

(12)

ANO III - N.º 12 - SETEMBRO/OUTUBRO - 1987

# CELULOSE E PAPEL

**2.º ENPAPEL:  
A REAFIRMAÇÃO  
DA MATURIDADE**

**OS 97 ANOS  
DE SUCESSOS DA  
MELHORAMENTOS**



**BALANÇO MUNDIAL DO SETOR**

# Mais uma vez o sucesso se repete.

## ESPIRALMESH<sup>®</sup>

Instalada em mais de 350 posições, em máquinas para papéis kraft, de imprimir e escrever, ondulado, nas mais variadas velocidades.

- Poliéster altamente resistente à hidrólise.
- Com emenda, mas sem costura.
- Bordas com tratamento especial.
- Instalação simplificada.



**ITELPA S.A.**

**ITELPA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

Rodovia Americana-Piracicaba, Km. 156,5 - Caixa Postal 271 - CEP 13.400 - PABX: (0194) 34-3722  
DIRETOS: (0194) 33-2946 - 33-5439 - 22-3010 - TELEX: (019) 2960 ITMP - Piracicaba - São Paulo - Brasil

A revista **Celulose & Papel** é órgão oficial da ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose - Rua Afonso de Freitas, 499 - CEP 04006 - São Paulo - SP - Fone: 885-1877

Di  
H  
C  
A  
A



PUBLIC.: P-001792

CELULOSE & PAPEL 3(12) SET./OUT. 1987

Benjamin Solitrenick  
Boris-Tabacof  
Jamil Aun  
Lenomir Trombini  
Marcello L. Pilar  
Osmar Zogbi  
Ronaldo A. Guedes Pereira  
Ruy Haidar  
**Conselho Consultivo**  
GT-2 Divulgação  
**Coordenação Geral**  
Sandra Maria Pegorelli



NÃO CONTAMINE  
USE PAPEL

**Celulose & Papel** é produzida e editada bimestralmente pela Unipress Editorial. ISSN 0102-5279

**UNIPRESS EDITORIAL**

**Diretores**  
Alaôr José Gomes  
Múcio Borges da Fonsêca  
Reginaldo Finotti

**Editor**  
Antônio Albino Pinheiro Marinho

**Redação**  
Denilson Vasconcelos, Heliana Álvares e Waldemir Marques.

**Colaboradores:** Rachel Régis (Texto); Israel Teixeira, Jaécio Santana e Marco Antônio Silva (Foto); Douglas Cattai (Diagramação e produção gráfica); Beatriz Burger (Revisão); Orlando Colacioppo (Past-Up).  
**Redação, Administração e Publicidade:** Av. Paulista, 2.006 - 11º andar - conj. 1.103 a 1.109 - Fones: (011) 251-0643/251-0495/251-0366/285-6233 - Telex 1132183 - CEP 01310 - São Paulo - SP. Composição: Lídio Ferreira Jr. Artes Gráficas e Editora Ltda.

**Fotolito:** Força Fotolitos; **Impressão:** Grupo de Comunicação Três Ltda.



## UM BALANÇO MUNDIAL DAS ATIVIDADES DO SETOR

20

Nesta edição, *Celulose & Papel* reproduz matéria da revista "PPI - Pulp and Paper International" que nos dá um balanço completo das atividades do setor celulósico-papeleiro em todo o mundo.

## 2º ENPAPEL: UMA REAFIRMAÇÃO DE MATURIDADE

8

Cerca de 550 pessoas - entre empresários, técnicos, convidados e representantes de vários setores governamentais - participaram do 2º Encontro Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, principal evento do setor. Durante dois dias, a indústria brasileira de celulose e papel tratou de temas da maior importância para seu desempenho, tais como tendências e obstáculos para seu crescimento, comércio exterior, política energética e atividades florestais. O Encontro serviu para reafirmação da maturidade do setor no Brasil.

## MELHORAMENTOS: 97 ANOS DE SUCESSO.

16

Pioneira da fabricação de papel no País e de pasta mecânica na América Latina, a Cia. Melhoramentos de São Paulo está completando 97 anos de existência. São 97 anos de muito trabalho e sucesso. A empresa, longe de envelhecer, mantém o pensamento jovem e já anuncia a sua duplicação global nos próximos cinco anos.

## CONGRESSO INTERNACIONAL E CICEPLA

30

Empresários e técnicos reuniram-se, no Congresso Internacional de la Celulosa y el Papel, realizado dias 14, 15 e 16 de setembro, em Buenos Aires, para discutir os principais problemas do setor em escala mundial. Pouco depois, de 18 a 20 de setembro, teve lugar, em Puerto Iguazu Misiones, também na Argentina, a 7ª Assembléia Geral Ordinária da Cicepla, durante a qual foi escolhido o novo presidente da entidade, Héctor J. Gronchi, que substituiu no cargo a Horácio Cherkassky.

## REVESTIMENTO DE CILINDROS

38

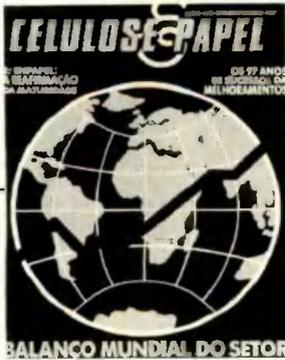
Nesta edição, uma reportagem com os principais fabricantes de revestimento de cilindros - um segmento de grande importância para o setor de celulose e papel.

## E MAIS:

SUMMARY ..... 4  
EDITORIAL ..... 7

GENTE O perfil de Vilém Willer ..... 34  
NOTICIÁRIO ..... 44





---

## WORLD REVIEW

Readers will find in this issue a report prepared by the trade magazine PPI – **Pulp & Paper International** containing a comprehensive evaluation of the pulp and paper industry worldwide. The report highlights trends and market fluctuations for market pulp, printing paper and kraftliner.

---

## 2nd ENPAPEL: PROOF OF MATURITY

Paper industry executives and technicians met in São Paulo, Brazil, for the 2nd ENPAPEL – the National Pulp and Paper Producers Meeting. Brazil's Finance Minister, Sr. Luis Carlos Bresser Pereira, and Minister for Trade and Industry, Sr. Luiz André Rico Rezende, both attended the meeting. For two days participants discussed important industry issues, such as the need to grow, and factors that might hinder it. Other themes included foreign trade, energy policy and matters related to forestry. All in all, the meeting placed in evidence the high level of maturity achieved by the pulp and paper industry. One conclusion stands out: production targets forecast by the National Pulp and Paper Plan 1987/1995 could be reached well in advance, should the Ministry for Trade and Industry endorse an investment policy that will permit the return of capital invested, considering the new levels of capital investment now needed.

---

## AN INTERNATIONAL CONGRESS AND CICEPLA

Two other events – international this time – took place in Argentina. The Congreso Internacional de la Celulosa y el Papel was held in Buenos Aires, as well as the 7th General Assembly of the CICEPLA – Latin American Pulp and Paper International Confederation. At the Congreso, problems affecting the industry worldwide were discussed. The CICEPLA elected a new President, Sr. Héctor J. Gronchi, of Argentina, who replaces Sr. Horácio Cherkassky, of Brazil.

# A qualidade Zanini colocada no papel.

Durante seus 36 anos de atividade, a Zanini construiu uma reputação de que sempre existe qualidade e alta tecnologia em tudo o que ela faz.

É assim nos setores de energia, mineração, portos, cimento, petroquímica, ou onde quer que ela atue.

Isso, porque a Zanini tem acordos tecnológicos com as mais expressivas empresas de cada setor, e porque a Zanini tem a idéia permanente de sempre fazer o melhor.

No setor de celulose e papel, a Zanini agora tem um forte aliado: ela tem um acordo de cooperação tecnológica com a Sunds

Defibrator AB (líder mundial no processamento de fibras e subsidiária da empresa sueca Svenka Celulosa AB).

E já se encontram em carteira diversos fornecimentos de equipamentos para os mercados interno e externo, dentre os quais destaca-se o contrato assinado com a Companhia Suzano de Papel e Celulose: fornecimento e instalação de um sistema completo de Ultrawasher<sup>®</sup>, para pré-branqueamento da celulose, utilizando reator de oxigênio.

De hoje em diante, quando você pensar em equipamentos para papel e celulose, pense na Zanini: uma marca que é sinônimo

de qualidade, presente também no seu setor.

Com a melhor tecnologia, a Zanini fabrica caldeiras (tecnologia Foster Wheeler), turbinas (tecnologia AEG Kanis – através da AKZ, empresa do Grupo Zanini) e equipamentos para produção de celulose (parte química) através do acordo de cooperação com a Sunds Defibrator.

Zanini S/A Equipamentos Pesados  
Via Armando de Salles Oliveira, Km 4  
Caixa Postal 139 - CEP 14.160 - Sertãozinho-SP - Brasil  
Tel: (016) 642.3111 - Telex (016) 6315 ZANI - BR

## zanini

Caldeira SF-200, operando desde outubro de 1982 na Companhia Suzano de Papel e Celulose (Suzano, SP).  
Produz 100 t/h de vapor, consumindo cavacos de madeira.



# SUZANO. PIONEIRISMO DE UMA EMPRESA LÍDER.

Há mais de três décadas a Cia. Suzano vem se destacando como uma empresa pioneira na fabricação de papel.

Foi a primeira a produzir, em escala industrial, a celulose de eucalipto para fabricação de papel e foi também a primeira no mundo a fabricar papel 100% celulose de eucalipto.

Atualmente, a Suzano vem pesquisando novos processos de produção de celulose e técnicas avançadas de fabricação de papel e desenvolvendo a biotecnologia aplicada à atividade agroflorestal.

Por esse pioneirismo tecnológico, a Suzano é hoje uma empresa líder, que vem transformando toda a indústria nacional do setor.



**Cia. Suzano de Papel e Celulose**

Empresa Nacional de Capital Aberto



H. Horácio Cherkassky  
Presidente da ANFFPC  
Associação Nacional dos  
Fabricantes de Papel e Celulose

# PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES, EM ESCALA MUNDIAL, PARA A INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL DA AMÉRICA LATINA.

Um dos pontos destacados com maior ênfase durante o Congresso Internacional de Celulose e Papel, realizado em Buenos Aires de 14 a 16 de setembro passado com a participação de 400 representantes de 25 países, foi o referente ao aspecto da internacionalização, que cada vez mais fortemente vem caracterizando o setor de celulose e papel.

A esse respeito, o Congresso concluiu que para viabilização de novas fábricas estas precisam ser competitivas em custo e qualidade, em nível equivalente aos das modernas fábricas em operação nos países com tradição no setor.

Nesse sentido, ficou igualmente claro que é imprescindível para os países que investirão em novas fábricas, notadamente os países latino-americanos, que o Estado proporcione as condições básicas de infra-estrutura exigidas para a instalação de novas fábricas, a exemplo do que ocorre nos países desenvolvidos, assim como, apoio econômico aos novos investimentos e regras que permitam o estímulo à utilização plena das vantagens comparativas de custos existentes em cada país.

Segundo os resultados de pesquisas discutidas no Congresso, o comércio internacional de papel deverá continuar crescendo ao ritmo de 5% a.a., e no final deste século deverá representar cerca de 65 milhões de t, ou seja, 1/4 da demanda mundial. No que se refere à celulose, as previsões indicam que o comércio internacional entre os países deverá alcançar 30 milhões de t no ano 2.000, ou seja, cerca de 20% da demanda mundial.

Os países da Europa e da América do Norte continuarão sendo os principais consumidores em termos absolutos, porém as maiores taxas de crescimento de consumo serão registradas nos países em desenvolvimento, que segundo a FAO, poderão chegar a cerca de 6% a.a.

Trata-se portanto de amplos mercados, muito competitivos e que poderão ser atendidos por países que tenham vantagens comparativas em seus custos de produção – notadamente nos custos da madeira.

Para produzir o volume incremental de papel e celulose requerido no ano 2.000, segundo pesquisas, serão necessários adicionalmente 200 milhões de m<sup>3</sup> de madeira por ano, no final deste século. Este volume deverá vir de novas florestas, ou seja, de 10 milhões de novos hectares.

Como é pouco provável que haja um aumento muito grande das áreas de reflorestamento nos países tradicionalmente produtores como os escandinavos e norte-americanos, tudo indica que os novos plantios florestais deverão ocorrer nos países tropicais e subtropicais – principalmente nos países latino-americanos. Estes precisarão proporcionar 2/3 do volume adicional de madeira, isto é, 138 dos 200 milhões de m<sup>3</sup> por ano, para atender à produção de fibras.

Caso isso se efetive, estes países serão responsáveis por 6,8 milhões de t de papel e celulose, ou seja, 10% dos 25 milhões de t de papel e 56% dos 8 milhões de t de celulose, que serão comercializados adicionalmente no ano 2.000.

O futuro da indústria

latino-americana de papel e celulose dependerá de como nossos países souberem explorar as oportunidades apontadas.

Ainda que óbvio, não custa lembrar que um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento industrial, reside na eficiência com que governo e empresários planejam e implementam a estratégia universal, de concentrar recursos e esforços na produção de bens, para os quais o País conta com evidentes vantagens comparativas em relação a outras nações.

Além disso, é preciso fabricar estes bens com qualidade e escala de produção compatíveis para se obter custos competitivos, de modo a abastecer as necessidades internas do País e comercializar volumes consideráveis no amplo mercado internacional, obtendo, desta forma, divisas para importar produtos que não pode produzir com a mesma eficiência.

Seria de todo desejável e importante para o fortalecimento da comunidade latino-americana que tal comércio, naquilo que fosse possível, se desse a nível do continente.

O desenvolvimento industrial deve considerar, necessariamente, os campos interno e externo e esta estratégia é essencial para setores que exigem altos investimentos, como é o caso do setor de papel e celulose.

A atuação em diversos mercados, além de viabilizar elevados investimentos, propiciar maior estabilidade às vendas e permitir preços médios melhores, expõe as empresas aos desafios e estímulos da inovação tecnológica exigida pela acirrada concorrência internacional.

# O setor reafirma

Em dois dias de debates e análises, a indústria brasileira de celulose e papel tratou, em do setor, comércio exterior, política energética e atividade florestal. Agora o setor prepara

A duplicação da produção brasileira de celulose e papel anunciada pelo Governo, no Programa Nacional de Papel e Celulose 1987/1995, poderá ser antecipada se a política de remuneração de investimento recomendada pelo Ministério da Indústria e do Comércio realmente permitir o retorno do capital aplicado, considerando-se os novos patamares do valor do investimento de produção.

Esta disposição dos empresários brasileiros do setor de celulose e papel foi transmitida por Osmar Zogbi, presidente da APFPC – Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose ao ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira, durante a sessão de encerramento do 2º Enpapel – Encontro Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

A identidade entre os setores governamental e empresarial no que se refere ao atendimento das reivindicações do setor para seu desenvolvimento e a confiança no atingimento de todas as metas previstas constituíram-se, aliás, na tônica das atividades do 2º Enpapel.

O encontro, realizado nos dias 20 e 21 de agosto, no Centro de Convenções do Centro Empresarial, em São Paulo, foi promovida pela ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, pela Abecel – Associação Brasileira de Exportadores de Celulose e realizado pela APFPC – Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose. Durante os dois dias, cerca de 550 participantes entre empresários, técnicos do setor, convidados e representantes de órgãos governamentais – assistiram e participaram de discussões e análises que mostraram a atual situação do setor, suas carências e seus objetivos.

O 2º Enpapel revestiu-se de um clima de grande otimismo, devido à divulgação dias antes, do Programa Nacional de Papel e Celulose que, praticamente, materializa as conclusões e reivindicações do 1º Enpapel, realizado em 1985.

Esse aspecto foi ressaltado, logo de início, por Horácio Cherkassky, presidente da ANFPC, no discurso com que

abriu os trabalhos do 2º Enpapel: “O planejamento setorial, principalmente o planejamento de uma indústria que exige capital intensivo e períodos longos entre a decisão, a instalação e a *start-up* das novas unidades de produção, requer a utilização de um amplo volume de informações e estimativas confiáveis sobre o futuro. Tal tarefa fica dificultada diante das incertezas e indefinições que marcam o cenário político-econômico do Brasil atual. Mas, ainda assim, acredito que não podemos nos entregar ao pessimismo e postergar nossa responsabilidade de manter o setor em crescimento. Temos, sim, de redobrar nossa atenção e procurar soluções construtivas para os eventuais obstáculos que surjam à nossa frente”.

A importância do encontro também foi destacada por Mário Amato, presidente da Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, ao afirmar que as conquistas obtidas pela indústria brasileira de papel e celulose são evidentes e que aos representantes da indústria cabe um papel político importante: “o de cobrar do Governo as medidas necessárias para a implementação do programa, bem como de incentivá-lo naquilo que nos compete mais diretamente”.

## O reconhecimento oficial da importância do setor

A aprovação pelo presidente da República do Programa Nacional de Papel e Celulose, pouco mais de 15 dias antes da realização do 2º Enpapel, acabou gerando grandes expectativas quanto às manifestações oficiais previstas para o evento.

Por isto, o pronunciamento do então ministro interino da Indústria e do Comércio, Luiz André Rico Rezende, na sessão de abertura, foi acompanhada com grande interesse. Ao reportar o lançamento do programa, Rezende disse que este estabelecia, no mais alto grau de prioridade, as ações que devem ser assumidas pelo Governo para balizar as metas e consolidar o futuro

da indústria brasileira de celulose e papel.

Rico Rezende esclareceu que os programas setoriais aprovados pelo presidente da República não surgiram do exercício solitário de planejadores governamentais. Mostrou que todos os elementos básicos e projeções futuras foram submetidos à análise crítica dos setores empresariais envolvidos, todas as opções foram abertas em diferentes cenários e “oxigenadas” pela contribuição daqueles que vivem o problema industrial no dia-a-dia – os empresários privados. “A sociedade brasileira – destacou – não encontrará nada de grandioso nestas propostas, mas somente aquilo que este país está a exigir para o equilíbrio vital de sua economia. Os investimentos necessários à realização dos programas nacionais – de papel e celulose, petroquímica e fertilizantes – serão basicamente realizados pelo setor privado, sendo a participação estatal, em termos de capital, relativamente pequena.”

Sobre o setor de celulose e papel, em especial, o então ministro interino, reconheceu que “exatamente aqui está reunido o melhor elenco de características no plano econômico, tecnológico, de recursos naturais, de cultura empresarial e de mercado, cuja somatória elege as indústrias de celulose e papel como uma das mais justas, óbvias e corretas prioridades para a ação de governo”.

Luiz André Rico Rezende ressaltou que o Programa Nacional de Celulose e Papel “constitui-se tão-somente no ponto de partida de um extenso processo de ação governamental. Como preliminar, que assumo o MIC o compromisso de assegurar a redução do valor global de investimentos pela via dos incentivos que serão tomados disponíveis no Conselho de Desenvolvimento Industrial, assim como os estímulos à exportação administrados pelos programas do Befiex. Tais programas deverão estar firmados também sobre a garantia de prioridade a ser fixada, pela Cacex, dentro de seu orçamento de divisas, para as imprescindíveis importações a serem realizadas”.

Finalizando, o ministro interino da In-



# sua maturidade

profundidade, de temas prioritários como tendências e obstáculos para o crescimento ra-se para iniciar a viabilização das metas do Programa Nacional de Papel e Celulose.



O auditório sempre lotado foi prova do interesse pelo 2º Enpapel.

dústria e do Comércio disse que, nesse plano, "deve compromissar-se o Governo em assumir uma metodologia adequada e coerente para a formação e acompanhamento dos custos do setor, que muito pouco teria a ver com os processos históricos de controle de preços. É frente a este fórum privilegiado da indústria brasileira que o MIC vem assumir um de seus compromissos mais importantes para a atual gestão. Estamos celebrando, sob a égide do 2º Enpapel, um sólido pacto de ação conjunta visando o futuro deste país. O MIC fará, da sua parte, todas as gestões que lhe caibam, junto à órbita governamental, para a mais plena e perfeita realização das metas preconizadas no Programa Nacional de Celulose e Papel. Nossas prioridades foram aqui claramente enunciadas: buscar a maior eficiência dos agentes de fomento e crédito do Governo Federal e conquistar, com clareza e transparência, mas também com determinação, a recuperação da defasagem dos níveis de preços que permitam cristalizar a

indústria de celulose e papel, como ela merece, isto é, como um segmento de alta essencialidade para o País e ampla atratividade para o capital privado".

## Setor assume um compromisso adicional

Investimentos para a expansão da produção, incrementos expressivos nas exportações e a geração de novos empregos – estes foram os "compromissos adicionais" assumidos pelo setor, ao final do 2º Enpapel e expressos pelo presidente da APFPC – Associação Paulista de Fabricantes de Papel e Celulose, Osmar Zogbi, em seu discurso na sessão de encerramento do conclave. À solenidade, estiveram presentes o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e o vice-presidente do BNDES, André Franco Montoro Filho.

"Concluimos – afirmou Zogbi em seu pronunciamento – que o desenvolvimento do nosso segmento situa-se na dependência

direta de política que possibilite a adequada remuneração dos recursos investidos em indústria de alta intensividade de capital, como também na disponibilidade de fontes de financiamentos com características compatíveis com o prazo de maturação dos investimentos.

Ao finalizar, Zogbi, levando em conta as recomendações aprovadas no 2º Enpapel, anunciou: "Declaramos nosso compromisso adicional com as metas estabelecidas no Programa Nacional de Papel e Celulose, de realização de investimentos para a expansão da produção, de incrementos expressivos nas exportações contribuindo cada vez de maneira mais representativa para o saldo da balança comercial, geração de novos empregos como consequência das expansões, notadamente na atividade florestal".

## As potencialidades do Brasil como produtor

Outro a pronunciar-se na sessão de encerramento do 2º Enpapel foi o presidente da Abecel – Associação Brasileira de Exportadores de Celulose, Ricardo Antônio Figueiredo. Após fazer um pequeno histórico do setor, traçar um panorama de suas perspectivas até 1990 e apresentar projeções para a última década do século, acentuando as perspectivas do crescimento da demanda mundial da celulose de fibra curta branqueada – "o maior índice se comparado com as demais fibras de mercado" –, Figueiredo disse que "o Brasil apresenta-se, neste cenário, como o país de maior potencialidade para o desenvolvimento de novos projetos destinados a atender essa demanda".

Após mostrar as vantagens comparativas do Brasil nesse campo, o presidente da Abecel enfatizou a necessidade da garantia de "um fluxo de recursos que mantenha os novos investimentos", salientando que isto só será possível "através de uma política real de preços que remunerem os recursos investidos".

"O setor carece desta política" – disse ele. E acrescentou que "precisamos bus-

car aqui a remuneração adequada que nos permita investir com segurança e tranquilidade”, sem o que “o País corre o risco de não aproveitar todo o seu potencial de um de seus setores industriais mais competitivos a nível internacional”.

### “Falta dinheiro e falta preço”

O 2º Enpapel foi encerrado pelo pronunciamento do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, que começou dizendo ter ali comparecido “para aprender. E já aprendi que temos uma indústria de enormes possibilidades, uma indústria que tem vantagens comparativas muito grandes”. Após citar algumas dessas vantagens, Bresser Pereira advertiu que “existem obstáculos” para o desenvolvimento do setor:

“Falta dinheiro e falta preço internamente” – constatou o ministro, para concluir que “é preciso que haja preço”. E afirmou acreditar que “com a futura flexibilização (que teve início em setembro passado) esse problema será minorado”. Bresser citou, também, o que chamou de “desvantagens comparativas”, tais como condições tecnológicas, economia de escala etc., tendo ressaltado os efeitos daninhos dos aumentos de preços sobre a inflação.

Finalizando, Bresser Pereira fez uma ligeira explanação sobre os problemas da dívida externa (afirmando que o Brasil só fará novas negociações “se estas apresentarem um avanço”), do déficit público (sobre o qual, segundo ele, há uma exagerada preocupação) e da inflação (que acredita poder estabilizar).

### O setor discute suas prioridades

Durante o 2º Enpapel, em seminários e debates, o setor celulósico-papeleiro equacionou a discussão de suas prioridades a partir de um painel básico de temas, que se materializou em quatro comissões técnicas: *Tendências e Obstáculos para o Crescimento do Setor de Celulose e Papel; Comércio Exterior: a Relevância da Posição Brasileira no Setor de Celulose e Papel e as Necessidades para sua Consolidação; Posição de Energia na Indústria Brasileira de Celulose e Papel; e Atividade Florestal – As Necessidades para Atendimento às Metas do Programa Nacional de Papel e Celulose.*

Nos seminários, em número de quatro, foram discutidos os seguintes temas: *Planejamento Comercial Integrado – Uma Imposição do Setor de Celulose, Papel e Derivados; Transporte – Os Modos Internos e Melhorias Necessárias para o Setor de Celulose e Papel; Recursos Humanos: Treinamento Formal e Informal na Indústria de Celulose e Papel; e A Constituinte e o Setor de Celulose e Papel.*

## COMISSÃO 1

# Política de preços deve ser alterada



Na Comissão de Tendências e Obstáculos, animados debates.

Pela própria abrangência do tema em discussão, a Comissão 1 – Tendências e Obstáculos para o Crescimento do Setor de Celulose e Papel – coordenada por Mauro Gonçalves Marques (da Ripasa e presidente da Comissão Organizadora do 2º Enpapel) e Alberto Fabiano Pires (diretor financeiro e de relações com o mercado da Indústria de Papel Simão S.A.) – concentrou a atenção de grande número de participantes do evento.

As apresentações de Fabiano Pires e Mauro Marques ofereceram um panorama sobre a atual situação do setor celulósico-papeleiro e sobre as mais prementes aspirações dos empresários da área. Os debates acabaram centrados sobre Nelson Duplat, chefe do Departamento de Indústrias Químicas do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que se manifestou dizendo que “em termos de política operacional, o banco está apoiando o setor, já tendo formulado um programa de financiamento a acionistas (novos e atuais) para a subscrição e integralização de ações. Acreditamos que o setor já está maduro para praticar a liberdade de preços e que o mesmo deve influir junto a seus fornecedores no sentido de reduzir os custos de investimento, devendo inclusive, pleitear a liberação das importações de equipamentos”.

Nelson Duplat disse ainda que os esforços do setor devem ser constantes a fim de garantir disponibilidade de recursos junto ao BNDES, através do desenvolvimento de Recursos Humanos e de atividades tecnológicas e científicas, com apoio a centros de pesquisas. No decorrer dos debates, Duplat previu que o setor poderá “agilizar a execução do programa, pelas possibilidades de investimentos surgidas e ainda não previstas por ele”. E que o “BNDES deverá ter, em financiamentos e participações acionárias, mais de 60% dos investimentos previstos pelo programa”.

Ao finalizar seus trabalhos a Comissão 1 apresentou as seguintes proposições:

Enquanto o Brasil não entrar na fase de liberalização de preços, coerente com a opção por economia de mercado, alterar a atual política de fixação dos preços de venda de celulose e papel para o mercado interno, de forma a considerar:

1 – As variações efetivas do custo total de produção em cada período analisado;

2 – A remuneração dos capitais aplicados na atividade industrial em função de:

A – Valor atualizado de reposição do imobilizado;

B – Taxa média ponderada de retorno, calculada com base em remuneração dos capitais próprios a nível de atração competitiva a outras aplicações financeiras e com base nos juros compensatórios vigentes no mercado para financiamentos a longo prazo.

Nas áreas das agências governamentais de financiamento:

1 – Fixação de condições específicas de juros compensatórios e prazo de amortização em função das condições de retorno proporcionadas pela atividade industrial de cada segmento do setor de celulose e papel, no momento da análise da solicitação da colaboração financeira;

2 – Previsão no contrato de financiamento de mecanismo automático de postergação das parcelas de amortização em determinado ano se, no ano anterior, as condições de lucratividade bruta apresentadas pela empresa financiada se mostrarem com desvio significativo em relação aos níveis estimados quando da fixação das condições de retorno da colaboração financeira solicitada.

Na área do Ministério da Fazenda:

Sejam direcionados ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social os recursos necessários à realização dos investimentos previstos no Programa Nacional de Papel e Celulose.

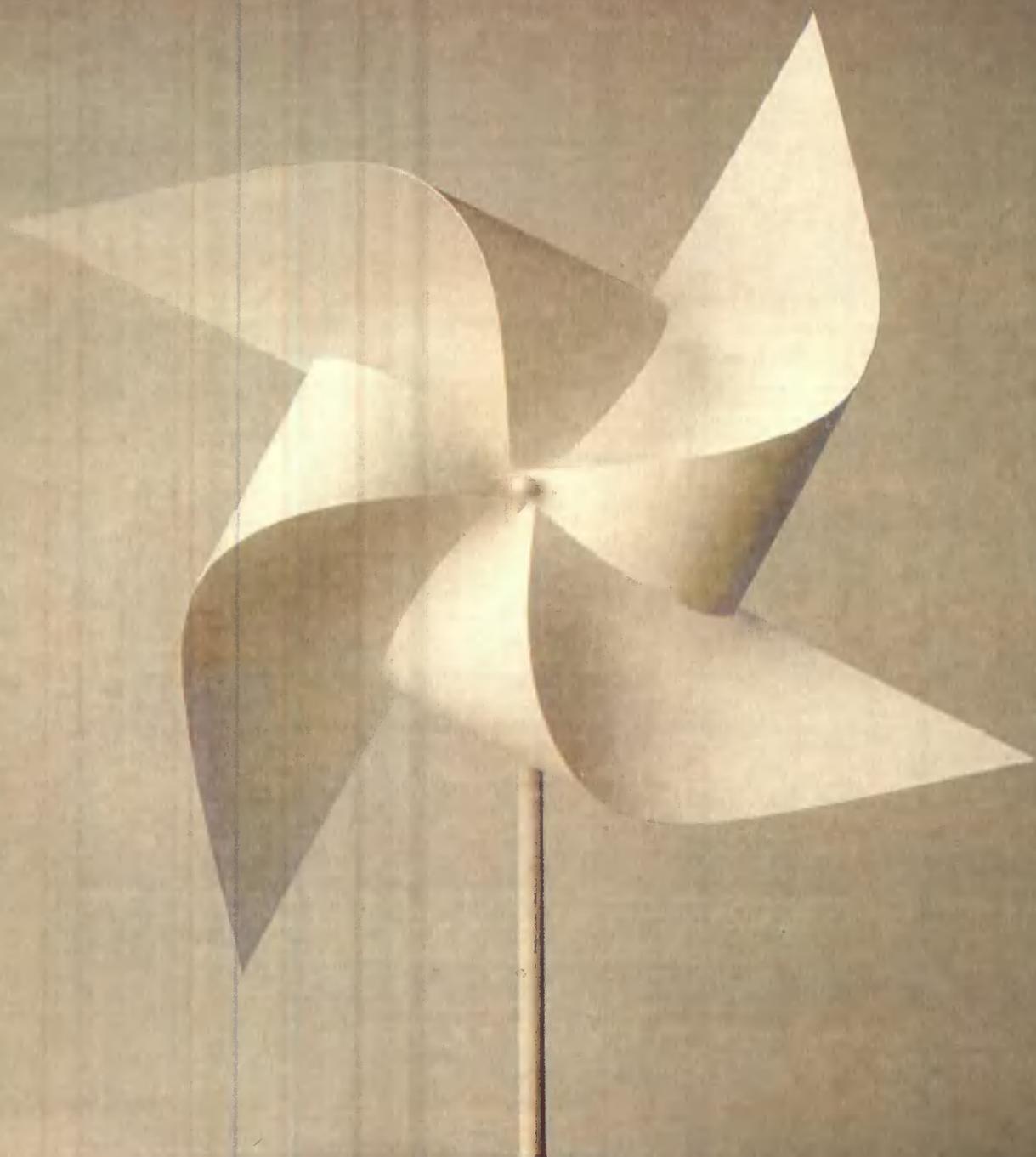
## COMISSÃO 2

# É preciso adotar-se uma política cambial realista

As atividades de exportação do setor e as medidas necessárias para a consolidação dos mercados conquistados externamente constituiram os temas tratados pela Comissão 2 – Comércio Exterior: a Relevância da Posição Brasileira no Setor de Celulose e Papel e as Necessidades para sua Consolidação.

**SIEMENS**

**O que a Siemens faz pela indústria  
de papel não é brincadeira.**



# Os acionamentos e motores Siemens ajudam a mover a indústria de papel.

Há 50 anos, o know-how e a experiência técnica da Siemens vêm contribuindo para o desenvolvimento da indústria brasileira de papel.

Participando de todas as etapas da evolução tecnológica do setor, não foi por acaso que a Siemens conquistou a liderança do mercado. De um lado, procurando sempre executar um trabalho de nível técnico internacional. De outro, executando de forma cada vez mais abrangente cada item desse trabalho.

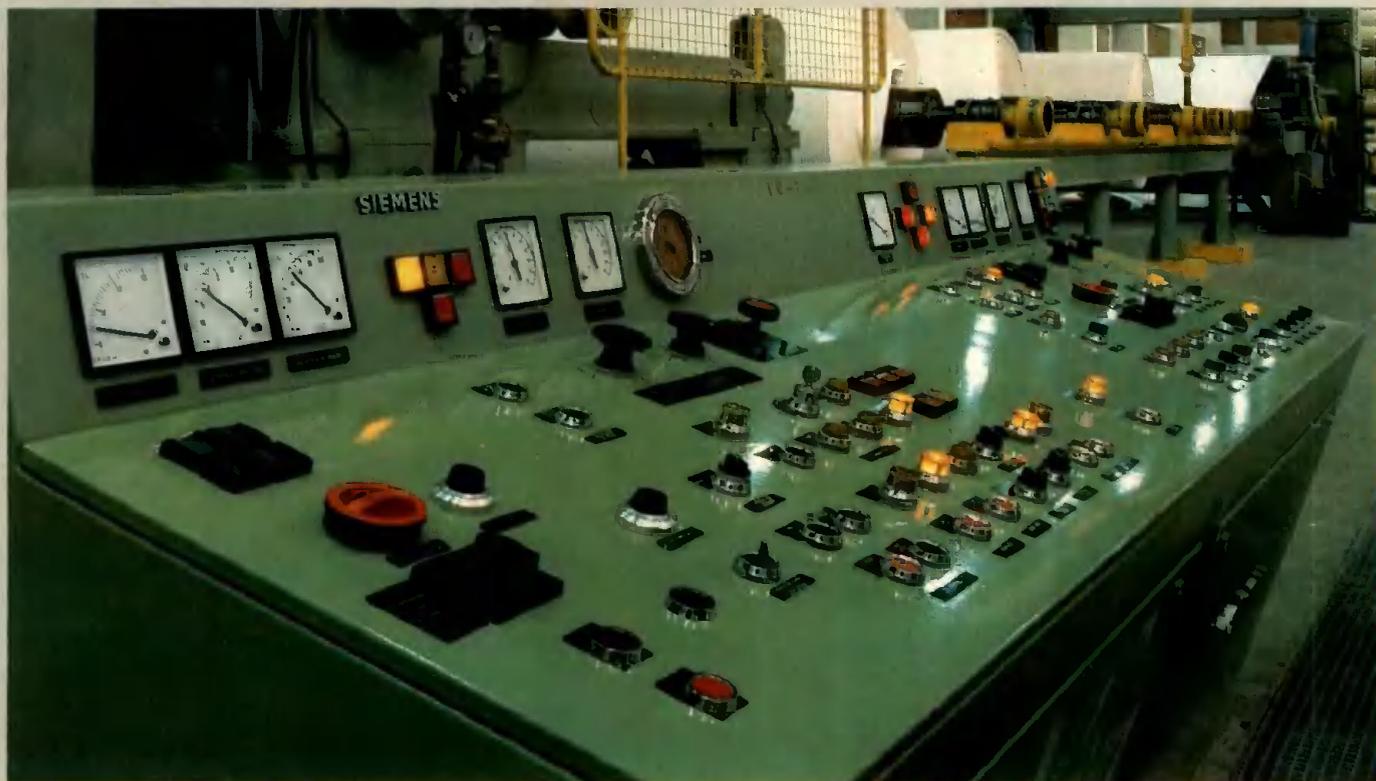
Por isso a Siemens não se limita apenas a fabricar acionamentos e motores para a indústria papelreira. Ela participa ativamente de todo o processo, que envolve desde a criação e instalação de um projeto até uma

completa assessoria e assistência técnica.

Os projetos Siemens consideram com especial atenção as complexas necessidades individuais dos vários estágios da fabricação dos papéis.

Máquinas de papel e acabamento, prensas, calandras, cortadeiras, bobinadeiras, rebobinadeiras, cada uma delas trabalhando de forma diferente e em regimes específicos de velocidade e torque, exigem vários tipos de motores e acionamentos conectados a cada máquina. E a Siemens está inteiramente apta a planejar e produzir essa utilização da maneira mais correta e eficiente.

Faça como as mais importantes indústrias do setor: conte com a Siemens. Você vai ter um bom papel no mercado.



## Equipamentos Siemens para a indústria papelreira. Evolução em pauta.

SIEMENS S.A. - Departamento de Papel e Celulose - MEI IA 42  
Av. Mutinga, 3650 - Pirituba  
05110 São Paulo-SP - Telefone: 833-2440

Os trabalhos, coordenados por Carlos Augusto C. Jardim, da Ripasa, foram muito produtivos e centraram-se sobre a discussão de desregulamentação da exportação para o setor, com a implantação de uma nota fiscal de exportação em substituição às atuais guias.

A reivindicação foi levada diretamente a Celso Wagne Tavares, representante da Cacex que, como convidado, participou dos trabalhos da Comissão 2. Segundo ele, o órgão já tem estudos avançados visando a descentralização de suas atividades, delegando maior autonomia às agências da Cacex. "No entanto - ele esclarece - apesar de sermos simpáticos à proposição do setor, é muito difícil tomarmos uma decisão em separado, referente a apenas um segmento industrial."

Carlos Augusto C. Jardim, por seu lado, mostra-se otimista em relação aos trabalhos realizados pela Comissão 2: "Esta abertura admitida pela Cacex já é um passo importante a nosso favor. Quanto à implantação da nota fiscal, sentimos que o órgão mostra-se flexível a estudos a respeito, embora destaque a dificuldade da implantação deste esquema para todos os setores industriais exportadores".



A Comissão de Comércio Exterior em pleno trabalho.

Jardim esclarece que a comissão preferiu direcionar suas discussões sobre os problemas que podem ter solução mais imediata, deixando aqueles que exigem maior maturação para uma análise posterior.

A Comissão 2, ao final dos trabalhos apresentou as seguintes proposições:

### 1. POLÍTICA CAMBIAL

- Correção da defasagem cambial restabelecendo a relação câmbio/custos de produção;

- Adoção de uma política cambial realista e estável que garanta a remuneração justa ao empresário e lhe facilite o planejamento a médio e longo prazos;

- Unificação das taxas de câmbio de exportação e importação com a eliminação do imposto sobre operações de câmbio.

### 2. FINANCIAMENTO À PRODUÇÃO

- Ampliação de recursos disponíveis nas linhas de financiamento à produção de manufaturados para exportação, de

maneira que a faixa de assistência alcance 50% do volume exportado, assegurando um custo total da operação não superior à variação cambial acrescida de juros de 5% ao ano.

### 3. DESREGULAMENTAÇÃO DA EXPORTAÇÃO

- Implantação da nota fiscal de exportação em substituição às atuais nota fiscal e guia ou declaração de exportação, para simplificar a atuação dos exportadores.

## COMISSÃO 3

# As opções para um modelo energético

A Comissão 3, coordenada por Benjamin Solitrenick, que tratou do tema Posição de Energia na Indústria Brasileira de Celulose e Papel, buscou através da segmentação, promover uma discussão profunda dessa que é uma das maiores preocupações do setor de celulose e papel.

José Zatz, gerente geral da Agência para Aplicação de Energia, adotou, como tônica de seu pronunciamento na comissão, as perspectivas de suprimento de energia elétrica para os próximos anos. De acordo com Zatz, até 1995, a indústria brasileira não deverá ter maiores problemas quanto ao abastecimento energético, desde que mantidos os investimentos da Eletrobrás. A partir daí, de acordo com ele, "precisamos partir para uma avaliação das diferentes opções que teremos no campo hidráulico, como a longa distância que será um obstáculo para exploração dos recursos da Amazônia, por exemplo; ou aprovação de pequenas hidrelétricas ou termoelétricas, como complementação; ou ainda o aproveitamento de usinas com combustíveis derivados de petróleo de baixo ponto de fluidez".

Zatz enfatizou a necessidade de se partir para estas definições nos próximos três ou quatro anos. "Enquanto isto, destacamos este ponto no 2º Enpapel, que podemos economizar cerca de 25% de energia elétrica através da conservação, com programas que envolvem diretamente o setor de celulose e papel. Mostramos que o uso racional de energia depende fundamentalmente do usuário e, neste ponto, o setor de celulose e papel é o que tem sintonizado mais conosco nesse objetivo."

O gerente geral da Agência para Aplicação da Energia afirmou ainda que o País carece de uma política energética consistente de médio e longo prazos, com regras bem definidas, que permitam

o posicionamento dos setores industriais.

A possibilidade de utilização do gás pelo setor também foi ponto de destaque nas discussões da Comissão 3. Antônio Roque Citadini, presidente da Comgás expôs o plano da companhia para a utilização do gás natural em São Paulo. "Mostramos ao setor, nosso consumidor importante, como isto será realizado e o nosso empenho para que aconteça de forma rápida, segura e eficiente, a fim de permitir às indústrias uma experiência sem perigos de falta de energia" - disse Citadini.

O presidente da Comgás destacou que investimentos de US\$ 232 milhões estão sendo direcionados ao projeto que prevê, para dezembro deste ano, o fornecimento de gás natural da Bacia de Campos para o mercado paulista.

A importância da opção pelo carvão mineral foi levantada por João Luiz da Cunha Costa, superintendente de estudos e projetos da Caeeb - Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras. Ele mostrou que desde 1975 a Caeeb vem implantando entrepostos de carvão do Rio Grande do Sul ao Nordeste (11 até agora) e que o consumo, a partir de 1980, vem crescendo de forma significativa, principalmente no setor de cimento.

"O setor de celulose e papel, no entanto, responde apenas por 4% deste consumo. - disse ele - centralizados principalmente pela Klabin e pela Riocell."

Cunha Costa reconheceu que este quadro demonstra a falta de tradição do uso do carvão, mas argumentou que "aos preços que atualmente vêm sendo operados, o carvão é economicamente vantajoso e tecnicamente possível".

Foram as seguintes as proposições apresentadas pela Comissão 3:

- 1 - Atitude permanente de uso racional de energia sem a preocupação de "reserva" de quota.

- 2 - Adoção da estratégia de uso da polienergia objetivando maior confiabilidade.

- 3 - Permanente consideração do aspecto ambiental na adoção das alternativas energéticas.

- 4 - Permanente diálogo com autoridades da área de energia objetivando atitude preventiva do setor.



Cunha Costa faz sua exposição na Comissão de Energia.

5 – *Explicitação por parte dos órgãos governamentais de modelo definido e claro de política energética.*

6 – *Permanente enfoque integrado da problemática energética objetivando segurança no fornecimento regular de insumos.*

7 – *No programa de fornecimento de energia priorizar a confiabilidade.*

8 – *Incentivo permanente à pesquisa energética com especial ênfase ao gás.*

9 – *Considerar que a biomassa florestal – aqui entendida como a utilização de toda a árvore – como alternativa energética pode agravar o abastecimento de matéria-prima para o setor.*

## COMISSÃO 4

# Equipamentos Florestais: limitação ao crescimento



Exposições de especialistas na Comissão de Atividade Florestal.

A preocupação com os problemas que envolvem a atividade florestal setorial também foi exposta pelos trabalhos da Comissão 4: Atividade Florestal – As Necessidades para o Atendimento do Programa Nacional de Papel e Celulose.

O coordenador Evaristo Lopes, da Klabin, considerou satisfatórias as discussões da comissão, ressaltando o problema que as empresas do setor celulósico-papeleiro enfrentam com relação a equipamentos florestais: “Não existem no mercado organizações voltadas para a produção de equipamentos que atendam de forma plena à demanda e às necessidades dentro do setor. A produção de equipamentos por parte dos fabricantes está mais voltada para a atividade agrícola que oferece uma demanda de larga escala. A partir das discussões deste 2º Enpapel, vamos direcionar nossos esforços no sentido específico de encontrar fórmulas com vistas à criação de equipamentos que preencham a lacuna que enfrentamos”.

Evaristo Lopes reconhece as dificuldades para alcançar tais objetivos, pela heterogeneidade com que operam as empre-

sas de celulose e papel: algumas operando em regiões planas e perfeitamente mecanizáveis, enquanto outras operam em regiões de topografia acidentada, exigindo portanto um equipamento diferenciado.

O documento final apresentado pela Comissão 4, é o seguinte:

Em sendo o objetivo básico dos trabalhos da Comissão 4, que tratou das atividades florestais, identificar e discutir as condições que permitam ao setor atender às necessidades da indústria de papel e celulose, para que esta possa cumprir o papel que lhe é imposto pelo Programa Nacional de Papel e Celulose, os integrantes da comissão, durante os debates com todos os participantes, constataram e propõem o seguinte:

### MECANIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS FLORESTAIS

#### CONSTATAÇÃO

1 – *O setor a cada ano adota para suas atividades áreas cada vez mais acidentadas, o que vem a dificultar suas tarefas florestais.*

2 – *A estrutura operacional já se ressentida da falta de equipamentos adequados para poder desenvolver suas tarefas de abastecimento atual.*

3 – *A indústria nacional de fabricação de equipamentos florestais encontra dificuldades para se adaptar e apresentar em tempo hábil os equipamentos exigidos pela atividade florestal.*

4 – *Para os investimentos de desenvolvimento e pesquisa de equipamentos florestais o setor não dispõe na data atual de linhas de financiamento.*

5 – *O aumento da capacidade instalada da indústria para atender ao Programa Nacional de Papel e Celulose provocará desequilíbrio entre oferta e demanda de madeira para o que contribuirá a falta de equipamentos florestais adequados, se providências não forem tomadas.*

### EQUIPAMENTOS

#### PROPOSIÇÕES

A – *Manter gestões junto aos órgãos responsáveis pela administração dos recursos do Programa Nacional de Papel e Celulose, com vistas ao financiamento de equipamentos florestais*

B – *Criação de um organismo setorial com a incumbência de pesquisar e fazer proposições técnicas de forma a otimizar o desempenho destes equipamentos.*

C – *Manter contatos mais estreitos com os fabricantes de equipamentos de forma a sensibilizá-los para o desenvolvimento de novos equipamentos florestais.*

### PRODUTIVIDADE FLORESTAL NA INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

#### CONSTATAÇÃO

1 – *Falta de recursos em nível suficiente para atender aos custos da pesquisa,*

*quer seja nas universidades, nos organismos públicos ou nas entidades privadas.*

2 – *Número reduzido de pesquisas a nível nacional acentuadamente para novas regiões de reflorestamento.*

3 – *Contínuo aumento das áreas no sentido horizontal, como forma de suprir o incremento na demanda de madeira por falta de pesquisas no passado e que pudessem contribuir para o incremento nos rendimentos atuais.*

#### PROPOSIÇÕES

A – *Estreitar o relacionamento entre empresas privadas, universidades e órgãos de pesquisa com vistas à obtenção de resultados que melhor atendam às necessidades do setor.*

B – *Adequar os organismos de pesquisa dos meios financeiros indispensáveis para custear os trabalhos de pesquisa com vistas ao aumento da produtividade.*

C – *Elaborar junto à Receita Federal estudo para reaproveitamento de áreas improdutivas vinculadas a projetos incentivados.*

### ABASTECIMENTO DA INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

#### CONSTATAÇÃO

1 – *O setor tem reflorestado nos últimos anos uma média de 70 mil ha., contra uma necessidade de 120 mil ha., demonstrado no 1º Enpapel, acumulando um déficit significativo.*

2 – *O Programa Nacional de Papel e Celulose impõe ao setor florestal um desafio que exigirá o reequacionamento de todo o setor florestal brasileiro.*

3 – *O nível de recursos destinados ao setor, com base em incentivos fiscais, continua muito abaixo das suas reais necessidades.*

4 – *Não identificamos, nos dias atuais, linhas de financiamento possíveis de serem adotadas pelo setor florestal, independente dos incentivos fiscais.*

#### PROPOSIÇÕES

A – *Manutenção dos incentivos fiscais como forma de contribuição para o programa florestal compatível com as necessidades industriais.*

B – *Destinação dos recursos financeiros necessários para fazer face às necessidades de novas áreas, novos equipamentos e infra-estrutura social indispensável ao novo programa.*

C – *Inventários florestais nos Estados comprometidos com a produção de papel e celulose.*

### RESUMIDAMENTE PODEMOS AFIRMAR:

O novo Programa Nacional de Celulose e Papel constitui-se em expressivo desafio ao setor florestal brasileiro. Demandará atenção especial das empresas e do próprio Governo. Os problemas

# Stowe Woodward.

## Para quem sabe que um bom revestimento é a garantia de um bom produto.

Certos produtos exigem um cuidado todo especial durante o seu processo de fabricação. Sobretudo na hora do acabamento.

Como um violino, por exemplo, ou os produtos das indústrias de papel, têxtil, celulose, siderúrgica, plásticos e aglomerados.

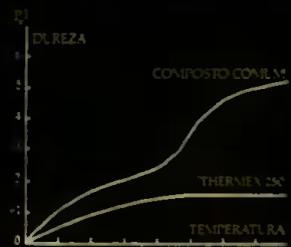
Sabendo disso, a Stowe Woodward desenvolveu, especialmente para essas indústrias, a mais sofisticada tecnologia para produção de revestimentos de borracha.

Pensando sempre na qualidade e na necessidade de atender à demanda cada

vez mais exigente de seus clientes, a Stowe Woodward acaba de lançar no mercado mais dois produtos: o Dynakote, revestimento para aplicação de "coating", e o Thermex 250, especialmente desenvolvido para prensas de cola.

Tudo isso, só porque a Stowe Woodward acha que o seu produto tem que ser sempre o melhor.

Stowe Woodward. Em perfeita harmonia com a qualidade do seu produto.



Relação de dureza x temperatura entre Thermex e outros compostos.



BTR DO BRASIL LTDA. DIVISÃO

stowe  
woodward *mount hope*

serão inevitáveis, mas há indubitavelmente capacidade empresarial e técnica para resolvê-los. Será imprescindível, no entanto, o pleno conhecimento dos problemas e limitações atualmente existentes e a disponibilidade de recursos para a implementação de soluções devidamente identificadas.

Sem o equacionamento dos problemas florestais a nível de empresa e de Governo o Programa Nacional de Celulose e Papel poderá ser seriamente comprometido.

## Nos seminários, vários temas muito importantes

Igualmente importantes, e concorridos, foram os seminários promovidos pela organização do 2º Enpapel, cada qual abordando um tema segmentado e de interesse mais direcionado.

Raul Calfat, da Indústria de Papel Simão S.A., foi o responsável pela apresentação do seminário Planejamento Comercial Integrado – Uma Imposição do Setor de Celulose, Papel e Derivados. Ele destacou a evolução que o 2º Enpapel apresentou em relação ao primeiro encontro: “Os painéis – comissões e seminários – mostraram a grande maturidade alcançada pelo setor, no sentido de que foi analisada profundamente toda a estrutura que mantemos, em seus diversos segmentos. De nossa parte, apresentamos sugestões para que sejam saneados os principais problemas de integração entre empresas e segmentos paralelos aos produtores”.

### TRANSPORTE

Os Modos Internos e Melhorias Necessárias para o Setor de Celulose e Papel, foi um seminário que, além da importância do tema abordado, marcou os participantes do 2º Enpapel pelo pioneirismo, já que pela primeira vez o assunto foi incluído na pauta de discussões de uma iniciativa desta envergadura.

Adriano Murgel Branco, ex-secretário dos Transportes do Estado de São Paulo, foi o expositor e trouxe ao 2º Enpapel um painel detalhado sobre os projetos implementados e sobre as iniciativas que os setores governamentais pretendem tomar no sentido de aprimorar o sistema nacional de transportes.

O mediador do seminário, Cícero Dias Neto (da Simão), além destes aspectos, ressalta que, a partir do 2º Enpapel, “o tema transportes começou a ser visto com a importância que merece, ou seja, terá que ser tratado, daqui para a



Entre os seminários, um tratou da presença do setor na Constituinte.

frente, de forma mais contundente pelo setor, que precisará conjugar-se melhor para atingir as metas do Programa Nacional de Papel e Celulose”.

Como prova desta conscientização, Cícero Dias Neto coloca a proposta aprovada no seminário, para que o setor monte um plano próprio de transporte, através de uma comissão especialmente constituída, que conjugue os problemas do setor ao plano governamental para a área de transportes.

### RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos, suas carências e problemas, também foram analisados no 2º Enpapel. O seminário Demanda de Tecnologia x Capacitação de Mão-de-Obra, através das exposições de Luiz Washington Westmann (Simão) e Jerônimo José G. Ruiz (Ripasa) mostrou a tendência futura para o estágio de predominância da mão-de-obra cuja formação estará mais voltada a níveis crescentes de automação da tecnologia por processo. O mediador do seminário foi Aírto Martins Silva, da Champion e coordenador do Greipace.

O seminário, paralelamente, exibiu os níveis preocupantes em que se encontra distribuída a mão-de-obra do setor atualmente, com maior concentração no nível de não-qualificados, o que significaria um sério obstáculo à viabilização das metas do programa até 1995.

A preocupação maior foi de mostrar os pontos onde o setor deverá concentrar

esforços mais rigorosos para a capacitação de mão-de-obra, uma vez que a indústria de celulose e papel já está, de modo geral, deixando o estágio da tecnologia mista e ingressando definitivamente no tecnológico.

### CONSTITUINTE

A preocupação com a atualidade da temática do 2º Enpapel fica patente pelas discussões desenvolvidas no Seminário A Constituinte e o Setor de Celulose e Papel, que contou com o ex-ministro Saíd Farhat como expositor e com os deputados Antônio Henrique da Cunha Bueno (PDS-SP), Ayrton Soares (assessor parlamentar do Ministério da Fazenda) e Fábio Feldmann (PMDB-SP), Roberto Luiz Leme, da Klabin e presidente da Fundação para Conservação e Produção Florestal do Estado de São Paulo, como debatedores. O mediador foi Paulo Bastos Cruz Filho, da ANFPC.

Em suas conclusões, Saíd Farhat disse que boa parte da incompreensão que existe entre o setor privado e os homens de governo e da política, deve-se à falta de convívio que conduz à inevitável rejeição. “Com encontros como este, podemos observar que as diferenças são mais superficiais do que os pontos fundamentais que cada uma das partes defende” – comentou Farhat.

Definindo o 2º Enpapel como “mais um tijolo que se levou à construção do edifício do entendimento entre a iniciativa privada e os setores políticos”, Farhat tratou ainda de um dos temas de maior interesse do setor de celulose e papel: a reforma agrária. “Em termos de meio ambiente e reforma agrária atrelados ao processo constituinte, acredito que há mais entendimento do que divergências. Ninguém mais se opõe a estas duas idéias, aceitas até pela direita. Já não é mais possível defender-se uma posição anti-reforma agrária. A discussão maior é quanto às formas de realizá-la e não quanto à idéia em si” – concluiu Saíd Farhat.

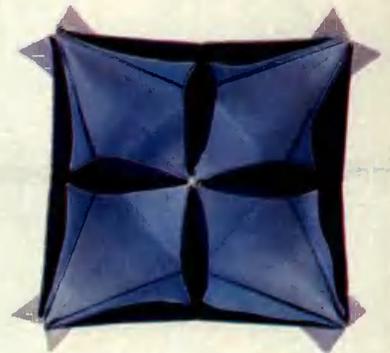
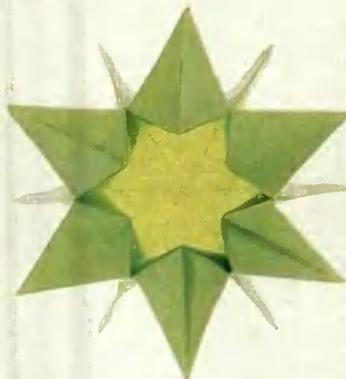
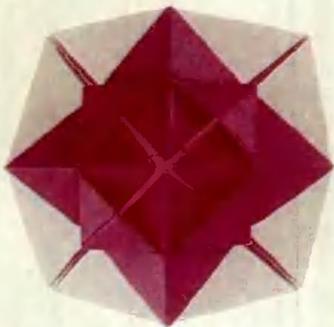
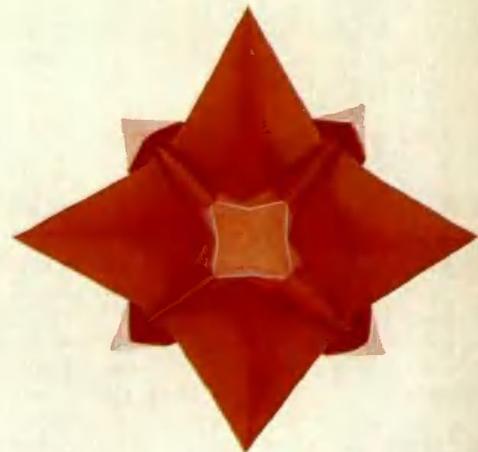
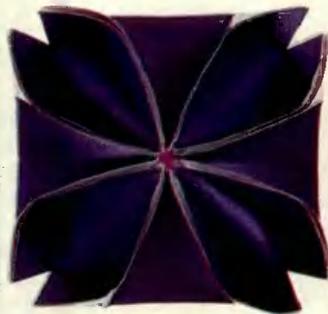
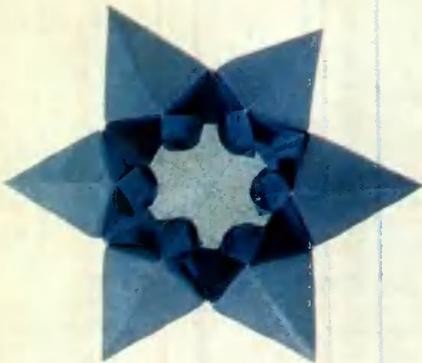
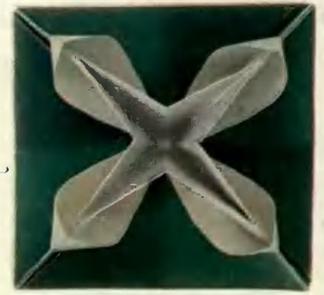
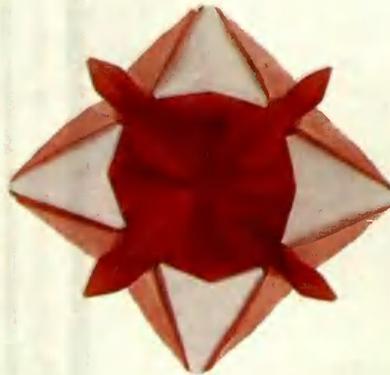


Na sessão de encerramento, a presença do ministro Bresser Pereira.



# ORIGAMI\*

\* *Arte Japonesa de Dobrar o Papel*



Nos Origami criativos, via de regra, não se utiliza tesoura e aproveitando-se apenas o colorido do papel, cria-se uma beleza plástica mostrada nas faces e nos traços dobrados do papel. Genericamente as obras são tridimensionais.

Nos papéis para expediente utiliza-se papel branco, de excelente qualidade; impõe-se o rigor no corte, esquadro e planura perfeitos, enfim usam-se todos os recursos e técnicas industriais para criar o melhor e mais adequado produto para o seu equipamento.

Use CHAM-EX.



**Champion Papel e Celulose Ltda.**

Sede: Rodovia SP-340, km. 171, tel.: (0192) 61-1657 - Mogi Guaçu - São Paulo  
Escritórios Regionais: São Paulo: 257-5122 - Belo Horizonte: 225-1909 - Curitiba: 224-4422  
Rio de Janeiro: 233-7922 - Porto Alegre: 22-8999 - Brasília: 225-8099 - Recife: 326-6344

# MELHORAMENTOS

## QUASE UM SÉCULO DE PIONEIRISMO

Apostando na inovação, desde o início de suas atividades, a empresa comemora 97 anos de existência ostentando um perfil moderno, dinâmico e em constante evolução.

“Estes 97 anos de existência da empresa são importantes não só por constituírem uma sólida base sobre a qual trabalhamos, como também porque são a grande força que nos impulsiona para expansões futuras. Em nossos planos está prevista, por exemplo, a duplicação global da empresa nos próximos cinco anos.”

A filosofia desenvolvimentista embutida no espírito administrativo da Companhia Melhoramentos de São Paulo, desde sua fundação em 1890, aparece inalterada e viva na declaração de Alfredo Weiszflog, atual vice-presidente da empresa e presidente da Câmara Brasileira do Livro.

Em quase um século de atividades, a Melhoramentos – hoje com um faturamento anual em torno de US\$ 70 milhões, dos quais US\$ 6 milhões referentes a exportações para os mercados norte-americano e da América Latina – construiu marcos importantes na história do setor de celulose e papel e do próprio desenvolvimento industrial brasileiro.

A empresa, que já nasceu com o espírito desenvolvimentista, logo nos primeiros anos de atividade buscou a autonomia, via integração, e orgulhosamente assumiu o *slogan* “Do pinheiro ao livro, uma realização Melhoramentos”, trazia ainda outro forte traço impresso em seu perfil de atuação: o pioneirismo. Uma característica que se tornou tão marcante ao longo destes 97 anos, quanto o nome e a marca Melhoramentos.

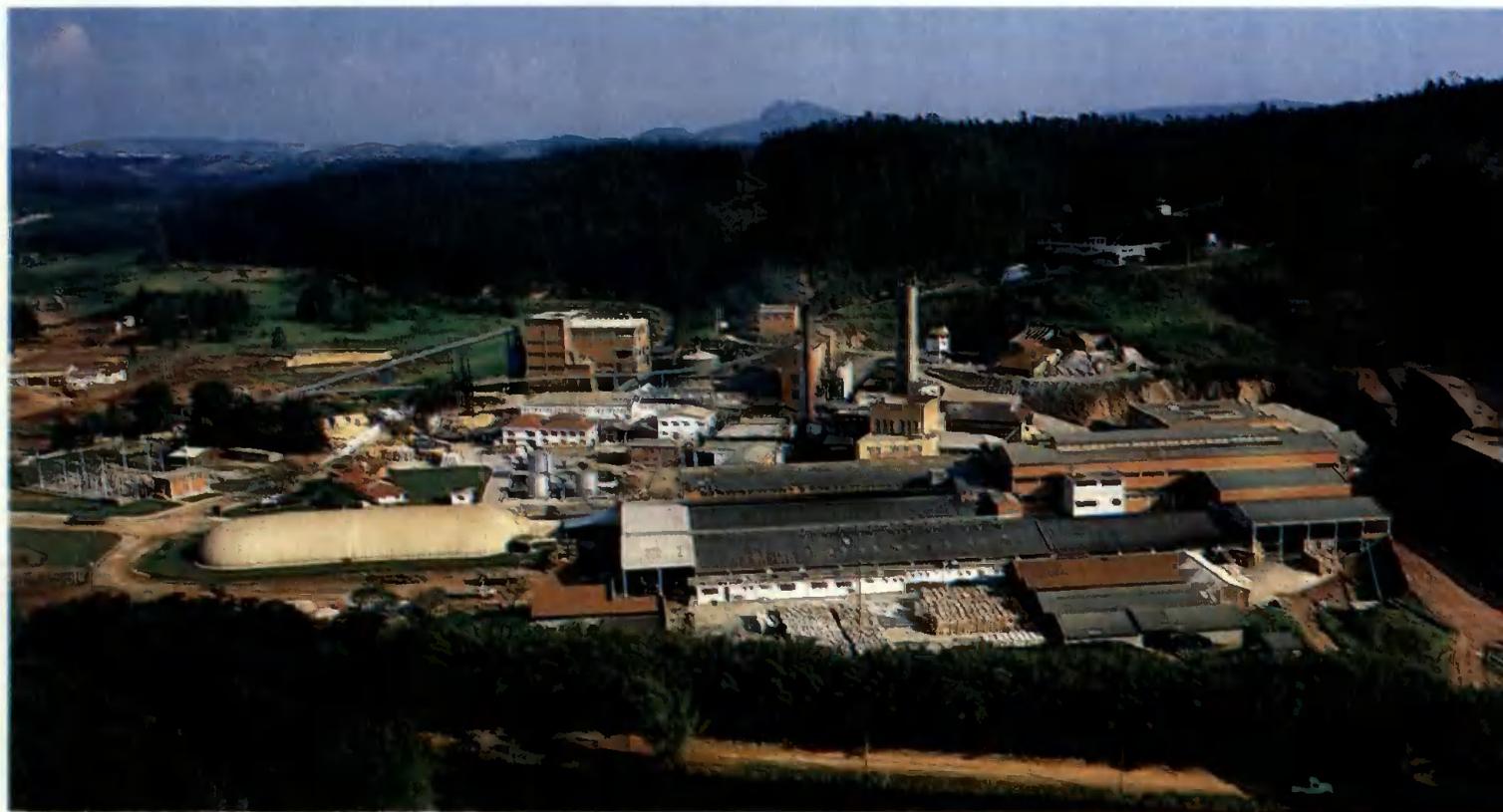
### A primeira fábrica de papel da Província

Fundada em 12 de setembro de 1890, pelo coronel Antônio P. Rodovalho, a nova companhia tinha dois objetivos básicos: propiciar à Província de São Paulo uma série de melhoramentos (daí a origem da razão social) e instalar a primeira fábrica de papel do País.

Em 1921, quando o controle acionário passou para a Weiszflog Irmãos – empresa que se dedicava às atividades gráficas e editoriais – a Melhoramentos recebeu

um extraordinário impulso, que a traria à sua condição atual. Na fabricação de papéis absorventes, é totalmente integrada, ostentando a maior participação deste segmento de mercado, cerca de 15%, com uma produção anual de 37 mil toneladas. O ramo gráfico – incluindo a editora, artefatos de papel, papéis de segurança e a gráfica propriamente dita – consumindo volumes em torno de 1.200 toneladas mensais. Em relação à atividade florestal, a Melhoramentos mantém 18 mil hectares plantados em Caieiras, Bragança Paulista (ambas em São Paulo) e em Camanducaia (Minas Gerais). A produção de pasta termoquímica, CTMP, da empresa alcança níveis de 36 mil toneladas/ano.

“No setor de celulose e papel – comenta Alfredo Weiszflog – a Melhoramentos se coloca como uma empresa basicamente de produtos de consumo, fabricando papéis absorventes e higiênicos, artefatos e produtos editoriais. Por isso, difere da grande maioria das empresas do setor, mesmo com a fabricação de



A fábrica de papel e pasta termoquímica (CTMP), em Caieiras.



*A primeira fábrica de papel do País, instalada pela Melhoramentos em 1892.*

papel representando algo em torno de 45% de sua produção total. Essa vocação para os produtos de consumo começou a se definir mais claramente a partir da década de 70. Hoje, em relação à produção de livros, por exemplo, a Melhoramentos é a terceira gráfica do País, a mais importante em termos de produção qualitativa e a que, inclusive, ostenta o maior volume de exportações.”

### **Pioneirismo e diversificação: as duas faces da história.**

A Melhoramentos é hoje um complexo industrial que opera nas áreas de reflorestamento, serraria, pasta de madeira, pasta termoquimomecânica, produtos lignosulfonados, papéis absorventes descartáveis, artefatos de papel, gráfica e editora. Durante a implantação de cada uma destas atividades dessa estrutura verticalizada, o pioneirismo aparece constantemente como a marca mais característica da Melhoramentos.

A primeira fábrica de papel instalada no País pela Melhoramentos evoluiu para a Unidade Caieiras, o complexo industrial da empresa responsável pela produção de papel.

Esta unidade engloba três áreas distintas em termos de localização geográfica, porém interligadas quanto ao processo de produção, formando o ciclo do papel. Em Caieiras, São Paulo, localizam-se as fábricas de CTMP (pasta termoquimomecânica), lignosulfonatos, papel e artefatos de papel, serraria e fazenda florestal. Em Camanducaia, Minas Gerais, a

empresa possui a fábrica de pasta mecânica, além de outra fazenda florestal. Por fim, em Bragança Paulista, está localizada a terceira fazenda florestal.

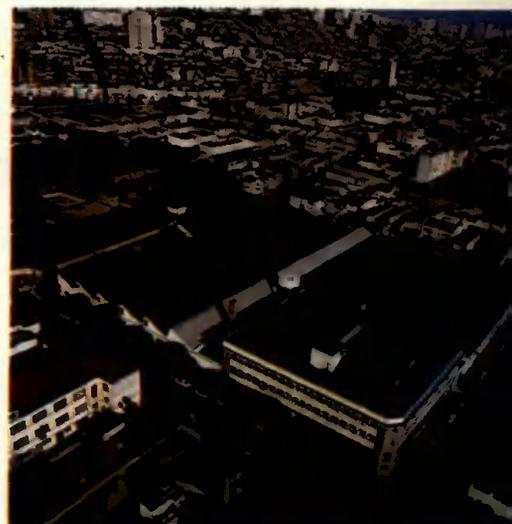
Já aqui podem ser citados exemplos do pioneirismo da Melhoramentos ao longo dos anos. Em Caieiras, já nos anos vinte, a empresa preocupava-se vivamente com o aspecto social da atividade industrial, oferecendo a seus funcionários moradia, assistência médica e social, serviços jurídicos e mais uma série de iniciativas que só mais tarde seriam incorporadas pelo grosso do empresariado nacional.

A Melhoramentos foi a primeira empresa no País a implantar um programa científico, moderno e racional de reflorestamento de coníferas em larga escala, isto em 1925. Mais de 200 espécies foram testadas e analisadas. Entretanto, desde 1910, o eucalipto já era plantado de forma sistemática para ser empregado como combustível para caldeiras. Sua serraria está em funcionamento desde 1978. É totalmente automatizada, possibilitando o aproveitamento econômico das reservas florestais da empresa, que somam 18 mil hectares no total. Sua capacidade de produção é de 42 mil metros cúbicos sólidos/ano. 40% desta madeira dão origem a cavacos para a produção de CTMP e geração de vapor.

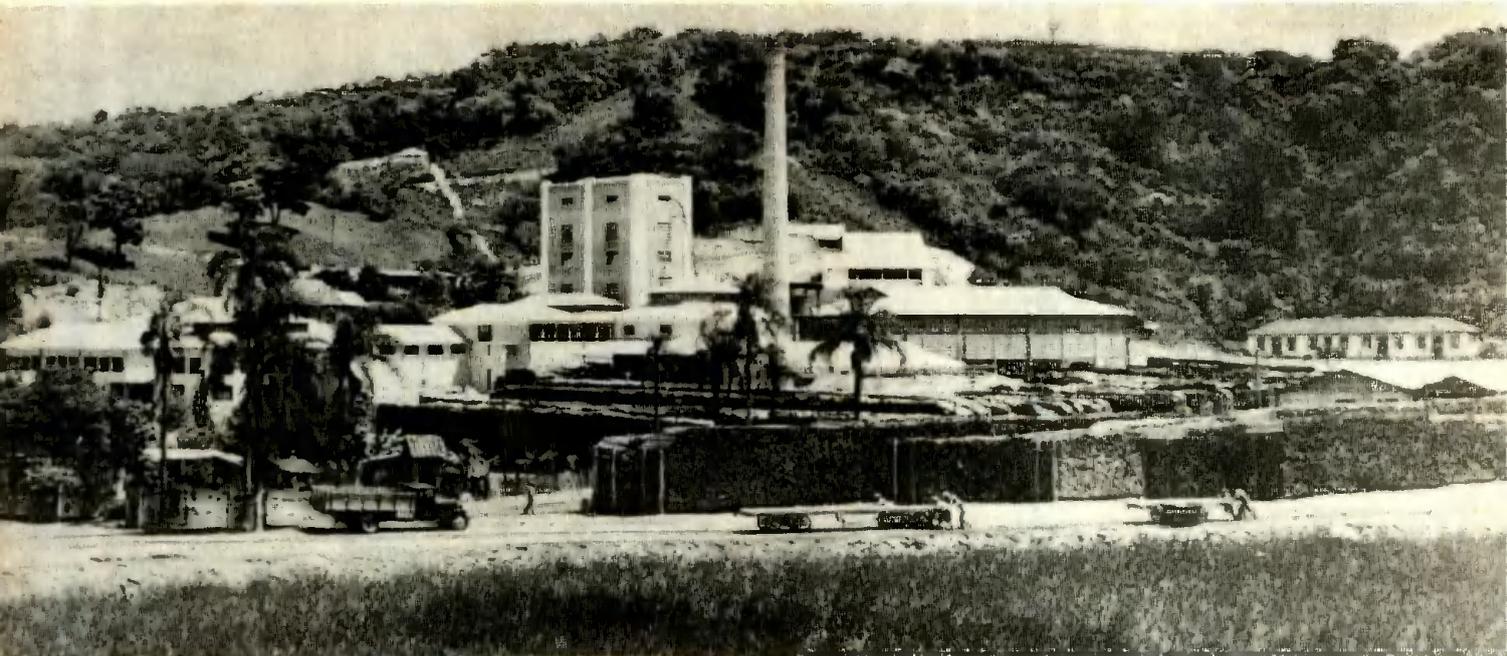
Outro pioneirismo: a fábrica de pasta mecânica, instalada na fazenda Camanducaia, iniciou suas atividades em 1942, foi a primeira no País e na América Latina. Sua produção total de 3 mil toneladas/ano é utilizada na linha de papéis absorventes.

A fábrica de CTMP (pasta termoquimomecânica) da Melhoramentos, também foi a primeira a ser instalada na América Latina. Implantada em 1982, foi desenvolvida para produzir matéria-prima para linha de papéis absorventes. Com capacidade de produção de 36 mil toneladas/ano, esta fábrica também fornece CTMP a terceiros, como substituto à celulose química.

Precursora nacional também na fabricação de papéis higiênicos e guardanapos, a Melhoramentos iniciou suas atividades nesta área em 1927, mantendo



*No bairro da Lapa, em São Paulo, mantém a administração central e seu parque gráfico.*



Fábrica de celulose em São Paulo, em 1943.

desde então a liderança desse segmento de mercado, que se estende ainda à área de toalhas de papel.

### Era uma vez um patinho feio...

Segundo Alfredo Weiszflog, "a Melhoramentos tem no papel o seu produto central, de um lado gerando itens através de sua produção própria e por outro convertendo-o e até comprando-o de terceiros". A definição da empresa de sua vocação para produtos de consumo, embora tenha-se acentuado a partir da década de 70, também faz parte do desenvolvimento histórico da Melhoramentos.

Atualmente ela fabrica uma vasta linha de produtos destinados ao uso escolar e à utilização em escritórios e lares, empregando aproximadamente 12 mil toneladas anuais de papel em sua confecção. Estes produtos são exportados para

16 diferentes países entre os quais Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália.

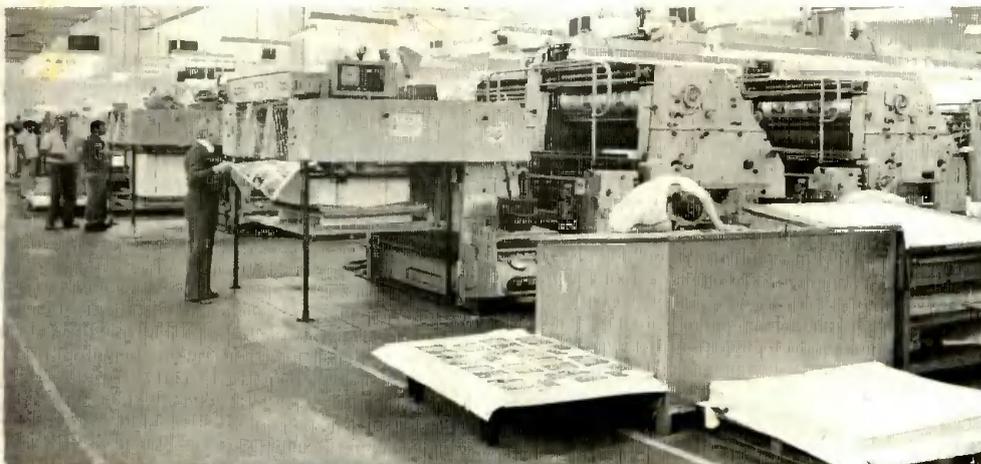
Também aqui a Melhoramentos foi precursora, sendo a primeira empresa a produzir cadernos com capas ilustradas, no final dos anos cinqüenta. Esta iniciativa alcança atualmente alta sofisticação. Os *Wuzzles* – simpáticos bichinhos compostos pela junção de dois animais diferentes – recentemente criados pelos Estúdios Disney, são os mais novos personagens a frequentar as capas dos cadernos da Melhoramentos.

A empresa, em conjunto com a Mafisa, está também lançando outra linha inédita de cadernos. Os produtos da Linha Waikiki trazem, em suas capas, estampas jovens e esportivas presentes nas *T-shirts* e camisas pólo da coleção primavera/verão 87/88 da Mafisa. "É a primeira vez no Brasil que uma indústria de cadernos e similares adota a estratégia

mercadológica de combinar os grafismos de seus produtos com estampas de coleções de moda jovem em roupas – esclarece Massaru Yata, gerente de produtos da Melhoramentos – com a intenção de estreitar ainda mais a sintonia com a linguagem, as aspirações e o modo de ser dos adolescentes e jovens, que representam a essência do mercado consumidor de nossos produtos."

Retomamos o fio da história. Somente quando a Tipografia e Editora Weiszflog Irmãos adquiriu o controle acionário da Melhoramentos, é que a companhia começou a se dedicar às atividades gráfico-editoriais. Esta associação deu um novo impulso à empresa, pois completava o ciclo da produção do papel com a confecção de produtos de papelaria e serviços de impressão em geral.

Atualmente, a Melhoramentos mantém um parque gráfico com moderna maquinaria para impressão em *offset* a uma, duas e quatro cores, acoplado a sofisticados equipamentos que lhe permitem atender à crescente e exigente demanda do mercado nacional na área. Outra linha tradicional de trabalho da Melhoramentos, refere-se à produção de impressos de



A moderna impressora offset, 4 cores (Roland Ultra).



Alfredo Weiszflog: prevemos a duplicação global da empresa em cinco anos.

segurança, como cautelas de ações, letras de câmbio etc. Ela foi a primeira a produzir e imprimir cheques e agora também os personaliza para as principais instituições financeiras do País. Tanto que o Banco do Brasil é seu maior cliente nesta área. A Melhoramentos foi ainda a primeira, no início dos anos oitenta, a exportar serviços gráficos, na forma de produção de livros, fazendo isso de modo sistemático e regular.

Neste ponto, destaca-se outra das mais fortes facetas da atuação empresarial da Melhoramentos: a atividade editorial. Em 1915, data de fundação de sua editora, a Melhoramentos inova, lançando-se à área de literatura infantil, com a publicação de "O Patinho Feio", de Hans Christian Andersen.

Definia-se, a partir daí, a orientação editorial da Melhoramentos, fundamentada em dois princípios básicos: a formação de novas gerações de leitores e a divulgação permanente dos grandes nomes da literatura. A atuação da empresa passa então a pautar-se por três linhas: a linha

infanto-juvenil, além de trabalhos de ficção, dedica-se aos livros didáticos. A linha adulta edita obras de ficção clássica e contemporânea, de divulgação e documentação científica e cultural, atualidades e enciclopédias, além de atlas e dicionários. A linha "Vida Prática" aborda uma vasta temática que vai da culinária à fotografia, passando por edições que tratam de jardinagem, trabalhos manuais, beleza e saúde.

Como instrumentos de apoio à esta atividade, a empresa possui uma rede de canais de comercialização montada no tripé representantes e distribuidores exclusivos (em quase todo o território nacional, em Portugal e nos Estados Unidos), livrarias próprias (em São Paulo e no Rio de Janeiro) e o sistema de compras pelo correio e reembolso postal.

A editora da Melhoramentos é a única empresa brasileira do gênero, no momento, que realiza operações de exportação e a primeira a criar livros especialmente direcionados aos mercados compradores estrangeiros.

Estados Unidos, Portugal, Argentina, Chile, Peru, Equador, Panamá e Libéria integram a lista de mercados conquistados pela Melhoramentos, enquanto Alemanha, Espanha, Israel, França participarão brevemente da rota de exportações da empresa que, até o momento, já acertou a venda de cerca de 2,7 milhões de livros.

Ao longo deste quase um século de vida, a Melhoramentos sempre marcou forte presença entre os que desbravaram os territórios da cultura e da educação no País. "Nestes campos, sabemos todos, há muitíssimo ainda por fazer, mas isso não impede o orgulho da empresa por ser – com seus livros, cadernos e outros produtos – uma grande amiga de gerações de brasileiros e por marcar o nome do Brasil em vários lugares do mundo. Fiéis a este espírito, temos vários estudos em andamento para detecção de oportunidades de abertura de novos segmentos de mercado, através da introdução de outras linhas integradas" – conclui Alfredo Weiszlog.

## UMA HOMENAGEM AOS ESCRITORES

*Apesar de ser uma das mais tradicionais empresas do setor, a Companhia Melhoramentos, fiel à sua filosofia de inovação constante, decidiu comemorar seus 97 anos de existência também de uma forma pioneira.*

*A empresa instituiu o Prêmio Lourenço Filho, para homenagear os autores e artistas gráficos que, atuando junto à companhia, conquistaram maior prestígio junto ao público. É a primeira vez na história da indústria livreira do País que uma editora adota tal iniciativa.*

*A entrega do Prêmio Lourenço Filho foi realizada em cerimônia na Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que contou com a presença do corpo diretivo da Companhia Melhoramentos, autoridades ligadas à Cultura, além dos homenageados, artistas e convidados.*

*O Prêmio Lourenço Filho, troféus criados pelo artista plástico e escultor Jean Urdry, foi dividido em duas categorias. O Troféu Platina, concedido a autores e/ou ilustradores pelo conjunto comercializado de sua obra, foi outorgado a sete escritores e a um artista gráfico, cujo conjunto de obras ultrapassou, individualmente, a marca de 500 mil exemplares vendidos. O Troféu Ouro foi concedido em caráter especial – uma vez que esta primeira premiação foi comemorativa –, a autores pelos títulos mais vendidos, desde a fundação da Editora Melhoramentos, em 1915.*

*A premiação homenageia o professor Lourenço Filho, intelectual, pedagogo e escritor que, através de sua*

*atuação no campo da educação, ajudou a renovar o sistema de ensino no País. Durante 40 anos, o professor Lourenço Filho foi consultor pedagógico e de literatura infanto-juvenil da Melhoramentos. A conhecidíssima "Cartilha do Povo", de sua autoria, já vendeu mais de 16 milhões de exemplares.*

### Prêmio para quase 20 milhões de livros

*A entrega do Prêmio Lourenço Filho contou com a presença, entre outros, da secretária estadual da Cultura, deputada Beth Mendes, e do secretário de Cultura do Município, Renato Ferrari.*

*Alfredo Ploeger, presidente do Conselho de administração da Companhia Melhoramentos, destacou, em seu pronunciamento, o conjunto de atividades desenvolvido pela empresa em seus 97 anos de existência, com ênfase especial para a área editorial.*

*O Prêmio Lourenço Filho, em sua versão Troféu Platina, significa o reconhecimento pela extraordinária cifra*

*de quase 20 milhões de exemplares comercializados. Este número representa a soma do conjunto de obras dos oito agraciados, vendida no mercado interno – e em alguns casos, também no mercado externo –, segundo levantamento concluído pela editora em junho último.*

*Foram premiados com o Troféu Platina, Renato Sêneca Fleury, José Mauro de Vasconcelos, Thales de Andrade (todos em memória), Maria Thereza da Cunha di Giacomo, Francisco Marins, Edy Lima, Ziraldo e o ilustrador Rogério Borges.*

*O Troféu Ouro, ofertado pelos títulos de maior aceitação junto ao público, foi concedido a José Mauro de Vasconcelos (Meu Pé de Laranja Lima), Edy Lima (A Vaca Voadora), Erich Von Däniken (Eram os Deuses Astronautas?), Maria Thereza di Giacomo (Rique-Roque, o Ratinho Sonhador), Ziraldo (O Menino Maluquinho), Colette Dowling (Complexo de Cinderela), Francisco Marins (Os Segredos da Taquara-Poca) e Herberto Sales (O Sobradinho dos Pardais).*



Os campeões de vendas homenageados com o Prêmio Lourenço Filho.

# Um balanço mundial do setor celulósico-papeleiro

Aqui reproduzimos matéria do Volume 9, n.º 7 da revista PPI

— Pulp & Paper International, com um detalhado panorama das tendências do mercado mundial de papel e celulose.

## Produção recorde

A produção mundial de papel e papelão deu um salto de 5,1% em 1986, para atingir um novo recorde de 203,1 milhões de toneladas. Foi esta a primeira vez que a produção ultrapassou o nível dos 200 milhões de toneladas, estabelecendo assim um marco histórico para a indústria. O consumo aparente também quebrou todos os recordes, elevando-se de 5,1% para alcançar 202,4 milhões de t. Isto corresponde a um consumo *per capita* de aproximadamente 42 quilos.

Após o ano de 1985, que transcorreu sem brilho, o aumento de produção foi geral, tendo-se registrado ganhos em quase todos os continentes. Percentualmente, o crescimento mais espetacular foi o da América Latina, onde a produção aumentou de 7,9% para chegar aos 9,9 milhões de toneladas, enquanto a Ásia registrava um crescimento de 7,4% e, pela primeira vez, ultrapassava o nível dos 41 milhões de toneladas. A produção na América do Norte, que havia caído em 1985, elevou-se 5,8% para chegar aos 79,7 milhões de toneladas. A Europa Ocidental registrou um crescimento de 3,5% e transpôs a marca dos 50 milhões de toneladas.

A produção mundial de celulose também estabeleceu um novo recorde de 146,1 milhões de toneladas, o que representou um aumento de quase 4% em relação a 1985. O maior crescimento ocorreu na América do Norte, onde a produção elevou-se de 5,8%, alcançando 73,6 milhões de toneladas. Os países escandinavos elevaram sua produção para 19,3 milhões de toneladas — um aumento de pouco mais de 1%.

Foram estes os dois principais fatores por trás dos sucessos de 1986:

1. Continuidade do crescimento econômico, liderado pela economia dos Estados Unidos, que não perdeu seu ritmo: desempenho firme na Europa Ocidental; e, com exceção do Japão — onde o crescimento desacelerou-se —, a contribuição dos países em expansão na orla do Pacífico.

2. A solução, no começo do ano, dos problemas causados pelo excesso de oferta com relação a tipos comerciais de celulose, papel e papelão. Os produtores passaram a marcar passo até conseguir um melhor equilíbrio na relação oferta/demanda e isto levou, no segundo trimestre, a cotações mais estáveis para os preços de muitos tipos de papel.

No final do ano, o equilíbrio entre a oferta e a procura era suficientemente bom para que, no caso do papel de im-

prensa e do *kraftliner*, melhores preços pudessem ter sido postos em vigor, a melhora tendo sido geralmente vagarosa, mas firme.

Um aumento da demanda por parte do setor publicitário manteve em níveis satisfatórios a procura pela maior parte dos tipos de papel de imprimir, apesar de que, no que diz respeito aos preços, o desempenho tenha sido irregular. Quanto à celulose comercial, os preços subiram com firmeza no segundo semestre de 1986 e no primeiro de 1987.

## Confusão cambial

O cenário do comércio internacional tornou-se mais uma vez confuso pela queda acentuada no valor do dólar e, nos mercados do Extremo Oriente, pela valorização rápida do iene japonês. O resultado líquido foi que as exportações dos Estados Unidos e do Canadá, cotadas em dólares, tornaram-se cada vez mais atraentes, no decorrer do ano, em mercados como a Comunidade Econômica Europeia (CEE). Os compradores entraram num jogo de espera, à procura da melhor vantagem cambial, antes de assinarem contratos, e tornaram-se mais freqüentes os descontos cambiais por parte dos fornecedores europeus. Houve os que começaram a examinar os preços propostos em *European Currency Units* (ECU) por

## PRODUÇÃO MUNDIAL DE PAPEL E PAPELÃO POR TIPOS (1985/1986)<sup>1</sup>

(Em 1.000 toneladas)

Região	Papel de imprensa		Papéis de imprimir e escrever		Papéis e papelões para embalagem		Outros papéis		Outros papelões		Total: papéis e papelões	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
CEE	1.950	2.176	10.855	11.355	9.304	9.507	4.063	4.159	3.678	3.831	29.850	31.026
Escandinávia	4.282	4.227	4.834	5.127	3.848	3.853	880	863	2.228	2.409	16.072	16.479
Outros	473	474	1.150	1.189	814	875	221	228	492	504	3.150	3.270
Total da Europa Ocidental	6.705	6.877	16.839	17.671	13.966	14.235	5.164	5.250	6.398	6.744	49.072	50.775
Europa Oriental	1.886	1.861	2.930	3.057	4.245	3.898	2.482	2.652	5.345	5.518	16.888	16.986
Total Europa	8.591	8.738	19.769	20.728	18.211	18.133	7.646	7.902	11.743	12.262	65.960	67.761
A. do Norte	13.915	14.382	18.618	19.945	25.239	26.995	6.837	7.009	10.677	11.318	75.286	79.650
Ásia	3.788	3.932	8.807	9.341	13.521	14.717	6.565	7.229	5.565	5.865	38.246	41.084
A. Latina	942	1.007	2.135	2.363	3.831	4.146	1.270	1.330	1.035	1.096	9.213	9.942
Australásia	679	593	294	297	672	676	216	282	473	465	2.334	2.313
África	351	384	458	494	957	998	173	180	307	325	2.246	2.382
Total Mundial	28.266	29.036	50.081	53.168	62.431	65.665	22.707	23.932	29.800	31.331	193.285	203.132

<sup>1</sup>Para países onde a distribuição por tipos não foi especificada, dividiu-se a produção total entre outros papéis e outros papelões.

# OS 20 MAIORES PRODUTORES E CONSUMIDORES MUNDIAIS

(Em 1.000 toneladas)

Produção de papel e papelão			Produção de celulose			Consumo de papel e papelão		
		% de variação 1985/86				% de variação 1985/86		% de variação 1985/86
1. EUA	64.416	+5,8	1. EUA	51.938	+5,7	1. EUA	70.923	+4,8
2. Japão	21.062	+2,9	2. Canadá	21.686	+6,2	2. Japão	21.078	+3,8
3. Canadá	15.234	+5,5	3. Suécia	9.395	+3,0	3. Alemanha Oc.	11.285	+6,2
4. URSS	9.975*	+0,3	4. Japão	9.240	-0,4	4. China	10.897	+12,4
5. China	9.986	+9,6	5. URSS	8.350*	+0,4	5. URSS	9.300*	+0,5
6. Alemanha Oc.	9.405	+2,5	6. Finlândia	7.928	-0,6	6. Reino Unido	8.068	+3,5
7. Finlândia	7.549	+1,4	7. China	6.583	+6,4	7. França	6.947	+6,0
8. Suécia	7.357	+5,1	8. Brasil	3.970	+5,1	8. Canadá	5.396	+6,5
9. França	5.585	+4,5	9. Alemanha Oc.	2.219	+0,7	9. Itália	5.359	+3,1
10. Itália	4.637	+1,1	10. França	2.022	+3,9	10. Brasil	4.053	+12,6
11. Brasil	4.485	+11,5	11. Noruega	1.954	-1,2	11. Espanha	3.372	+14,6
12. Reino Unido	3.941	+4,7	12. África do Sul	1.875*	+8,7	12. Coreia do Sul	2.615	+14,1
13. Espanha	3.153	+8,2	13. Espanha	1.504	+4,5	13. Países Baixos	2.584	+4,3
14. Coreia do Sul	2.773	+19,9	14. Portugal	1.405	+5,0	14. Formosa	2.545	+23,4
15. Formosa	2.527	+25,2	15. Áustria	1.344	+1,7	15. México	2.405	-4,4
16. México	2.470	+0,9	16. Nova Zelândia	1.110	-3,1	16. Austrália	2.325	-1,0
17. Áustria	2.183	+2,6	17. Tchecoslováquia	1.086	-2,7	17. Índia	1.994	+12,7
18. Países Baixos	2.042	+7,3	18. Índia	1.050*	—	18. Suécia	1.992	+0,1
19. Índia	1.800	+13,2	19. Polônia	876	+1,0	19. Bélgica	1.703	+5,7
20. Austrália	1.642	+5,0	20. Austrália	870	+1,2	20. Finlândia	1.459	+8,0

\* Estimativa

fornecedores da Europa. O interesse evidenciado pela estabilidade proporcionada por esta moeda no grande mercado da CEE, e sua aceitação, pelos governos nacionais, como moeda permissível em transações comerciais, poderá lhe conferir um emprego mais amplo nos próximos anos.

No Extremo Oriente, as exportações japonesas, cotadas em ienes, ficaram menos atraentes para compradores da orla do Pacífico. Ocorreu enquanto isso um surto de produção em países vizinhos da orla do Pacífico, tais como a Coreia do Sul e Formosa, cujas exportações são agora altamente competitivas no mercado interno japonês e em toda aquela região.

A rentabilidade empresarial foi geralmente boa, e até excelente, em 1986, mas os produtores de celulose de mercado, fora da América do Norte, foram atingidos pela queda do dólar. Em geral, os produtores se beneficiaram com a redução dos preços do petróleo, que os ajudou a controlar seus custos. Na Europa o preço das aparas de papel, extremamente baixo, também favoreceu o controle de custos. Depois de cinco anos bem suce-

CONSUMO PER CAPITA (Em quilos)			
	1985	1986	% 1985/1986
1. Estados Unidos	284	290	+2,1
2. Suécia	237	229	-3,4
3. Canadá	198	211	+6,6
4. Finlândia	189	202	+6,9
5. Suíça	178	191	+7,3
6. Alemanha Ocidental	174	185	+6,3
7. Dinamarca	171	184	+7,6
8. Países Baixos	170	178	+4,7
9. Japão	167	173	+3,6
10. Bélgica	161	170	+5,6
11. Nova Zelândia	178	158	-11,2
12. Hong Kong	153*	153*	—
13. Austrália	149	145	-2,7
14. Reino Unido	138	143	+3,6
15. Noruega	137	143	+4,4
16. Formosa	107	131	+23,6
17. Áustria	133	127	-4,5
18. França	119	126	+5,9
19. Islândia	107	111	+3,7
20. Itália	91	94	+3,3

\* Estimativa

didos, a contar da última recessão, 1986 também presenciou um interesse renovado e firme por parte dos investidores, com uma conseqüente alta no valor das ações de empresas de celulose e papel em todo o mundo.

## Expansão futura

Já há sinais de um surto de investimentos no futuro e isto, por sua vez, poderá transformar-se numa faca de dois gumes para a indústria. No período que irá de fins de 1988 até 1990, as empresas poderão confrontar-se com graves problemas de preços, na medida em que se acumula um excesso de capacidade produtiva, principalmente nos segmentos de papel de imprensa e de imprimir. Não obstante, as perspectivas continuam luminosas para o período que vai até o final de 1987 e começos de 1988.

## Celulose

### A alegria dos canadenses, a frustração dos escandinavos...

Pergunte a qualquer pessoa envolvida no comércio internacional de celulose: qual o fator que maior influência teve no

Região	PRODUÇÃO MUNDIAL DE CELULOSE POR TIPOS PRINCIPAIS (1986/1987)						(Em 1.000 toneladas)	
	Pasta química		Pasta mecânica		Outros tipos		Total	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
CEE	5.112	5.346	2.716	2.732	630	698	8.458	8.776
Escandinávia	12.242	12.180	6.411	6.536	424	561	19.077	19.277
Outros	1.122	1.159	380	369	125	126	1.627	1.654
<b>Total Europa Ocidental</b>	<b>18.476</b>	<b>18.685</b>	<b>9.507</b>	<b>9.637</b>	<b>1.179</b>	<b>1.385</b>	<b>29.162</b>	<b>29.707</b>
Europa Oriental	10.232	10.345	2.306*	2.122	266	306	12.804	12.773
<b>Total Europa</b>	<b>28.708</b>	<b>29.030</b>	<b>11.813</b>	<b>11.759</b>	<b>1.445</b>	<b>1.691</b>	<b>41.966</b>	<b>42.480</b>
A. do Norte	54.772	57.986	13.487	14.255	1.304	1.383	69.563	73.624
Ásia	8.505	8.696	2.428	2.452	7.335	7.723	18.268	18.871
A. Latina	5.312	5.487	608	631	659	690	6.579	6.808
Australásia	573	532	922	945	510	503	2.005	1.980
África	1.118	1.254	524	558	552	557	2.194	2.369
<b>TOTAL MUNDIAL</b>	<b>98.988</b>	<b>102.985</b>	<b>29.782</b>	<b>30.600</b>	<b>11.805</b>	<b>12.547</b>	<b>140.575</b>	<b>146.132</b>

# CELULOSE, PAPEL E PAPELÃO

	População (1.000)	Número de fábricas		Capacidade (1.000t)		Consumo (Em 1.000 t)	Consumo (Em 1.000 t)				Produção (Em 1.000t)									
		Papel e papelão	Celu lose	Papel e papelão	Celu lose		Per capita (kg)	Papel e papelão		Celulose		Papel e papelão		Celulose						
								1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986					
<b>EUROPA</b>																				
Bélgica <sup>1</sup>	10.000	14	2	974	385	170,3	1.611	1.703	599	597	841	850	321	304						
Dinamarca	5.200	6	3	354	108	183,9	891	956	139	147	321	335	92	95						
França	55.300	155	24	5.500	2.300	125,6	6.556	6.947	3.256	3.446	5.343	5.585	1.946	2.022						
Alemanha Ocidental	61.073	177	36	10.602	2.454	184,8	10.624	11.285	5.014	5.169	9.178	9.405	2.203	2.219						
Grecia	9.700	22	3	430	65	60,1	528	583	163	217	325	373	20	26						
Irlanda	3.590	2	0	50	0	78,0	276	290	0	20	22	40	0	0						
Itália	57.212	357	20	5.175	830	93,6	5.198	5.359	2.373	2.445	4.587	4.637	666	669						
Países Baixos	14.563	33	3	2.181	158	177,8	2.477	2.584	672	700	1.904	2.042	138	133						
Portugal	10.230	94	8	805	1.352	56,5	522	578	435	438	650	665	1.338	1.405						
Espanha	39.311	165	26	3.390	1.620	85,8	2.943	3.372	1.432	1.514	2.913	3.153	1.439	1.504						
Reino Unido	56.620	96	6	4.162	427	142,6	7.796	8.068	1.851	2.081	3.766	3.941	295	399						
<b>CEE</b>	<b>322.799</b>	<b>1.121</b>	<b>131</b>	<b>33.623</b>	<b>9.700</b>	<b>129,3</b>	<b>39.442</b>	<b>41.725</b>	<b>15.934</b>	<b>16.774</b>	<b>29.850</b>	<b>31.026</b>	<b>8.458</b>	<b>8.776</b>						
Finlândia	4.919	46	47	8.305	8.825	202,3	1.351	1.459	6.504	6.529	7.447	7.549	7.976	7.928						
Noruega	4.160	22	27	1.830	2.115	142,6	572	593	1.501	1.475	1.624	1.573	1.978	1.954						
Suécia	8.380	55	55	7.885	10.375	229,0	1.990	1.992	6.272	6.611	7.001	7.357	9.123	9.395						
<b>Escandinávia</b>	<b>17.459</b>	<b>123</b>	<b>129</b>	<b>18.020</b>	<b>21.315</b>	<b>231,6</b>	<b>3.913</b>	<b>4.044</b>	<b>14.277</b>	<b>14.597</b>	<b>16.072</b>	<b>16.479</b>	<b>19.077</b>	<b>19.277</b>						
Áustria	7.563	34	15	2.533	1.563	126,8	1.005	959	1.359	1.330	2.127	2.183	1.321	1.344						
Islândia	244	0	0	0	0	110,8	26	27	0	0	0	0	0	0						
Malta	355	0	0	0	0	25,4	9	9	0	0	0	0	0	0						
Suíça	6.523	29	6	1.135	365	190,6	1.161	1.243	568	594	1.023	1.087	306	310						
<b>Outros</b>	<b>14.685</b>	<b>63</b>	<b>21</b>	<b>3.668</b>	<b>1.928</b>	<b>152,4</b>	<b>2.201</b>	<b>2.238</b>	<b>1.927</b>	<b>1.924</b>	<b>3.150</b>	<b>3.270</b>	<b>1.627</b>	<b>1.654</b>						
<b>Total Europa Oc.</b>	<b>354.943</b>	<b>1.307</b>	<b>281</b>	<b>55.311</b>	<b>32.943</b>	<b>135,3</b>	<b>45.536</b>	<b>48.007</b>	<b>32.138</b>	<b>33.295</b>	<b>49.072</b>	<b>50.775</b>	<b>29.162</b>	<b>29.707</b>						
Albânia	2.968	4	4	15*	15*	5,4*	16*	16*	10*	10*	10*	10*	10*	10*						
Bulgária	8.989	15	9	520*	260*	59,0*	530*	530*	360*	360*	440*	440*	215*	215*						
Tchecoslováquia	15.562	49	22	1.370	1.223	83,5*	1.279	1.300*	994	1.000*	1.278	1.247	1.116	1.086						
Alemanha Or.	16.640	21	19	1.500*	750*	83,0	1.375	1.381	820	811	1.292	1.327	678	674						
Hungria	10.100	10	6	550*	150*	67,9	665	686	280	249	494	517	92	62						
Polónia	37.600	48	20	1.500	1.059	36,4	1.336	1.370	1.025	1.007	1.284	1.320	866	876						
Roménia	22.772	20	12	850*	750*	30,5	695*	740*	740*	740*	800*	800*	660*	660*						
URSS	275.000	84	57	10.750*	10.000*	33,8	9.250*	9.300*	7.600*	7.650*	9.950*	9.975*	8.320*	8.350						
Iugoslávia	23.123	30	21	1.600	950	52,3	1.201	1.210	957	936	1.340	1.350	845	840						
<b>Europa Or.</b>	<b>412.754</b>	<b>281</b>	<b>170</b>	<b>18.655</b>	<b>15.157</b>	<b>40,0</b>	<b>16.347</b>	<b>16.488</b>	<b>12.786</b>	<b>12.763</b>	<b>16.888</b>	<b>16.986</b>	<b>12.804</b>	<b>12.773</b>						
<b>Total Europa</b>	<b>767.697</b>	<b>1.588</b>	<b>451</b>	<b>73.966</b>	<b>48.100</b>	<b>84,0</b>	<b>61.883</b>	<b>64.495</b>	<b>44.924</b>	<b>46.058</b>	<b>65.960</b>	<b>67.761</b>	<b>41.966</b>	<b>42.480</b>						
<b>AMÉRICA DO NORTE</b>																				
Canadá	25.600	76	34	16.690	24.833	210,8	5.069	5.396	13.469	14.071	14.439	15.234	20.419	21.685						
EUA	244.500	561	223	68.601	54.027	290,1	67.692	70.923	49.753	52.049	60.847	64.416	49.144	51.938						
<b>Total - A. Norte</b>	<b>270.100</b>	<b>637</b>	<b>257</b>	<b>85.291</b>	<b>78.860</b>	<b>282,6</b>	<b>72.761</b>	<b>76.319</b>	<b>63.222</b>	<b>66.120</b>	<b>75.286</b>	<b>79.650</b>	<b>69.563</b>	<b>73.624</b>						
<b>ÁSIA</b>																				
Afganistão	16.000	0	0	0	0	0,1*	2*	2*	0	0	0	0	0	0						
Bangladesh	101.000	8	9	127*	126*	1,1	106	113	97	101	104	112	77	81						
Barein	400	0	0	0	0	15,0*	6*	6*	0	0	0	0	0	0						
Burão	1.400	0	0	0	0	0,7*	1*	1*	0	0	0	0	0	0						
Brunei	200	0	0	0	0	15,0*	3*	3*	0	0	0	0	0	0						
Birmânia	37.000	4	2	35*	35*	1,2*	47	43	30	26	27	23	30	26						
China	1.060.080	1.600*	-	12.000*	8.500*	10,3	9.693	10.897	6.715	7.152	9.112	9.986	6.186	6.583						
Chipre	700	0	0	0	0	43,0	30	30	0	0	0	0	0	0						
Hong Kong	5.500	3	0	40*	0	152,7*	840*	840*	5*	5*	40*	40*	0	0						
Índia	700.000	228	-	2.655	1.450	2,8	1.770	1.994	1.350*	1.340*	1.590	1.800	1.050*	1.050*						
Indonésia	157.000	35	16	968	442	4,4	690	725	500*	560*	506	610	200*	250*						
Irã	45.000	17	2	320*	250*	6,9*	310*	310*	80*	90*	100*	100*	50*	50*						
Iraque	15.500	2	2	144	90	4,5*	70	70*	40*	40*	30*	30*	30*	30*						
Israel	4.500	5	0	160	0	90,2	361	406	65	66	147	155	0	0						
Japão	121.672	489	64	24.617	12.617	173,2	20.301	21.078	11.527	11.765	20.469	21.062	9.279	9.240						
Jordânia	3.500	1	0	18	0	18,9	60	66	5	10	15	14	0	0						
Kampuchea	6.200	0	0	0	0	0,3*	2*	2*	0	0	0	0	0	0						
Coreia do Norte	20.000	6	2	100*	80*	4,5*	90*	90*	50*	60*	80*	80*	50*	60*						
Coreia do Sul	41.569	150*	5	2.858	426	62,9	2.291	2.615	947	1.027	2.312	2.773	267	287						
Kuwait	1.910	1	0	25	0	41,3*	73*	79*	10*	15*	20*	21*	0	0						
Laos	4.000	0	0	0	0	0,2*	1*	1*	0	0	0	0	0	0						
Libano	2.700	3	0	50	0	37,8*	110*	102*	5*	5*	45*	42*	0	0						
Macau	300	0	0	0	0	13,0*	4*	4*	0	0	0	0	0	0						
Malásia	15.600	13	1	100*	60*	27,7*	374	432	45	52	65	73	40	45						
Mongólia	1.950	1	1	10*	10*	10,3*	20*	20*	5*	5*	5*	5*	5*	5*						
Nepal	17.130	2	2	7	7	1,1	17	18	-	2	-	4	-	2						
Omã	1.200	0	0	0	0	5,0*	6*	6*	0	0	0	0	0	0						
Paquistão	88.000	15	-																	



# EM TODO O MUNDO (1985/86)

	População (1.000)	Número de fábricas		Capacidade (1.000t)		Consumo (Em 1.000t)				Produção (Em 1.000t)				
		Papel e papelaço	Celu- lose	Papel e papelaço	Celu- lose	Per capita (kg)	Papel e papelaço		Celulose		Papel e papelaço		Celulose	
							1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
<b>AMERICA LATINA</b>														
Argentina	30 708	100	25	1.250	870	33,6	871	1.031	632	698	854	991	682	723
Bahamas	200	0	0	0	0	75,0	15*	15*	0	0	0	0	0	0
Barbados	300	0	0	0	0	27,8*	7*	7*	0	0	0	0	0	0
Belize	161	0	0	0	0	12,4*	2*	2*	0	0	0	0	0	0
Bolívia	6 195	1	0	2	0	3,4*	21*	21*	0	0	1	1	0	0
Brasil	138 493	151	38	4.940	4.416	29,2	3.599	4.053	2.902	3.096	4.021	4.485	3.776	3.970
Chile	11 882	18	7	433	900	25,0	290*	297*	334	282	369	388	837	847
Colômbia	29 123	24	5	544	258	18,1	532	528	277	281	447	457	220	234
Costa Rica	2 655	2	1	18	25	45,2	110	120*	16	18*	12	12*	12	12*
Cuba	10 105	9	3	150*	60*	32,1*	325*	325*	88*	88*	125*	125*	40*	40*
Rep. Dominicana	6 588	2	0	15*	0	9,9*	65*	65*	4*	4*	9*	9*	0	0
Equador	8 884	9	5	65	35	12,7*	113	113*	47	47*	68	68	25	25
El Salvador	5 072	3	0	50	0	13,2*	66	67*	10*	12*	28	29*	0	0
Guatemala	8 070	4	1	50	200	11,7*	95	95*	5	5*	35	35*	0	0
Guiana	798	0	0	0	0	8,8*	7*	7*	0	0	0	0	0	0
Haiti	5 800	0	0	0	0	1,0*	6*	6*	0	0	0	0	0	0
Honduras	4 500	0	0	0	0	6,5*	29*	29*	0	0	0	0	0	0
Jamaica	2 428	1	0	20	0	18,5*	45*	45*	0	0	15	15	0	0
México	81 000	64	15	3.316	957	29,7	2.515	2.405	1.131	1.113	2.448	2.470	820	772
Antilhas Holandesas	300	0	0	0	0	10,0*	3	3	0	0	0	0	0	0
Nicarágua	3 038	0	0	0	0	8,0*	24*	24*	0	0	0	0	0	0
Panamá	2 038	3	0	30	0	40,2*	82*	82*	1*	1*	27	27*	0	0
Paraguai	3 722	3	0	25*	0	7,0*	26*	26*	0	0	13*	13*	0	0
Peru	19 532	14	4	351	311	10,2*	197	199*	113	113*	150	152*	73	73*
Suriname	400	0	0	0	0	27,5	11	11	0	0	0	0	0	0
Trinidad/Tobago	1 185	0	0	0	0	6,7*	8	8	0	0	0	0	0	0
Uruguai	3 000	5	2	60*	30*	17,0	50	51	34	31	41	54	26	24
Venezuela	18 000	12	3	791	175	42,6	724*	767*	281	308	550	611	68	88
<b>Total - A. Latina</b>	<b>404.177</b>	<b>425</b>	<b>109</b>	<b>12.110</b>	<b>8.237</b>	<b>25,7</b>	<b>9.838</b>	<b>10.402</b>	<b>5.875</b>	<b>6.097</b>	<b>9.213</b>	<b>9.942</b>	<b>6.579</b>	<b>6.808</b>
<b>AUSTRALÁSIA</b>														
Austrália	16 000	18	18	1.700	1.225	145,3	2.349	2.325	1.036	1.073	1.564	1.642	860	870
Fiji	700	0	0	0	0	10,0*	7*	7*	0	0	0	0	0	0
Nova Zelândia	3 331	6	6	802	1.401	157,6	593	525	727	629	770	671	1.145	1.110
Papua Nova Guiné	3 500	0	0	0	0	1,7*	6	6*	0	0	0	0	0	0
Samoa	200	0	0	0	0	15,0*	3*	3*	0	0	0	0	0	0
<b>Total Australásia</b>	<b>23.731</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>2.502</b>	<b>2.626</b>	<b>120,8</b>	<b>2.958</b>	<b>2.866</b>	<b>1.763</b>	<b>1.702</b>	<b>2.334</b>	<b>2.313</b>	<b>2.005</b>	<b>1.980</b>
<b>AFRICA</b>														
Argélia	22 025	6	3	160*	170*	8,2*	170*	180*	90*	95*	100*	110*	30*	35*
Angola	7 950	2	1	30*	45*	2,4*	19*	19*	15*	15*	15*	15*	15*	15*
Benin	400	0	0	0	0	1,0*	4*	4*	0	0	0	0	0	0
Botsuana	1 100	0	0	0	0	1,0*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Burkina Fasso	6 900	0	0	0	0	0,1*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Burundi	4 600	0	0	0	0	0,2*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Camarões	9 800	0	0	0	0	1,0*	10*	10*	0	0	0	0	0	0
Rep. Centro Africana	2 700	0	0	0	0	0,4*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Chade	5 200	0	0	0	0	0,2*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Congo	1 800	0	0	0	0	0,6*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Egito	49 000	16	3	180	60	9,2*	449*	449*	65*	65*	149*	149*	42*	42*
Etiópia	42 289	1	0	12	0	0,5*	19	20	4	4*	9	10	0	0
Gabão	900	0	0	0	0	2,2*	2*	2*	0	0	0	0	0	0
Gâmbia	800	0	0	0	0	2,5*	2*	2*	0	0	0	0	0	0
Gana	13 200	0	0	0	0	0,7*	9*	9*	0	0	0	0	0	0
Guiné	5 700	0	0	0	0	0,7*	4*	4*	0	0	0	0	0	0
Guiné-Bissau	1 900	0	0	0	0	1,1*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Costa do Marfim	10 056	1	0	40	0	5,7*	60*	60*	0	0	30	30	0	0
Quênia	19 000	5	1	80	60	6,3*	119	119	57	57*	108	108*	53	53*
Lesoto	1 500	0	0	0	0	0,7*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Libéria	2 200	0	0	0	0	0,5*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Libia	4 000	10	0	10*	0	5,3*	21	21	6	6	6	6	0	0
Madagascar	10 000	2	2	19	7	1,1	11	11	9	11	11	11	5	5
Malawi	6 000	0	0	0	0	2,0*	12*	12*	0	0	0	0	0	0
Mali	7 700	0	0	0	0	0,1*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Mauritânia	1 700	0	0	0	0	2,4*	4*	4*	0	0	0	0	0	0
Maurício	1 000	0	0	0	0	6,0*	6*	6*	0	0	0	0	0	0
Marrocos	24 000	8	1	130	100	7,5	178	180	-8	32*	107	109	81	81
Moçambique	13 776	2	0	10*	0	1,2	17*	17*	3*	3*	2*	2*	0	0
Níger	6 500	0	0	0	0	0,5*	3*	3*	0	0	0	0	0	0
Nigéria	95 000	5	2	170	140	4,2	434	403	60	43	57	77	17	31
Ruanda	6 200	0	0	0	0	0,8*	4	5	0	0	0	0	0	0
Senegal	6 600	0	0	0	0	0,6*	4	4*	0	0	0	0	0	0
Serra Leoa	3 900	0	0	0	0	0,3*	1*	1*	0	0	0	0	0	0
Somália	7 600	0	0	0	0	0,3*	2*	2*	0	0	0	0	0	0
África do Sul	32 465	17	10	1.950*	2.160*	39,9*	1.293	1.295	1.345*	1.445*	1.510	1.611*	1.725*	1.875*
Sudão	21 500	2	0	10	0	2,6	64	55	0	0	9	9	0	0
Suazilândia	700	0	1	0	180	2,8*	2	2	0	0	0	0	174	180
Tanzânia	21 733	2	2	60	60	2,1*	45*	45*	5*	5*	20	20	0	0
Togo	3 000	0	0	0	0	0,1*	0,2	0,2	0	0	0	0	0	0
Tunísia	7 352	5	1	30*	20*	12,3*	90*	90*	30*	30*	30*	30*	20*	20*
Uganda	14 733	1	0	5*	0	0,5*	7*	7*	3*	3*	2*	2*	0	0
Zaire	32 985	1	0	4*	0	0,3*	10*	10*	2*	2*	2*	2*	0	0
Zâmbia	6 770	1	0	10	0	3,0*	26*	26*	0	0	6*	6*	0	0
Zimbábue	8 400	3	2	90	49	9,8	78	82	57	55	73	75	32	32
<b>Total África</b>	<b>551.634</b>	<b>90</b>	<b>29</b>	<b>3.000</b>	<b>3.042</b>	<b>5,7</b>	<b>3.189</b>	<b>3.169</b>	<b>1.799</b>	<b>1.871</b>	<b>2.246</b>	<b>2.382</b>	<b>2.194</b>	<b>2.369</b>
<b>Total mundial</b>	<b>4.793.611</b>	<b>5.626</b>	<b>1.012</b>	<b>226.409</b>	<b>166.458</b>	<b>42,2</b>	<b>192.631</b>	<b>202.443</b>	<b>140.599</b>	<b>145.890</b>	<b>193.285</b>	<b>203.132</b>	<b>140.575</b>	<b>146.132</b>

\* Estimativas da PPI.

decorrer do ano passado? Quase certamente, ouvirá esta resposta: o dólar. A queda continuada do valor do dólar norte-americano em 1986, em face de outras das principais moedas mundiais, juntamente com uma demanda mundial geralmente forte, permitiu que os produtores da América do Norte elevassem seus preços com regularidade.

Os estoques da Norscan no final de 1986 estavam muito baixos, em torno de 850 mil toneladas, e continuaram a flutuar a níveis inferiores a um milhão de toneladas no primeiro semestre de 1987. Embora o mercado estivesse aparentemente comprador, os produtores escandinavos viram-se continuamente frustrados no ano passado, incapazes de fazer valer aumentos significativos em moedas locais. Os canadenses, por conseguinte, ganharam muito dinheiro, ao passo que os escandinavos obtinham muito menos.

Na Europa, a celulose de referência *Northern Bleached Softwood Kraft* (NBSK) elevou-se em valor de US\$ 415 por tonelada no primeiro trimestre de 1986 para US\$ 585 por tonelada no segundo semestre de 1987. Anunciou-se um aumento para US\$ 610 por tonelada no terceiro trimestre, o qual, se bem sucedido, significaria que os preços em dólar aumentaram quase 50% em dezoito meses.

### Eucalipto e bétula

Para a NBSK vendida em marcos alemães (DM) o preço variou de DM 1.000 a DM 1.100 durante a maior parte do ano. Com efeito, os preços da madeira de latifólios aumentaram de DM 965 em princípios de 1986 para DM 1.075 no quarto trimestre, o que trouxe o preço da madeira de latifólios para aproximadamente o mesmo nível que a de coníferos. Além do mais, as celuloses de eucalipto são vendidas agora ao mesmo nível que as de bétula, o que significa que o eucalipto parece ter alcançado "plena igualdade" com os latifólios nórdicos.

Também subiram os preços em dólares norte-americanos. Nos Estados Unidos, eles seguiram uma tendência semelhante, e a NBSK passou de US\$ 400 por tonelada, aproximadamente, no começo de 1986, para US\$ 480 em meados do ano, até atingir US\$ 520 no fim do ano. Em meados de 1987, o preço já estava em US\$ 575 por tonelada para a NBSK, se bem que será difícil fazê-lo subir muito mais. Ao passo que os fabricantes europeus de papel não sentiram realmente a alta dos preços da celulose, devido às fortes altas no valor de suas moedas, os fabricantes norte-americanos viram-se apertados entre os preços elevados da celulose e os preços apenas medianos dos papéis.

No caso da NBSK, apareceu no segundo trimestre uma diferença de US\$ 10 por tonelada entre o preço da celulose de exportação e o daquela destinada ao mercado interno dos Estados Unidos.

## EXPORTAÇÕES DE CELULOSE DOS PRINCIPAIS PRODUTORES (1986) (Em 1.000 toneladas)

Principais Importadores	Exportadores	EUA	Canadá	Suécia	Finlândia	Noruega	Brasil <sup>(1)</sup>
<b>EUROPA</b>							
Áustria	17	12	70	19	6	3	
Bélgica <sup>(2)</sup>	67	181	132	24	17	38	
Tchecoslováquia	—	—	23	34	8	—	
Dinamarca	—	4	68	10	20	6	
Finlândia	8	23	20	—	7	—	
França	265	221	295	124	60	58	
Alemanha Oriental	—	5	7	24	—	8	
Alemanha Ocidental	589	499	664	369	75	70	
Grécia	27	16	36	22	2	—	
Hungria	—	—	25	7	3	—	
Itália	288	326	323	92	48	20	
Países Baixos	108	199	165	68	60	15	
Noruega	—	2	75	9	—	—	
Polónia	—	—	10	6	11	—	
Portugal	2	—	6	4	4	—	
Roménia	1	3	—	1	—	1	
Espanha	70	58	84	15	2	8	
Suécia	7	23	—	16	41	20	
Suíça	28	40	83	44	9	4	
Reino Unido	252	377	281	248	65	53	
URSS	12	16	10	98	52	—	
Iugoslávia	7	6	18	1	—	1	
Outros	3	7	26	3	13	—	
<b>Total Europa</b>	<b>1.751</b>	<b>2.018</b>	<b>2.421</b>	<b>1.238</b>	<b>504</b>	<b>305</b>	
<b>AMÉRICA DO NORTE</b>							
Canadá	147	—	—	—	—	6	
EUA	—	3.669	65	15	—	225	
<b>Total América do Norte</b>	<b>147</b>	<b>3.669</b>	<b>65</b>	<b>15</b>	<b>—</b>	<b>231</b>	
<b>ÁSIA/AUSTRALÁSIA</b>							
Austrália	15	81	12	35	—	—	
China	65	153	47	29	8	27	
Hong Kong	12	5	—	—	—	—	
Índia	48	84	46	12	9	1	
Indonésia	100	59	26	10	—	—	
Irã	—	—	3	1	—	—	
Iraque	1	5	4	9	—	—	
Israel	27	14	14	18	3	—	
Japão	884	1.000	99	37	—	164	
Coreia do Sul	321	141	25	9	—	8	
Formosa	127	108	24	1	—	6	
Tailândia	11	31	10	—	—	—	
Turquia	17	6	33	14	—	—	
Outros	46	50	48	13	10	—	
<b>Total Ásia/Australásia</b>	<b>1.674</b>	<b>1.737</b>	<b>391</b>	<b>188</b>	<b>30</b>	<b>206</b>	
<b>AMÉRICA LATINA</b>							
Argentina	6	14	1	—	—	21	
Colômbia	7	3	—	—	1	6	
México	276	62	—	—	—	13	
Venezuela	113	76	1	—	—	8	
Outros	52	17	2	—	—	10	
<b>Total América Latina</b>	<b>454</b>	<b>172</b>	<b>4</b>	<b>—</b>	<b>1</b>	<b>58</b>	
<b>ÁFRICA</b>							
Argélia	2	4	6	16	2	—	
Egito	26	—	3	—	—	—	
Marrocos	—	1	16	4	1	—	
África do Sul	1	15	—	—	—	—	
Outros	2	7	27	18	5	—	
<b>Total África</b>	<b>31</b>	<b>27</b>	<b>52</b>	<b>38</b>	<b>8</b>	<b>—</b>	
<b>TOTAL MUNDIAL</b>	<b>4.057</b>	<b>7.623</b>	<b>2.933</b>	<b>1.479</b>	<b>542</b>	<b>856</b>	

(1) — O total do Brasil inclui 56 mil toneladas de celulose para as quais falta informação sobre o destino final. A tonelagem extra consiste em 44 mil toneladas fibra longa, não-branqueada; mais 1.000 t de celulose fibra curta branqueada; 5.000 t de celulose de sisal; e 6.000 t de tipos dissolvíveis.

(2) — Total entrado por portos belgas, não necessariamente para fábricas belgas. Total de carregamentos não especificados para a Ásia, Australásia e a África. Estimativas da PPI.

No começo do último mês de julho, acreditava-se que esta diferença ia aumentar, ainda mais, visto que muitos produtores canadenses forçavam o novo nível de US\$ 610 para a NBSK na Europa. Parece duvidoso que os fabricantes de papel, nos Estados Unidos, venham a

aceitar qualquer nova alta.

Os preços da madeira latifoliada também se elevaram com firmeza. No Canadá estavam por volta de US\$ 360 ao se iniciar 1986, subiram para US\$ 430 e, ao terminar o ano, andavam por volta de US\$ 470. Em meados de 1987 o preço

# ESCOVAS DE CARVÃO GE O SEGURO DE VIDA DOS MOTORES E GERADORES.

*As escovas de carvão GE garantem o melhor funcionamento dos motores e geradores, tornando sua vida útil mais longa e produtiva. São fatores de qualidade que você pode sentir em cada detalhe, desde a matéria-prima, fabricada pela própria GE, até o profundo conhecimento dos equipamentos onde as escovas são aplicadas. Afinal, a GE é um dos maiores fabricantes mundiais desses equipamentos.*



Para receber gratuitamente o catálogo de escovas de carvão GE, remeta este cupom para:  
GE Brasil  
Setor de Equipamentos Pesados  
Caixa Postal 1.150 - CEP 13001 - Campinas - SP - Tel.: (0192) 42-4888.

Nome: ..... Cargo: .....

Empresa: .....

Endereço: ..... CEP: .....

Atividade da Empresa: .....



**Futuro Feito Dia a Dia**

era de US\$ 540 por tonelada – um aumento de 50% desde o começo de 1986.

No Japão, os preços em dólar subiram de maneira semelhante à Europa. Foram de aproximadamente US\$ 380/390 por tonelada, para a NBSK, em princípio de 1986, para US\$ 575/585 em meados de 1987. Aqui também, a força da moeda local, o iene, facilitou a aceitação dos aumentos dos preços em dólares.

Para os produtores de celulose, a perspectiva é bastante otimista para o próximo ano – de meados de 1987 a meados de 1988. Há poucas fábricas novas e grandes de *kraft*, o que leva muitos observadores a antecipar um aperto ainda maior nos mercados mundiais, se bem que este efeito poderá ficar amortecido por qualquer frouxidão séria nos mercados do papel (*HOB*).

## Kraftliner

### A demanda cresce, mas é difícil subir os preços

Têm-se manifestado dois aspectos centrais do panorama do mercado internacional de *kraftliner* durante os últimos doze meses. O primeiro foi um aumento gradual e bastante firme da demanda, o que apertou o fornecimento e trouxe diversos aumentos de preço como consequência. O segundo foi a situação incômoda daqueles fornecedores que não cotavam em dólares.

Isto não obstante, cada um destes aspectos trazia consigo variantes pouco comuns. Embora tivessem melhorado, para os fornecedores, os mercados dos Estados Unidos, do Extremo Oriente e da Europa, isto não quer dizer que os aumentos de preços tivessem sido postos a vigorar com facilidade. O que foi verdade principalmente nos Estados Unidos, onde várias tentativas se revelaram ineficazes. E, enquanto isso, na Europa, alguns fornecedores faziam malabarismo, tentando avaliar as variações nos valores relativos de diversas moedas (e não somente no valor do dólar contra as demais), procurando alcançar alguma forma de equilíbrio de preços no âmbito europeu.

Nos Estados Unidos, em meados de 1986, constataram-se preços de US\$ 320 por tonelada curta para o *liner* de 42 libras (equivalente a 175 gr+), enquanto um ou dois fornecedores ensaiavam, para outubro, um aumento para US\$ 345–350. Mas foi só em janeiro de 1987 que esse aumento conseguiu aceitação, superando a forte resistência dos compradores. No segundo trimestre, diversos produtores tentavam impor outro aumento de US\$ 30–40, para atingir o nível

de US\$ 380–390. Uma vez mais, todavia, encontraram aceitação relutante, e os preços retrocederam de vagar, fazendo crer que uma nova alta não seria possível antes de agosto ou setembro.

O que não deixa de ser estranho é que, por todo esse período, a demanda era grande nos Estados Unidos. Muitas fábricas iam a todo vapor e algumas até restringiram as exportações para suprir os fabricantes domésticos de papelão ondulado. Duvidava-se mesmo que se pudesse atender a todos. Uma previsão feita em meados de 1987 dizia que a demanda total nos Estados Unidos seria de 15,5 milhões de toneladas este ano, o que dava uma carga operacional de 98,9 por cento nas fábricas, trazendo como consequência uma queda de 1,4 por cento nas exportações, que baixariam para 1,85 milhões de toneladas.

### Malabarismo europeu

Na Europa, enquanto isso, o crescente enfraquecimento do dólar, quando comparado às principais moedas européias, significava que o *kraftliner* não-branqueado dos Estados Unidos, cotado em dólar, se tornava cada vez mais atraente para os compradores. O resultado foi que a maioria dos grandes produtores europeus tiveram de iniciar um cauteloso malabarismo de preços, oferecendo “descontos cambiais temporários” e assim fazendo abatimentos em suas listas de preços em alguns mercados.

Quanto ao *liner* dos Estados Unidos, um aumento de US\$ 35 aplicado em meados de 1986, elevando para US\$ 405 o preço CIF, para o *liner* de 175 gr+ (antes do pagamento de uma tarifa aduaneira de 6%), foi geralmente aceito na Europa. Malogrou, em outubro, uma tentativa de forçar nova alta, mas uma manobra mais bem sucedida em março e abril conseguiu acrescentar mais US\$ 35 ao preço da tonelada, elevando-o para US\$ 440. No Reino Unido, onde a situação era pouco comum, pois todas as vendas eram efetuadas em dólares, os produtores escandinavos conseguiram acompanhar os dois aumentos.

Não foi o que aconteceu em outros mercados importantes da Europa. Quando o *liner* dos Estados Unidos estava sendo cotado a US\$ 405, o *liner* europeu na Alemanha, por exemplo, custava DM 1.025. Subtraídos os custos da entrega, o preço ficava na realidade em DM 965 CIF, que em fins de outubro equivaliam a aproximadamente US\$ 485 por tonelada. Em comparação, o *liner* dos Estados Unidos ficava em US\$ 430, já somados os 6% da tarifa alfandegária. Não é de admirar, portanto, que fossem frequentes os descontos temporários.

Os problemas cambiais, contudo, estavam colocados contra um pano de fundo onde também se notava uma melhora na demanda e dificuldades ocasionais no atendimento de pedidos. É esta, normalmente, uma situação feliz para os

fornecedores. Não era difícil imaginar que, se não fosse o dólar, os fornecedores europeus podiam ter tentado elevar os preços.

E foi isto, com efeito, o que eles oportunamente fizeram, anunciando a 1.º de junho uma alta que também revelou o nível dos descontos cambiais. O intuito em junho era alcançar o valor de DM 990, livre de frete, ou seja, aumento de aproximadamente DM 30 por tonelada. Diversos fornecedores também resolveram afastar-se completamente do dólar, fazendo cotações em libras esterlinas no importante mercado britânico. O nível que fixaram foi de £ 310, em vez de US\$ 465 por tonelada, o que representou um salto bastante grande para os compradores.

As perspectivas parecem boas para o resto de 1987. Nos Estados Unidos é provável que ocorra uma nova alta antes do fim do ano, e a procura continua boa. O efeito imediato seria uma nova alta para a celulose cotada em dólares na Europa e isto, por sua vez, auxiliaria os produtores europeus a atingir o objetivo que eles atualmente procuram, de estabelecer seus preços em toda plenitude (PS).

## Papel de imprensa

### Demanda estimula planos para novas máquinas

O fortalecimento gradual dos preços em alguns dos principais mercados caracterizou a indústria de papel de imprensa em 1986. Enquanto a procura continuava firme, e os observadores antecipavam uma tendência firme de crescimento até o ano 2000, os primeiros meses de 1987 presenciaram uma arremetida para investir na instalação de nova capacidade produtiva. Embora sejam bons todos os presságios para os próximos dois anos, é provável que a entrada em funcionamento das novas máquinas de papel enfraqueça o mercado daqui a aproximadamente três anos.

Após dois anos que transcorreram quase sem variação de preços, os produtores da América do Norte tinham a esperança de pequenas altas de preços à medida em que se adiantava o ano de 1986. Já que o consumo evidenciava um crescimento vigoroso, a maior parte dos fornecedores anunciavam, a 1.º de outubro, um aumento de US\$ 35 por tonelada métrica, aplicado a um preço de lista que era de US\$ 535 por tonelada métrica. Exceção notável foi a da Kimberly-Clark, ao anunciar que não elevaria seus preços em 1986. Outro fornecedor importante, a Champion, também adiou qualquer co-



## **DESDE 1974 CRESCENDO COM O BRASIL**

JPE, uma empresa brasileira de capital privado, experimentou, durante estes anos, contínuo crescimento e equilibrada diversificação, correspondendo à rápida evolução da economia brasileira.

Fomos um dos pioneiros na fixação e desenvolvimento de tecnologia em CELULOSE E PAPEL no BRASIL e até hoje somos líderes deste mercado, um importante segmento dos nossos negócios.

Existem razões fortes para esta liderança:

- Tecnologia
- Capacitação Técnica
- Preços competitivos
- Pontualidade

# **JAAKKO PÖYRY**

RUA VERBO DIVINO, 1061 - CEP 04719 - FONE 524-4422  
CAIXA POSTAL 60502 - TELEX 1124320 JAKO-BR - SÃO PAULO - SP

municação. Ambos se decidiram finalmente pela data de 1.º de janeiro de 1987. Este gesto foi interpretado como prova cabal de que a oferta e a demanda entravam equilibradas, o mercado se firmava e o aumento era aceito.

No começo deste ano, os descontos haviam caído para o nível de 8% e 10%, e o mercado se fortalecia tão rapidamente que os produtores puderam anunciar um novo aumento, efetivo a partir de 1.º de janeiro, de US\$ 30 para os mercados da costa ocidental dos Estados Unidos, elevando o preço para US\$ 600 por tonelada, e de US\$ 40 para a costa oriental, subindo o preço para US\$ 610. Aqui também a Kimberly-Clark esteve em descompasso com os demais produtores, adiando para agosto o aumento na costa oriental. A partir de fins de junho, esperava-se que a alta fosse posta a vigorar com facilidade nas duas regiões.

### Europa firme

Os preços na Europa mantiveram-se firmes durante a maior parte do ano, se bem que, no quarto trimestre, uma alta de seis por cento tivesse sido obtida no Reino Unido – a primeira alta nesse país em dezenove meses. Flutuações cambiais afetaram a situação em outros mercados e, na Alemanha, a força do marco alemão excluiu qualquer tentativa de alta no final do ano ou na entrada de 1987. Na França, pequenos descontos podiam ser obtidos para compensar variações cambiais em relação ao marco. Mas, na Itália, um programa de subsídios às fábricas nacionais fez baixar o preço significativamente, para 760 liras italianas por quilograma, no final do ano.

Apesar de terem se mantido estáveis os mercados da Europa Continental nos primeiros meses de 1987, os preços no Reino Unido foram de novo elevados a partir de 1.º de junho, fazendo subir para £ 400 por tonelada o preço do papel de 48,8 gramas. Variações cambiais haviam feito baixar os preços no Reino Unido, muito abaixo dos preços equivalentes no resto da Europa, e os produtores estavam determinados a restaurar o equilíbrio. Uma das duas fábricas daquele país, a Shotton, propôs-se a manter seus preços por um ano naquele nível. A situação na França complicou-se com a dissolução da SPPP, a agência central de compras para o papel de imprensa.

### Os demais firmam-se

Os mercados do Extremo Oriente estavam fracos ao término do primeiro trimestre de 1986, e papel barato fornecido por produtores da América do Norte contribuíram para que os preços baixassem até aproximadamente US\$ 400 por tonelada CIF em Cingapura e Hong Kong, que são os dois principais mercados. Tonelagem nova, procedente da Indonésia, também enfraqueceu os mercados.

## AS EXPORTAÇÕES DE PAPEL DE IMPRENSA DOS PRINCIPAIS PRODUTORES (1986) (Em 1.000 toneladas)

Principais importadores	Exportadores				
	EUA	Canadá	Suécia	Finlândia	Noruega
<b>EUROPA</b>					
Bélgica	—	5	34	35	30
Dinamarca	—	—	92	87	32
França	—	15	83	118	35
Alemanha Federal	—	92	373	200	95
Grécia	—	1	10	29	22
Itália	—	8	49	32	31
Países Baixos	—	24	106	63	75
Portugal	—	—	9	16	3
Espanha	—	9	32	30	26
Suécia	—	—	—	3	—
Reino Unido	—	273	286	418	120
Outros	—	4	40	79	31
Total Europa:	—	431	1.114	1.110	500
<b>AMÉRICA DO NORTE</b>					
Canadá	5	—	—	1	—
EUA	—	7.055	167	163	70
Total América do Norte:	5	7.055	167	164	70
<b>ÁSIA/AUSTRALÁSIA</b>					
Austrália	—	93	1	35	7
China	6	89	5	—	—
Hong Kong	23	23	11	1	11
Índia	—	56	7	8	7
Indonésia	9	9	6	1	1
Irã	—	—	19	7	3
Japão	176	166	11	17	4
Malásia	31	30	14	2	11
Cingapura	5	15	17	2	—
Formosa	16	21	3	—	—
Tailândia	—	39	5	—	19
Outros	6	74	86	77	47
Total Ásia/Australásia:	272	615	186	150	110
<b>AMÉRICA LATINA</b>					
Brasil	—	112	—	12	3
Colômbia	4	59	—	4	—
Costa Rica	2	—	—	—	—
República Dominicana	—	—	—	—	—
Equador	4	7	—	—	—
El Salvador	5	—	—	—	—
Guatemala	3	—	—	—	—
México	8	—	—	—	—
Peru	12	8	—	1	—
Porto Rico	—	—	—	—	—
Trinidad/Tobago	1	—	—	—	—
Venezuela	17	105	2	11	—
Outros	18	9	1	2	3
Total América Latina:	74	300	3	30	6
<b>ÁFRICA</b>					
Egito	4	41	5	8	—
Nigéria	—	—	4	3	1
Outros	—	26	9	5	19
Total África:	4	67	18	16	20
<b>TOTAL MUNDIAL:</b>	<b>355</b>	<b>8.469</b>	<b>1.488</b>	<b>1.470</b>	<b>706</b>

A partir de meados do ano os preços adquiriram alguma firmeza, tendo contribuído para tornar mais tensos os mercados da região uma grande greve ocorrida na fábrica da Tasman Pulp and Paper da Nova Zelândia (que normalmente produz 330 mil toneladas ao ano), e também o aumento da demanda nos Estados Unidos. Um terremoto ocorrido em março deste ano na região também foi um fator que contribuiu para fortalecer o mercado. Em fins de 1986, os preços tinham subido para US\$ 465 por tonelada CIF em muitos mercados, e propunha-se para janeiro de 1987 um novo aumento de US\$ 35 por tonelada.

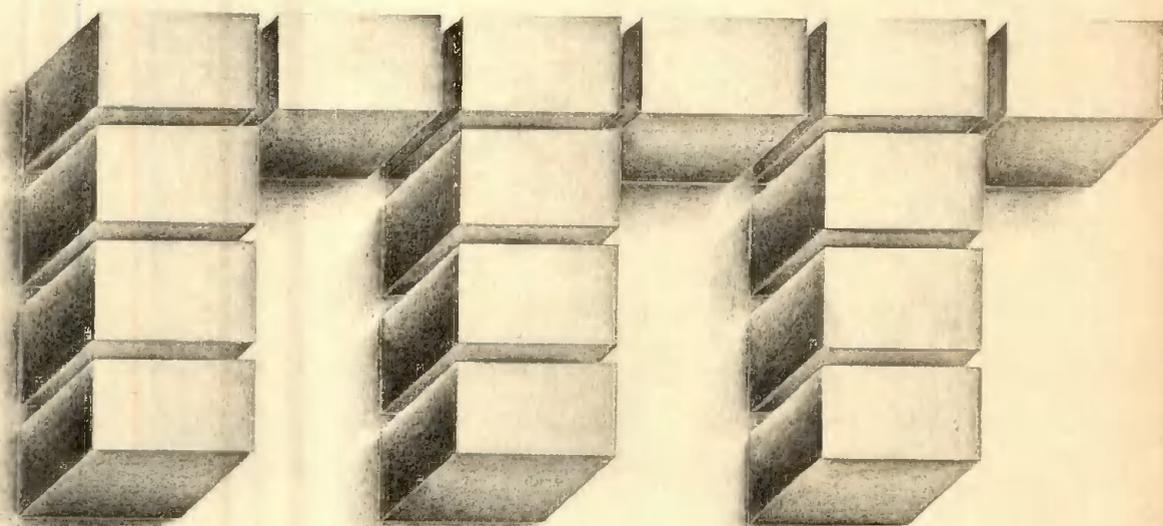
Na América do Sul, a demanda aumentou de forma marcante, respondendo a uma expansão da economia, e as im-

portações subiram até a marca das 200 mil toneladas em 1986. O Canadá e o Chile beneficiaram-se com o aumento do consumo.

### Novos riscos

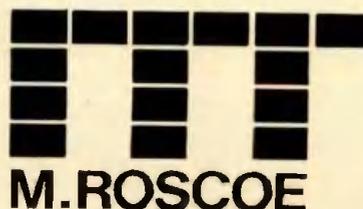
As previsões, no que diz respeito ao papel de imprensa, falam de um forte surto de crescimento, e houve por isso uma corrida para investir em maior capacidade instalada. A Europa conta com quatro projetos firmes para a instalação de novas máquinas de papel antes de 1990. Na América do Norte, propôs-se o início de funcionamento de seis novas máquinas antes que termine o ano de 1990: quatro destes projetos são definitivos. Outras quatro máquinas estão em fase de planejamento (JZP).

# Esta marca está sendo construída há 30 anos.



Para construir uma empresa com a solidez e a força que a marca da M. Roscoe representa, é preciso muito mais que tempo. É preciso estar sempre se renovando, contar com uma eficiente estrutura gerencial e estar presente nas mais importantes obras industriais do nosso país.

M. Roscoe. Uma empresa de construção civil que consolida o seu nome a cada obra concluída.



Fone (031) 225-2077. Telex (031) 1516.



# No Congresso Internacional, as perspectivas da América Latina

*Mantidas as perspectivas de desenvolvimento previstas até o final do século, a indústria latino-americana de celulose e papel tem amplas possibilidades de expandir sua participação no mercado mundial. Esta é a principal conclusão apresentada por Horácio Cherkassky, em seu pronunciamento no Congresso Internacional de la Celulosa y el Papel.*

Com a presença de cerca de 400 participantes, vindos de vários países do mundo, realizou-se em Buenos Aires, Argentina, de 14 a 16 de setembro último, o Congresso Internacional de Celulose e Papel, promovido pela Associação de Fabricantes de Papel e Celulose da Argentina. Durante o evento, considerado de grande importância para o setor, foram abordados temas do maior interesse, abrangendo tanto aspectos técnicos, quanto econômicos.

Participando do conclave, Horácio Cherkassky, presidente da ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e um dos representantes brasileiros ao Congresso, fez uma exposição das perspectivas e oportunidades, em escala mundial, da indústria celulósico-papeleira, com destaque especial para o desempenho do setor na América Latina.

Cherkassky enfatizou ser necessário que os empresários latino-americanos do setor fabriquem “bens com qualidade e escala de produção compatíveis, para se obter custos competitivos, de modo a abastecer as necessidades internas do País e comercializar volumes consideráveis no amplo mercado internacional, obtendo, desta forma, divisas para importar produtos que não pode produzir com a mesma eficiência”. E, concluindo, sugeriu: “Seria desejável e importante para o fortalecimento da comunidade latino-americana, que tal comércio, naquilo que fosse possível, se desse em nível intrazonal”.

Um dos pontos de importância abordados durante o encontro lembrou o papel da biotecnolo-

gia no desenvolvimento dos recursos florestais. A palestra, feita por Guillermo Schaffeld, especialista em biotecnologia da Universidade do Chile, obteve grande repercussão junto aos participantes do Congresso, pois o custo da madeira é preponderante para que as empresas tenham uma produção competitiva em escala internacional.

O conferencista, além de oferecer um panorama mundial das pesquisas nesta área, salientou a necessidade do aumento da produtividade por hectare que, aumentada, trará redução de custo e, conseqüentemente, maior competitividade.

Outro tema importante tratou da perspectiva da celulose e do papel na Europa Ocidental. David Clark, presidente do Instituto Europeu de Papel, abordou as tendências de consumo e fez um balanço entre a oferta e a demanda daqueles produtos no importante mercado que representa.

Chamou também a atenção a participação de Fernando Bertolini, vice-presidente de Marketing da Jaakko Pöyry, que apresentou um projeto de fábrica de celulose com economia de escala competitiva, que pode abrir possibilidades a investidores no setor.

Segundo a análise de Horácio Cherkassky, o Congresso Internacional de Celulose e Papel “teve apresentações importantíssimas, realizadas por figuras exponenciais do setor. Embora as posições possam até ser divergentes, o Congresso propicia uma abertura que permite que cada país apresente as informações que deseja. Devemos lembrar que cada vez mais firma-se a celulose de fibra curta de eucalipto e o México destacou-se com o trabalho

apresentado sobre pasta de bagaço, de alto rendimento. O nosso objetivo fundamental foi plenamente alcançado: mostrar as viabilidades da América Latina no setor de celulose e papel”.

Ao final dos trabalhos, o Congresso Internacional de Celulose e Papel emitiu documento com as seguintes conclusões e recomendações:

“A demanda mundial de papel, papelão e cartolina apresenta um crescimento constante com taxas superiores às vegetativas. Essa tendência deve manter-se até as primeiras décadas do próximo século. O comércio mundial de papel e celulose também deverá apresentar um incremento acelerado.

Isto acontecerá simultaneamente ao desenvolvimento de modernas tecnologias no campo da informática, das comunicações e das embalagens, que avançaram em mercados tradicionais de papel. Esta circunstância estimulou o desenvolvimento de novos produtos que, tendo como base a nobreza do papel, passaram a ter novas utilizações.

A este respeito, o Congresso destacou a significativa aplicação do produto na área da saúde, através dos não-tecidos e dos papéis para esterilizar.

Esse aumento de consumo será ainda multiplicado pela estreita vinculação do papel com o crescimento demográfico previsto, uma vez que entre 1960 e o ano 2000 a população aumentará tanto quanto desde que a vida manifestou-se no planeta até 1960. Haverá ainda uma influência favorável ao aumento de demanda pela incorporação de mais pessoas aos mercados consumidores.

## **Maior demanda de fibras**

Para responder ao desafio de atendimento a um maior consumo, o Congresso concluiu que o desenvolvimento da indústria de celulose e papel está ligado à localização e ao volume dos recursos florestais atuais e futuros. A expansão destes recursos dependerá do crescimento da atividade celulósico-papeleira. Os investimentos a serem feitos nessa área são condição essencial para o reflorestamento. Foram destacadas três fontes de abastecimento para a indústria de celulose:

a) As reservas nativas existentes no Canadá, Estados Unidos e Escandinávia, regiões de liderança no



A mesa que presidiu os trabalhos do congresso em Buenos Aires



setor, como produtores e exportadores;

b) As plantações por reflorestamento cada vez mais extensas que estão sendo implantadas nos países tropicais e subtropicais que se beneficiam da potencialidade florestal de grandes áreas territoriais. Sob tais aspectos destacam-se Argentina, Brasil e Chile;

c) Além da madeira, fonte tradicional de recursos fibrosos, foram lembradas opções, como o bagaço de cana-de-açúcar, para as quais vêm-se desenvolvendo novas tecnologias na América Latina, visando seu aproveitamento pela indústria papelreira.

### **O financiamento como principal fator limitador**

A indisponibilidade de financiamentos foi apresentada como principal fator de limitação ao setor, uma vez que o custo de construção das indústrias cresceu mais do que a inflação. O alto custo do capital, sobretudo nos novos países produtores, origina-se pela opção por obras menos onerosas como compensação às dívidas externas.

Em vista dos sérios compromissos externos enfrentados por estes países, o Congresso sugere a superação desta conjuntura pela capitalização de parte da dívida a partir de projetos sólidos, com níveis genuínos e aceitáveis de rentabilidade. E destaca as seguintes características favoráveis:

- a) A internacionalização do setor, com amplas possibilidades de produzir competitivamente;
- b) As vantagens comparativas do Hemisfério Sul,

onde estão localizados os principais países desenvolvedores, em termos de desenvolvimento da indústria de celulose e papel por determinantes ecológicos e especiais;

c) Elevada capacitação dos recursos humanos – tanto a mão-de-obra, como os técnicos e empresariais – pela importante experiência acumulada.

Embora reconhecendo-se a importância das reservas naturais dos tradicionais produtores de celulose e papel, prevê-se que o futuro desenvolvimento da indústria deverá basear-se nas ilimitadas possibilidades do reflorestamento, que vem apresentando acelerados avanços genéticos no campo da biotecnologia, propiciando ciclos de crescimento mais curtos e menor necessidade de terra por unidade de produto.

O Congresso destacou que os progressos biotecnológicos permitem atualmente a produção de madeira nos volumes requeridos com melhores condições de custo, notadamente nos processos de polpagem e branqueamento. Lembrou-se que a silvicultura, na América Latina, é hoje extremamente competitiva em relação às regiões do norte, com custos menores para a produção de madeira de fibra curta ou longa. Esta vantagem é decorrente do clima, da disponibilidade de terras, da mão-de-obra, dos desenvolvimentos genéticos e da melhor homogeneidade da fibra produzida pelas árvores de ciclo mais curto.

Ressaltou-se também os avanços desenvolvidos no Hemisfério Sul na fabricação de celulose de fi-

bra curta e a rápida penetração que o produto teve no mercado por seus custos e propriedades, levando fabricantes de papel a utilizá-la cada vez em maiores quantidades. Destacou-se ainda as experiências com pastas de alto rendimento, vantajosas por exigirem menores investimentos, melhor aproveitamento dos recursos fibrosos e a possibilidade crescente de sua utilização em produtos mais sofisticados.

Lembrou-se também a alta participação competitiva que a celulose de fibra longa vem tendo no mercado mundial – tendência que deverá ser mantida a longo prazo.

A experiência dos países que estão construindo seu patrimônio florestal através do reflorestamento demonstra que pela lenta recuperação dos investimentos, estes empreendimentos necessitam de tratamento especial, via incentivos. O custo fiscal, por outro lado, é de rápida recuperação, principalmente pelas exportações, que influem como importante fator multiplicador.

Estes incentivos são direcionados de várias formas: diretos, indiretos, isenção de tributos etc. Foi sugerido o estudo de outras espécies de incentivo à atividade como a destinação de fundos de fomento ao pagamento do custo do dinheiro em créditos direcionados ao reflorestamento que, desta maneira, teriam taxa de juros nula ou negativa.

Embora reconhecendo-se o papel do Estado, conclui-se que o processo de reflorestamento deve ser assumido pela iniciativa privada. O Congresso

A mais moderna tecnologia mundial  
de **AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL** e **CONTROLE DE PROCESSOS**  
para o setor de **PAPEL E CELULOSE**  
já está em uso no **BRASIL**.

### **A DFV AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA**

assinou contratos e está implantando

os mais expressivos projetos de automação industrial  
em execução no Brasil, na área de celulose.

Para tanto, conta com total suporte tecnológico da  
**ASEA — SUÉCIA**, empresa com larga experiência  
de automação de fábricas de papel e celulose  
de grande porte em todo o mundo.

## **DFV AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA S.A.**

Alameda dos Uapés, 313

SÃO PAULO — S.P.

Tel.: (011) 275-0507, 275-0411 ramal 278

Telefax: (011) 578-0254 — Telex: (011) 23 023



manifestou-se totalmente contrário a qualquer restrição ao direito de propriedade de campos florestais.

O Congresso salientou ainda as conseqüências negativas das políticas domésticas de controle de preços, não apenas por sua ineficácia na correção do problema inflacionário, mas principalmente por inibir a formação do capital indispensável para gerar investimento e produzir o crescimento.

### **Estabilidade e continuidade nas políticas macroeconômicas**

Para atrair capitais que tornem possível o desenvolvimento industrial, a estabilidade política e econômica é fator essencial. Pela grandeza dos empreendimentos do setor, são necessárias regras claras e permanentes que gerem confiança aos agentes econômicos, que necessitam planejar com segurança a longo prazo.

### **Internacionalização da indústria**

Outro aspecto colocado com relevância referiu-se à internacionalização da indústria. Este processo, no setor, vem sendo determinado por:

- a) Trata-se de atividade com tecnologia aberta e transferível a qualquer país disposto e apto a assimilá-la;
- b) Os países desenvolvidos vêm assumindo a estratégia de transferência de tecnologia àqueles com condições favoráveis em termos de recursos naturais e abundância de matérias-primas básicas.

Neste sentido, o Hemisfério Sul converteu-se em importante receptor destas transferências.

A competitividade da indústria celulósico-papeleira baseia-se fundamentalmente no desenvolvimento de plantações de rápido crescimento concentradas em bacias de abastecimento próximas às indústrias.

A análise das transferências a regiões do Hemisfério Sul foi baseada na evolução da distribuição geográfica da indústria nos últimos 25 anos. Exemplificando: Canadá, Estados Unidos e Escandinávia tinham 72% da produção mundial de celulose em 1960. Atualmente este percentual é de 60%. No mesmo período a China, por exemplo, passou de 1,3% para 4,5% e a América Latina de 1,4% para 5%. Evolução semelhante ocorreu com relação à oferta de papel.

Essa situação indica que os maiores volumes continuarão no Norte, mas o maior crescimento acontecerá no Sul.

### **A competitividade: condição necessária**

Em decorrência deste processo de internacionalização, as fábricas a serem construídas precisam ter condições de competitividade, em termos de custos e qualidade, com as grandes fábricas do mundo. Para que isto seja alcançado, é necessário que os governos do Hemisfério Sul sejam devidamente acionados no sentido de propiciar a infra-estrutura necessária à manutenção das vantagens comparativas da região.

Assim, é imprescindível, além da adequação de equipamentos às mais modernas tecnologias, o desenvolvimento de políticas de mercado, distribuição, desenvolvimento de novos produtos e de tecnologias complementares em transporte, manipulação e maquinaria.

Foi assinalada a importância da energia, em termos de custos, para a produção de celulose e a necessidade de sua provisão em valores competitivos de preço e qualidade, a partir de fontes próximas aos empreendimentos industriais. Sob este aspecto, lembrou-se a importância do desenvolvimento da biomassa florestal com fins energéticos.

### **O papel dos setores público e privado**

Concluiu-se como essencial que Governo e empresários planejem e implementem uma estratégia conjunta para a concentração de recursos e esforços para tais projetos, cada qual assumindo um papel específico: os empresários assumindo os riscos dos investimentos e o Estado definindo regras claras e permanentes.

Esta colaboração estreita deve estender-se a todas as atividades florestais, uma vez que o uso da madeira não se restringe à celulose e ao papel. Neste esforço conjunto deve envolver-se também as comunidades técnica e científica.

Pelas experiências analisadas pelo Congresso, o sucesso do desenvolvimento do setor está baseado no trabalho comum, dirigido a objetivos comuns por todos os segmentos envolvidos."

## **CICEPLA**

### **Esforços para fortalecer o mercado latino-americano**

Os aspectos mercadológicos e a preocupação para que os países latino-americanos realizem operações comerciais com seus parceiros de continente deram a tônica à sétima reunião da Cicepla – Confederação Industrial de Celulose e de Papel Latino-Americana, realizada em 19 de setembro em Iguazu Misiones, Argentina.

Durante a reunião, Horácio Cherkassky, presidente da ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, que acumulava a presidência da Cicepla, transferiu o comando da entidade ao argentino Hector J. Gronchi, que terá um mandato de dois anos.

Foram realizados trabalhos em seis comissões temáticas, com participação de representantes brasileiros: Recursos Fibrosos (Evaristo Manuel Lopes, da Klabin), Estatísticas (José Carlos Bim Rossi, da ANFPC), Política de Desenvolvimento Industrial (H. Horácio Cherkassky, da ANFPC), Assuntos Ambientais e Energéticos (Paulo Bastos Cruz Filho, da Ribasa), Análise de Mercado (Jahir de Castro, da Klabin e Elóy Arraes Júlio, da Champion) e Aladi (João Bereta, da Simão).

A exposição sobre biotecnologia feita por Guil-

lermo Schaffell no Congresso Internacional de Celulose e Papel, gerou tal repercussão que os participantes desta reunião da Cicepla decidiram pela criação de uma sétima comissão, que a partir de agora incorpora-se aos trabalhos da entidade, para discutir as potencialidades da aplicação da biotecnologia na indústria de celulose e papel.

De um ponto de vista genérico, as discussões desta reunião da Cicepla voltaram-se para a promoção de um esforço entre os países-membros da Aladi - Associação Latino-Americana de Integração, no sentido de que os produtos fabricados no âmbito da associação sejam também comercializados entre seus membros. Os números levantados por esta questão mostraram a viabilidade desta estratégia. Os participantes, inclusive, têm reunião marcada para os dias 22 e 23 de outubro, em Buenos Aires, onde cada país levará sua lista de importações para comparação e detecção dos itens que podem ser comercializados em nível intrazonal.

Horácio Cherkassky, agora deixando a presidência da Cicepla, destaca a importância da entidade, "pois o trabalho mais importante desenvolvido nestes encontros refere-se ao intercâmbio de infor-

mações e à criação de um nível de entendimento que é vital para nosso relacionamento".

Cherkassky ressaltou que, graças à atuação da Cicepla, há, em nível mundial, um maior conhecimento das potencialidades dos países da América Latina: "Precisamos explorar nossas características recíprocas e formar uma mentalidade que favoreça as exportações intrazonais".

De acordo com o presidente da ANFPC, constatou-se, nesta reunião da Cicepla que o Brasil domina o segmento de fibra curta e que Argentina e Chile predominam com celulose de fibra longa e papel de imprensa. Foi detectado ainda um considerável intercâmbio de compra de papéis. Cherkassky afirma que "deve haver, no âmbito da Cicepla, uma plena continuidade desse espírito de cooperação que tentamos desenvolver durante nosso mandato. E achamos que todos os países latino-americanos devem ser cada vez mais sensibilizados para esta linha de orientação".

A próxima assembleia geral extraordinária da Cicepla será realizada no México, com data ainda a ser confirmada, entre os meses de setembro e outubro do próximo ano.



É com profunda tristeza que anunciamos  
o falecimento do Sr.

# DOURADO

e de milhares de parentes seus, como o pintado, o jaú, o acará,  
o bagre e muitos outros, vítimas da poluição dos rios.  
A família agradece os votos de pesar, mas preferiria que todos  
usassem o sistema anaeróbio de tratamento de efluentes  
Methax-Biopaq em suas indústrias.

O sistema Methax-Biopaq é o mais avançado, prático  
e econômico sistema de tratamento de efluentes que existe.  
Desenvolvido na Holanda e presente em vários países,  
o sistema pode ser instalado com um baixo investimento em  
indústrias de álcool e açúcar, alimentos e bebidas, papel  
e celulose, químicas e de transformação fermentativa,  
abatedouros e frigoríficos. E também para o esgoto doméstico.  
E, com o aproveitamento do gás metano como fonte de energia,  
este investimento tem retorno em pouco  
tempo. Isso sem falar nas pesadas multas  
que a indústria deixa de pagar.  
Respeite a natureza. Instale o sistema  
anaeróbio Methax-Biopaq na sua indústria.  
A Codistil cuidará do projeto, da instalação  
e dará toda a assistência técnica necessária.  
Os sobreviventes dos nossos rios agradecem.



**CODISTIL**

**DEDINI**

Caixa Postal 1249  
Piracicaba - SP  
Tel. (0194) 33-3222  
Telex: 19-1109

Para maiores informações  
escreva-nos ou visite  
nosso stand no Palácio das  
Convenções - Parque Anhembi,  
de 20 a 25 de setembro,  
das 8:00 às 18:00 h.

Unidades já fornecidas: Antártica-Olinda, PE, Antártica-Ribeirão Preto, SP, Antártica-Estrela, RS, Kaiser-Jacareí, SP,  
Fleischmann Royal-Petropolis, RJ, Usina S. Luís-Pirassununga, SP, Dest. S. João-S. João B. Vista, SP, Cica-Monte Alto, SP,  
Fleischmann Royal-Escada, PE, Ponsa-Recife, PE.

# VILÉM WILLER:

## Uma vida dedicada ao trabalho.



O jovem engenheiro Vilém Willer passa a trabalhar na Klabin, logo após sua chegada ao Brasil.

*Há 40 anos ele chegou ao Brasil.*

*De lá para cá, ligou seu nome à história da expansão da Klabin e ao próprio desenvolvimento da indústria brasileira de celulose e papel. Hoje, Vilém Willer continua em plena atividade na IKPC e ainda mantém a fé no País que escolheu como pátria adotiva.*

Em 1947, o vienense Vilém Willer, vindo de Praga, desembarcava no Brasil com a mulher e o filho – “cada um com US\$ 10”, como faz questão de destacar –, trazendo na bagagem sua experiência como engenheiro especializado em equipamentos industriais e sua manutenção.

Ao chegar, Willer provavelmente não imaginava que, menos de um ano depois, estaria ligando para sempre sua vida profissional à então emergente indústria brasileira de celulose e papel e a uma das principais empresas desse setor, a Klabin.

A decisão de vir para o Brasil foi tomada por duas razões: seu irmão já se havia mudado da Europa e morava em São Paulo “e eu considerava, já naquela época, o Brasil como o país mais interessante em termos de perspectiva de desenvolvimento” – comenta Vilém Willer, que até hoje não mudou de opinião.

Os tempos, porém, eram difíceis, o País vivia um clima de recessão. Em meados de 1948, no entanto, as coisas mudaram para ele. O dr. Ryz, diretor geral da Klabin do Paraná, convidou-o para ser consultor técnico da empresa. Willer começou a trabalhar na fábrica de Monte Alegre, Paraná, que produzia, à época, 75 toneladas/dia de papel. A produção subiu para 100 toneladas/dia no ano seguinte. E quando Willer veio para São Paulo, em 1966, deixou a fábrica produzindo cerca de 650 toneladas/dia. “Esta fábrica – ele recorda – foi a pioneira em produção integrada, contando com florestas próprias.”

A carreira de Willer na Klabin passou por diversas fases. Após meio ano na manutenção de equipamentos, assumiu o cargo de engenheiro-chefe, substituindo temporariamente o diretor da fábrica. E, 10 anos após, passou a ocupar o cargo de

**“A opinião mundial era a de que oferecíamos celulose de eucalipto por não ter coisa melhor”**

diretor-técnico. “Pude acompanhar toda a evolução técnica do setor. Logo no início de minha atividade na indústria papelaria, os fatores característicos que mais me chamaram a atenção foram a riqueza de madeira, a vantagem climática no crescimento e, *last but not least*, a capacidade dos técnicos brasileiros em desenvolverem uma tecnologia própria que se especializava cada vez mais no uso de eucalipto” – analisa Willer.

Ele lembra que as pesquisas com eucalipto não gozavam, à época, de maior credibilidade junto à comunidade papelaria internacional: “A opinião mundial era de que o Brasil oferecia celulose de eucalipto, por não ter coisa melhor. Só nos últimos 10 anos o mundo começou a apreciar a qualidade dos nossos produtos. E o Brasil, e principalmente o grupo Klabin, exportam hoje celulose de eucalipto e papel kraftliner para a Europa, inclusive para a Escandinávia”.

### Vencendo os grandes incêndios

Vilém Willer não esconde seu entusiasmo quando comenta o desenvolvimento experimentado pela Klabin durante todos estes anos em que atua na

empresa. Ele quase se recusa a relembrar épocas menos favoráveis: “O crescimento da fábrica de Monte Alegre nos entusiasmou já nos anos cinquenta. Sentiamo-nos realmente pioneiros. Mas a época pior da empresa foi a dos grandes incêndios florestais no Paraná, em 1963”.

Em consequência das condições climáticas – o inverno muito frio e seco fez com que se acumulasse no mato muita matéria ressecada – o Paraná foi tomado por incêndios, vindos da região Norte daquele Estado, que chegaram à Fazenda Monte Alegre da Klabin e à própria cidade. “Um dia estivemos tão ameaçados, que as cercas de nossas casas chegaram a ser alcançadas pelo fogo. Ficamos na fábrica protegendo-a contra a madeira incandescente que caía sobre os prédios” – ele conta.

Nesta altura, Vilém Willer faz questão de destacar a atuação de Samuel Klabin no enfrentamento desta situação: “Foi ele quem salvou os estoques de madeira, mais de 100 mil metros cúbicos. A fábrica teve que parar e mandamos todos os operários para a frente de controle de incêndios. Grande parte de nossas florestas foi queimada”.

Era começar tudo de novo. Segundo Willer, alguns anos ainda foram gastos para recuperação das plantações. Os reflorestamentos foram imediatamente providenciados. “Houve, porém, uma coisa que nos emocionou muito – diz Vilém Willer –, pois muitas árvores, não totalmente atingidas, brotaram em cima. Foi uma surpresa. Quando apareceu o primeiro verde, foi uma alegria muito grande.”

Estes 10 dias negros – o período de duração dos incêndios – não abalaram a Klabin e tampouco Vilém Willer. A em-

presa se recuperou e retomou suas atividades.

Em 1966, ele foi aconselhado pelos médicos a assumir uma função mais leve. Comandar uma fábrica durante todo o ano, dia e noite, ultrapassava o aconselhável para os seus 66 anos de idade.

### O artifice de novos projetos

Naquela época, Willer transferiu-se para a matriz em São Paulo, como encarregado de novos projetos do Grupo Klabin. O primeiro que empreendeu foi o saneamento da fábrica de fios sintéticos Rilsan, em Osasco. Quase concomitantemente, cuidava da implantação da fábrica de papelão ondulado (incluindo a fabricação de celulose de bagaço de cana-de-açúcar) em Pernambuco, a Ponsa – Papelão Ondulado do Nordeste S.A., da qual foi diretor técnico por alguns anos.

Ao mesmo tempo, em suas funções mais "leves", Willer fazia o projeto para uma fábrica de produtos farmacêuticos (produção de pilocarpina), a Vegetex, que o Grupo Klabin implantava no Piauí. "Àquela época, a fábrica sendo construída numa região completamente subdesenvolvida, foi muito duro levarmos à frente o projeto. Considero que o trabalho dessa fábrica, que depois a Klabin vendeu à Merck, foi o mais difícil de minha vida."

Atualmente, Vilém Willer é assessor do Grupo Klabin para a Ponsa e para a Divisão Embalagens, além de atuar como coordenador para as empresas do Grupo, mais de vinte. "Graças às minhas boas relações com a família Klabin e com os diretores e funcionários das empresas, tenho conseguido bons resultados nesta coordenação, no sentido de obter um amplo intercâmbio de informações e experiências entre as mesmas."

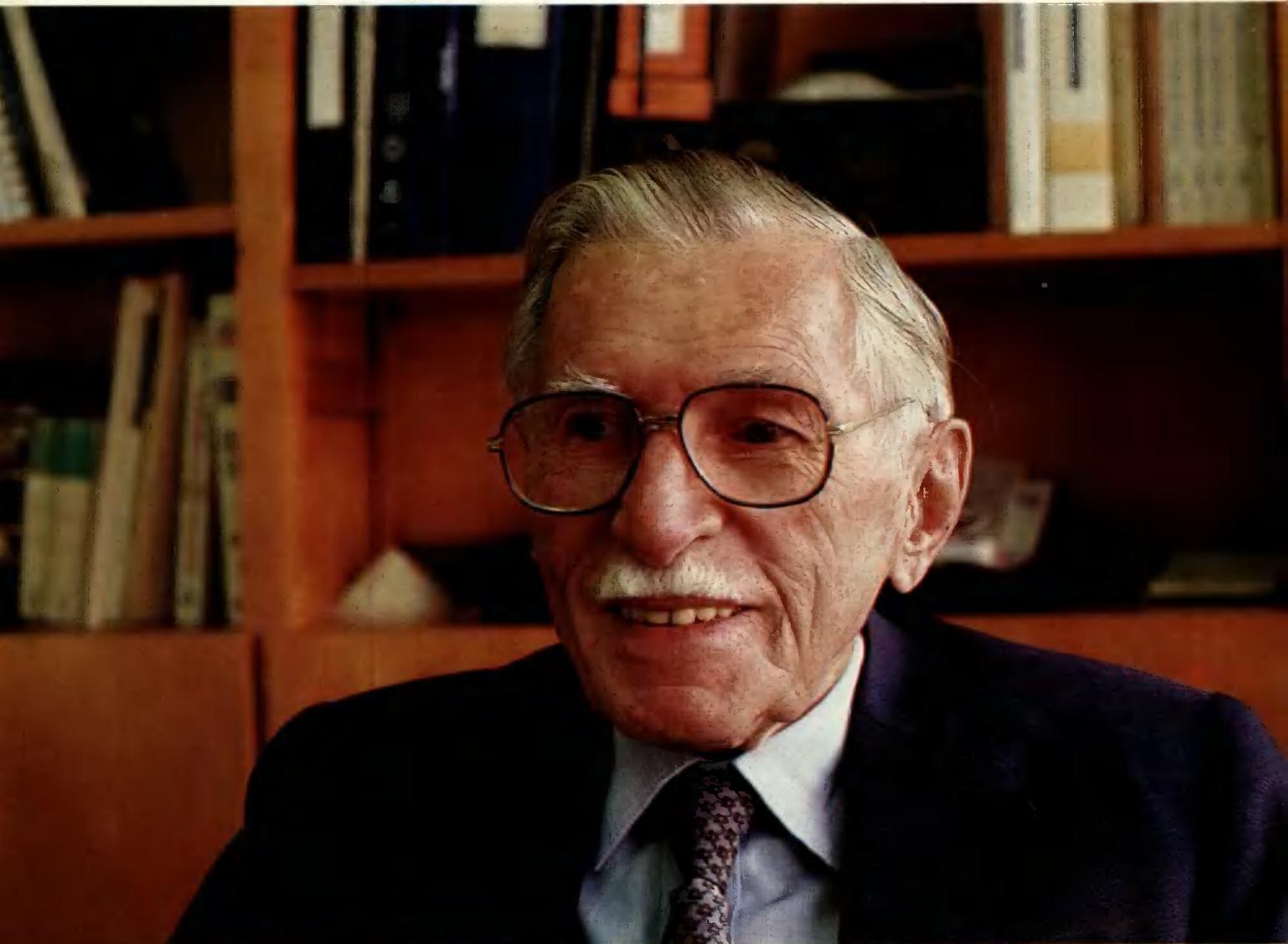
"Criei a Klacom – Klabin Comunica-

ções, que é a organização que realiza este trabalho. Considero, nas atividades industriais, o elemento humano como o fator mais importante. Baseado nesta filosofia, me dedico particularmente à integração entre as empresas e os empregados e à elevação do nível profissional de nossos funcionários."

Willer coordena atualmente a edição do *house organ* "Fibras e Ondas", da Divisão Embalagem e, de certa forma, exerce atividades até mais intensas do que nos tempos em que comandava a fábrica de Monte Alegre.

Os médicos se enganaram, dr. Willer?

"A explicação para isso é que hoje só faço o que me interessa e me dá prazer e que eu possa escolher. Além de tudo, por felicidade tenho uma disposição física e intelectual bastante satisfatória. Nesta atividade, através dos *house organs*, posso aplicar esforços para a motivação dos funcionários e promover o bom entendimento entre as empresas e os em-



Willer: recompensado por ter contribuído para o crescimento do Grupo Klabin e da indústria papeleira do Brasil.

pregados. E ajudou ainda o nosso pessoal a habituar-se à leitura, publicando artigos interessantes e escritos numa linguagem fácil.”

### As opiniões de quem tem a idade do século

De fato, aos 87 anos, Vilém Willer mantém uma clareza de idéias impressionante. Ele viu o século nascer e ao longo de sua vida vem acompanhando todas as modificações sofridas pelo mundo. Lembra dos bondes puxados por burros; recorda ter visto, aos seis anos, em Praga, os primeiros aviões; cita o surgimento do rádio, da televisão.

Em sua análise sobre os tempos em que vivemos, afirma que “no século vinte pudemos assistir à maior evolução, ao maior desenvolvimento acumulado em progressos tecnológicos num único século, que ultrapassou tudo o que a Humanidade produziu nos últimos cinco milênios de civilização”.

O que mais o impressiona? “Minha resposta pode parecer surpreendente. O que mais me chama a atenção é o progresso na biotecnologia, que estamos presenciando. Neste campo, já estamos no século vinte e um. Estou acompanhando a pesquisa florestal realizada nesta especialidade e participando por intermédio de intercâmbio de informações. Afinal, a

**“O que mais me chama a atenção é o progresso na biotecnologia que estamos presenciando. Neste campo, já estamos no século XXI.”**

Klabin possui três centros de pesquisa florestal, em Monte Alegre (Paraná), na Papel e Celulose Catarinense (Santa Catarina) e na Riocell (em Guaíba, Rio Grande do Sul). Em Monte Alegre, por exemplo, já chegamos a resultados práticos na clonagem de eucalipto, plantando mudas clonadas, ou seja, desenvolvidas em proveta, em laboratório.”

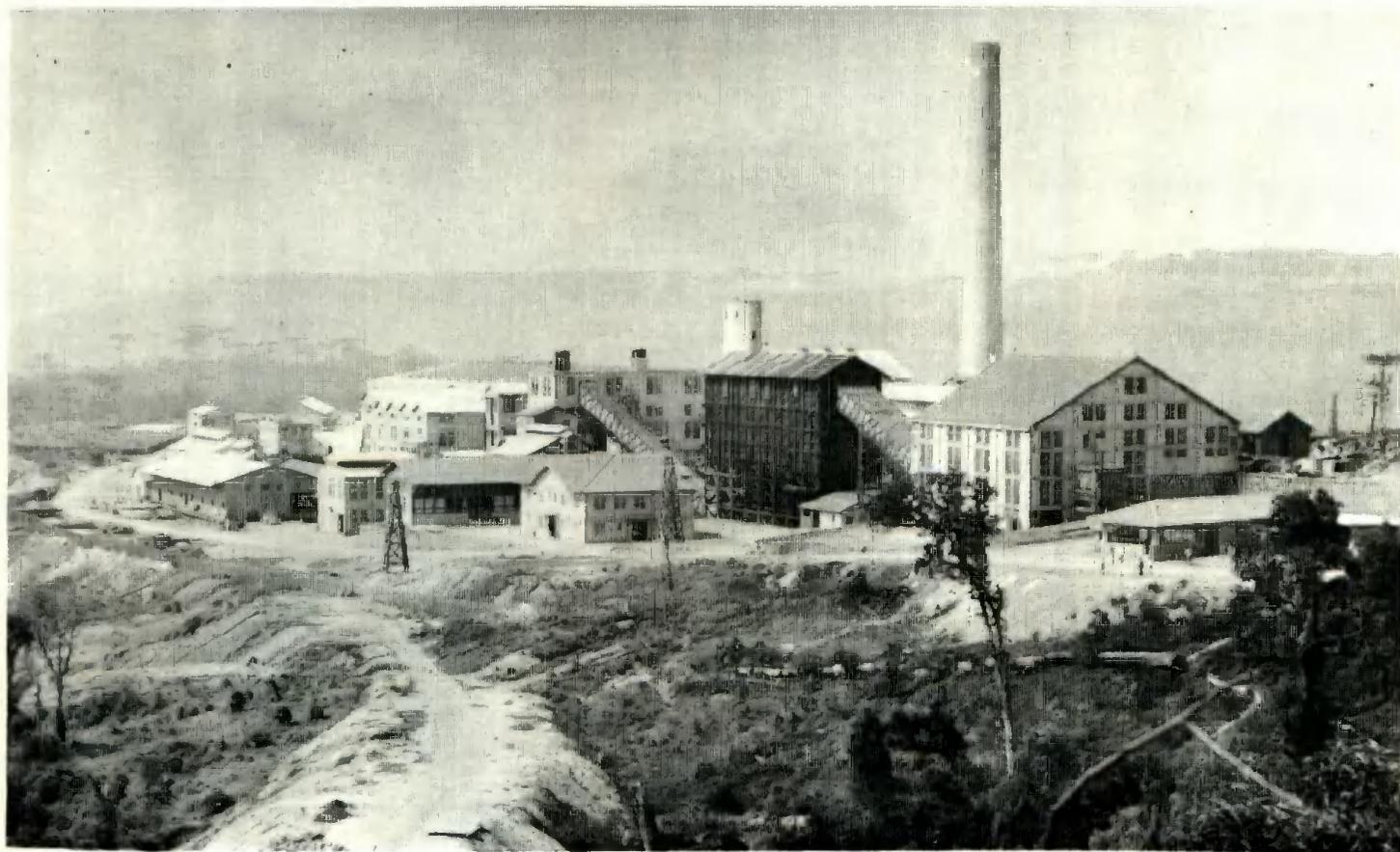
A fascinação pela tecnologia, não afasta, porém, a faceta poética da personalidade de Vilém Willer, que ainda mantém residência em Curitiba – “passo 15 dias em São Paulo e 15 dias em Curitiba; é uma cidade linda, São Paulo nunca teve tanto verde quanto Curitiba” – onde mora o filho Alfredo, que é arquiteto, que lhe deu dois netos: um rapaz,

também arquiteto, e uma moça que é publicitária.

É lá que Willer, juntamente com d. Carlota – a esposa com quem já comemorou bodas de diamante – pratica seu único esporte: andar. Quanto ao *hobby* predileto, a resposta é imediata: “O trabalho”. Ele revela, porém, que gosta de colecionar selos: “Comecei minha primeira coleção aos 13 anos, mas ela foi perdida durante a Primeira Guerra Mundial. Atualmente possuo coleções do Brasil, Áustria, Alemanha e Israel, com selos de valor, que espero um dia entregar a meu neto”.

Sobre sua carreira, Vilém Willer diz: “Divido os homens em duas categorias: há os que preferem trabalhar independentemente e ter lucro em sua atividade apenas para si; há um outro grupo que prefere servir a uma empresa e contribuir para o desenvolvimento desta empresa e do país. Eu me considero um homem pertencente a este segundo grupo. Prefiro ser funcionário, gosto de ser funcionário, há quase 40 anos, do Grupo Klabin. E me sinto recompensado por ter contribuído para o crescimento do grupo e da indústria papeleira do Brasil”.

E não existem planos para a aposentadoria? “Só vou me aposentar, quando levarem meu caixão para o cemitério” – conclui com uma gostosa risada Vilém Willer.



Vista da fábrica da Klabin, em Monte Alegre (PR), à época em que Willer iniciava sua carreira na empresa.

"O FIM DA ERA DO CARBONO"

**EXTRA  
COPY**

O mundo evolui rapidamente. A tecnologia ultrapassa todas as barreiras e uma nova era se inicia: Extra Copy, o papel autocopiativo que dispensa o uso do carbono. A partir de agora, cópias rápidas, práticas, limpas, seguras e perfeitas.



**Papel Simão**

Consulte seu tradicional fornecedor de formulários.

# Revestimento de cilindros: alto nível tecnológico

*As técnicas e as matérias-primas desse produto – indispensável para o funcionamento de grande número de ramos industriais – acompanham, no Brasil, as tendências internacionais. Aqui, um panorama do mercado nacional.*

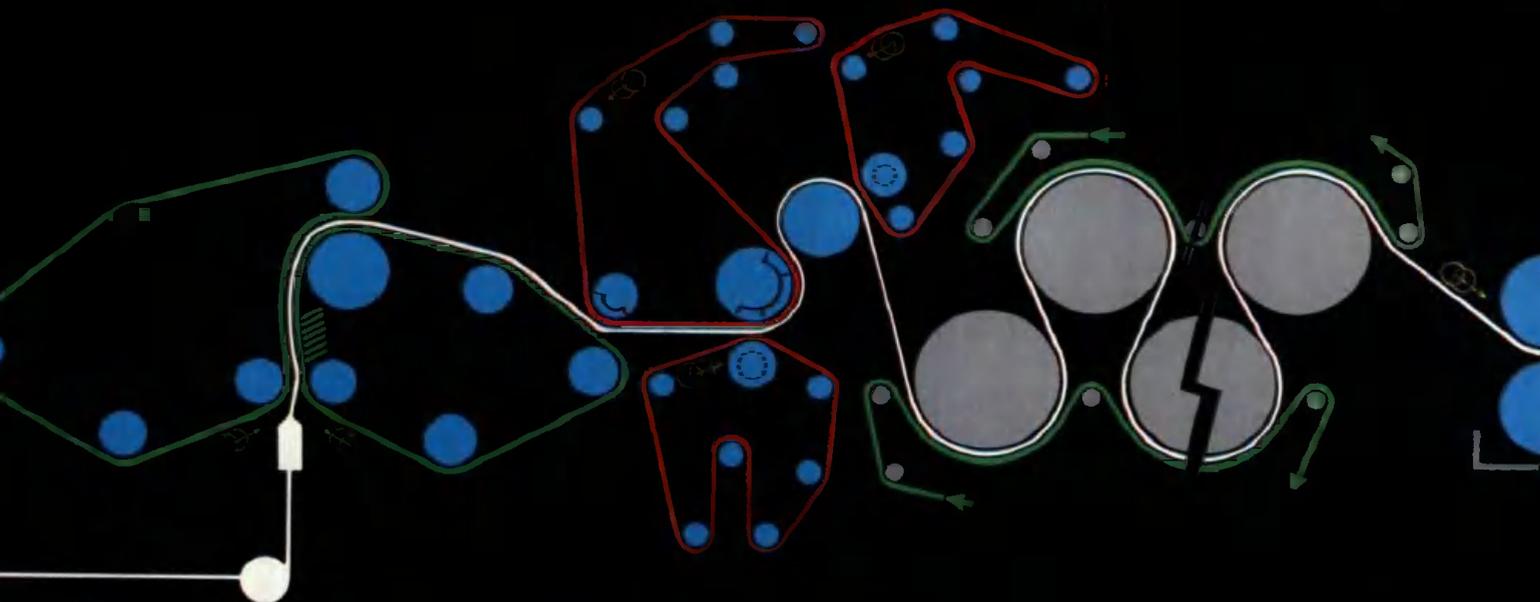
Quando John Boyd Dunlop desenvolveu a vulcanização da borracha, há cerca de 125 anos, ninguém poderia imaginar que o novo e revolucionário produto nascido desse processo se tornasse indispensável para o funcionamento de pelo menos uma dúzia de ramos industriais – inclusive o de papel e celulose. Hoje, que a borracha natural é apenas um dos polímeros-base para o revestimento de cilindros – os demais são o SBR, o NBR (borracha nitrínica), o butil, o EPDM (etileno-propileno), o CR-Neoprene, o CSM (Hypalon), o silicone e o poliuretano – esse tipo de proteção é um dos responsáveis pelo fato de as máquinas papeleiras atingirem velocidades de até 2.000 metros por minuto e pressões de até 350 quilos por centímetro quadrado.

As técnicas e as matérias-primas de revestimento de cilindros acompanham, no País, as tendências internacionais. Isso significa, entre outras coisas, que a BTR Paper Group do Brasil, pertencente ao grupo Stowe Woodward Mount Hope, que detém 60% do mercado mundial de revestimentos de cilindros, também é um dos maiores fornecedores no território nacional. “Produzimos de 46% a 47% dos revestimentos utilizados pelos produtores brasileiros de celulose e papel” – informa Carlos Caldeira, diretor comercial da BTR.

Na verdade, não foi muito difícil para a empresa atingir tão altos índices. Exis-

**Mesa plana**

**Seção de prensas úmidas**



■ Telas formadoras

■ Rolos curvos abridores (para tirar rugosidade)



tente há mais de cem anos no mercado norte-americano, a Stowe pode exibir, entre suas conquistas tecnológicas, a descoberta da ebonite – uma resina hoje de domínio e uso universais –, de adesivos para resolver o problema da histerese (que fazia deslizar o revestimento de borracha dos cilindros), e também do sistema de prensa *drypress*. Essa prensa, que possui perfurações cegas no revestimento de borracha para o alojamento da água, criada pelos laboratórios da Stowe nos Estados Unidos na década de 70, é hoje a preferida do mercado. Tanto que Caldeira chega a afirmar que “de todas as prensas revestidas em uso no Brasil, entre 60% e 70% são *drypress*”.

Foi graças a esse acúmulo de tecnologia que, em 1976, a Voith, então a maior fabricante de máquinas de papel no País, convidou a Stowe a se instalar em território nacional. E, da acanhada fábrica alugada no bairro paulistano do Tatuapé, para a sede própria, no município paulista de Sumaré – onde, em terreno de 68 mil metros quadrados, uma fábrica de 3.600 metros quadrados de área construída abriga seus 40 empregados –, apenas quatro anos se passaram.

Devido à grande variedade de revestimentos que produz, a empresa mede sua produção pelo faturamento, que foi de US\$ 20 milhões em 1986, e tem previsão de 22 milhões este ano – dos quais 70% são oriundos do setor celulósico-

papeleiro, enquanto os 30% restantes são resultantes do revestimento de cilindros para as indústrias de madeira, têxtil, siderúrgica e de plásticos. É interessante notar que essa porcentagem é uma das mais baixas do grupo, pois entre as demais 25 fábricas da Stowe espalhadas na Europa (9 unidades fabris), na América do Norte (12), no Japão (1), na Austrália (1), na Argentina (1) e no México (1) a produção destinada ao setor de celulose e papel vai de 90% a 95% do faturamento global.

### Borracha da Indonésia

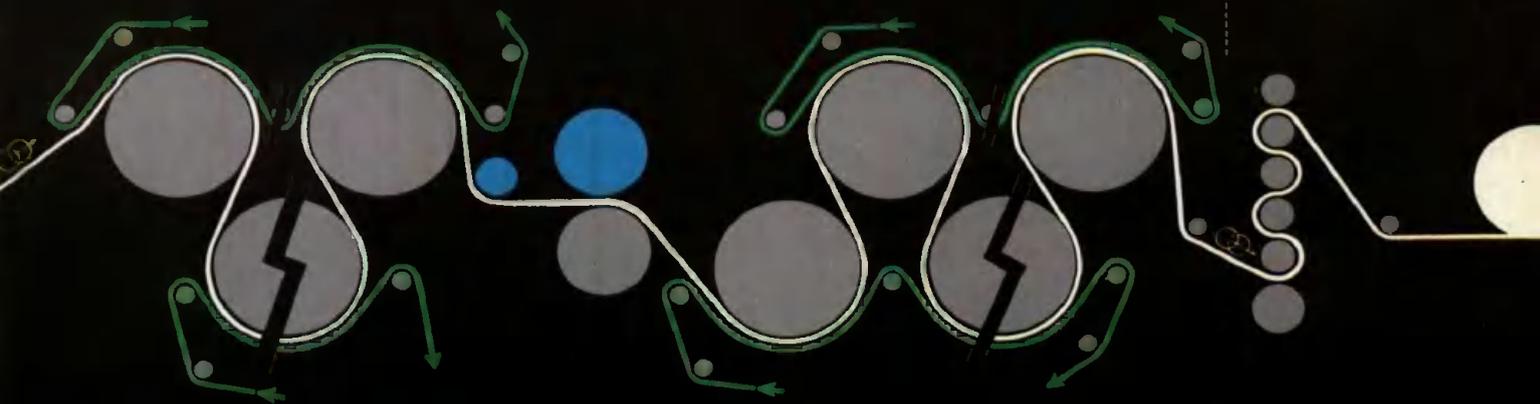
Todo ano, cerca de 10% da produção da BTR destina-se a exportações regulares sob encomenda para a América Latina (principalmente Peru, Chile, Argentina, Equador e Venezuela), assim como da adição de seus produtos a máquinas exportadas pelos fabricantes, para Estados Unidos, Canadá, África do Sul e Austrália. Da mesma forma, é o mercado externo – com destaque para os Estados Unidos, Japão e Alemanha – que fornece cerca de 50% da matéria-prima utilizada no Brasil pela BTR. A empresa – assim como suas concorrentes em território nacional – compram apenas os polímeros SBR e a borracha nitrílica no Brasil. Isso porque a borracha natural, colhida e tratada artesanalmente na Amazônia, chega à indústria com uma dose tal de

impurezas que a desqualifica para uso na indústria de celulose e papel. “Qualquer impureza poderia causar o desprendimento da borracha e a conseqüente parada não-programada da máquina” – explica Caldeira para justificar a importação de borracha da Malásia, país onde é processada com absoluta assepsia.

É para manter a posição de destaque obtida no mercado que a BTR presta todo tipo de assistência técnica aos seus clientes, como conta Caldeira: “Nosso relacionamento com o mercado não é de fornecimento esporádico, mas de verdadeira parceria. Estamos em constante contato com os clientes, vivemos e dividimos com eles cada um de seus problemas. E fazemos para eles, gratuitamente, estudos para aumentar a produtividade em toda a linha, não apenas com nossos produtos. Agora mesmo, temos uma proposta em andamento para reforma de uma máquina de papel de um cliente, que exige um investimento de um milhão de dólares, para aumentar de 5% a 6% a produção e economizar energia, com um retorno previsto para 60 dias”.

Além disso, a empresa realiza seminários anuais com 60 a 70 funcionários das empresas-clientes que se reúnem durante três dias em um hotel para absorver a tecnologia desenvolvida nas fábricas da Stowe em todo o mundo. “Com o mesmo fim – conta Caldeira – realizamos até 20 seminários por ano de um dia nas

## Seção de cilindros secadores



■ Cilindros revestidos ■ Telas secadoras □ Papel

fábricas de nossos clientes". Através desses encontros, o mercado toma conhecimento, também, de outros produtos da empresa para o setor, como os rolos curvos Mount Hope, para tirar rugosidades do papel, e dos feltros, telas secadoras e formadoras.

### Precisão e assepsia

É em busca desse mesmo mercado que a 1001 Indústria de Borracha Ltda. firmou uma *joint venture* com o grupo inglês Scapa. O projeto, já em fase final, prevê a construção de uma fábrica que deverá produzir com exclusividade telas sintéticas, que por sua vez deverão estar disponíveis já em 1990 em todo o mercado brasileiro. E é acreditando no crescimento e na sólida expansão do mercado de papel e celulose que a 1001 investiu no ano de 1987 o valor de US\$ 2 milhões em equipamentos, assim como também no desenvolvimento de pesquisas para a produção de revestimentos de cilindros, informa Galileu Menon, gerente comercial da empresa.

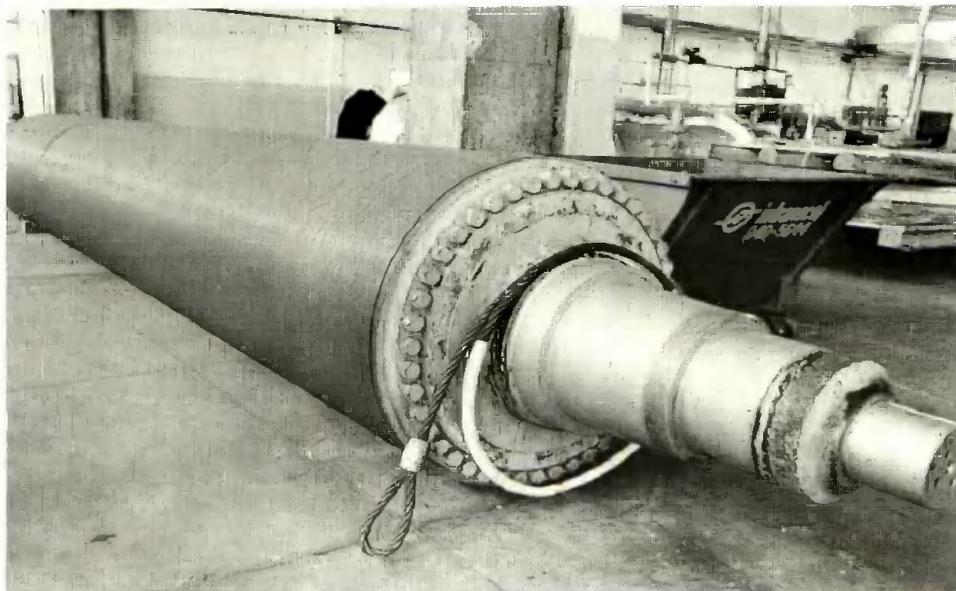
Ele conta, ainda, que a 1001 iniciou suas atividades há mais de 40 anos, obtendo respeito pela alta qualidade de seus produtos e suas iniciativas. A empresa possui atualmente duas unidades fabris, totalizando 11.000 m<sup>2</sup> e faz parte também do grupo a Pagé Indústria de Borracha Ltda., destinada a atender os setores petroquímicos e da área de mineração e a Pneus OK, empresa especializada em pneus *Off-Road*. Esse conjunto de empresas é responsável pela produção de 2.500 toneladas/ano de borracha e emprega um total de 900 funcionários.

Os revestimentos da 1001 são utilizados com grande êxito em diversas áreas industriais, entre elas, o parque industrial gráfico, as indústrias de celulose e papel, siderúrgicas, têxteis, plásticos e outras.

Em todas estas áreas, a preocupação da empresa é sempre fornecer o melhor, assegurando a qualidade e desempenho superiores.

Mas, de todos os setores atendidos pela 1001, informa Galileu, "é o de papel e celulose que exige a maior precisão e assepsia no tocante ao processo industrial. O controle da matéria-prima, bem como todo o material em processo é controlado e analisado através do laboratório especializado, dentro do mais rigoroso sistema, a fim de assegurar a manutenção de todas as características durante a vida útil do revestimento."

Dentro dos investimentos da 1001 na área de equipamentos, Galileu destaca a aquisição de uma máquina para perfuração de cilindros de sucção (*Drill-Matic*) que conta com um sistema de controle numérico e um cabeçote para a execução de até 156 furos simultaneamente. Além desta máquina, foi adquirida uma nova



Grandes cilindros como este recebem uma camada de 1 tonelada de borracha

extrusora para revestimentos, cuja propriedade principal é assegurar maior assepsia e precisão no processo todo de revestimento.

Boa parte dos investimentos foi aplicada na construção da nova área de revestimentos que conta com insufladores de ar filtrado e exaustão controlada em ambiente totalmente isolado, proporcionando ausência de partículas suspensas de até 5 microns.

Nos últimos anos, revestimentos produzidos pela 1001 têm sido exportados para os Estados Unidos, Canadá, México, Austrália, sem contar os países da

tre as melhores do mundo, superando através da competência e da tecnologia todo tipo de preconceito contra o produto nacional.

Aqui no Brasil, segundo Galileu, a assistência ao cliente também é outro ponto tão importante quanto a produção de revestimentos. "Na 1001, formamos uma equipe super especializada de assistência técnica, que convive com o dia-a-dia dos nossos clientes. Os nossos técnicos se transformam, em verdade, numa extensão dos nossos clientes, resolvendo todo tipo de problema que possa surgir, encontrando soluções específicas para cada caso, e buscando sempre proporcionar o melhor rendimento dos cilindros que revestimos."

Este atendimento permanente, que a 1001 faz questão de manter, é de fundamental importância para a manutenção da alta qualidade e a garantia do perfeito rendimento dos cilindros revestidos pela empresa.

Galileu ainda afirma: "Exportamos tecnologia e também aperfeiçoamos cada vez mais nossos conhecimentos técnicos. Recentemente, por exemplo, a 1001 firmou um acordo de transferência de tecnologia para a fabricação de rolos curvos no Brasil, contrato feito com a Spencer Johnston, tradicional empresa fornecedora de rolos curvos em vários países desenvolvidos."

Falando da filosofia da 1001, Galileu completa, explicando que "a preocupação de nossa empresa com o desenvolvimento de novas tecnologias, tem sido nossa filosofia de trabalho. Uma vez que o setor de papel e celulose vem se desenvolvendo de forma bastante acelerada, cumpre a nós acompanhar esse avanço com muita dedicação e empenho, assumindo orgulhosamente a responsabilidade que nos cabe".

## Um problema do setor: a elevada dependência do mercado externo para matérias-primas.

América do Sul, que já são atendidos habitualmente pela 1001 há muitos anos.

"Com o intuito de proporcionar aos nossos usuários do exterior uma melhor assistência técnico-comercial, contamos com pessoal qualificado para atender a contento as exigências do mercado externo." Esse fato, revela Galileu, comprova que a tecnologia brasileira está en-

## Dificuldade para importar

Outro problema do setor é apontado por Sérgio Sivero, diretor adjunto da ATB – Artefatos Técnicos de Borracha S.A.: “Trata-se da elevada dependência do mercado externo no que diz respeito às matérias-primas. A nossa empresa, por exemplo, utiliza 80% da matéria-prima importada. Sempre na dependência das cotas fixadas pela Cacex, e da liberação das guias de importação, que varia ao sabor da balança de pagamentos. No primeiro semestre deste ano, por exemplo, a ATB não recebeu um só grama de borracha do exterior, e pôde continuar operando unicamente porque dispunha de estoques. A primeira guia do ano foi liberada em maio e a mercadoria chegou em junho”.

Pelo menos no que se refere à borracha natural, a empresa já adotou uma medida para resolver definitivamente o problema: Sivero aliou-se a um grupo de amigos e, numa área de 280 mil hectares no interior de São Paulo, plantou, há oito anos, 190 mil seringueiras, das quais a borracha será extraída e tratada com os mesmos cuidados que já são tradicionais na Malásia – um investimento avaliado, até agora, em Cz\$ 1,5 bilhão.

A empresa, que está no mercado desde 1966 – começou fazendo peças em borracha prensada para as indústrias automobilística e aeronáutica – desde 1980 dedica-se unicamente ao revestimento de cilindros, sendo que o setor celulósico-papeleiro absorve 40% da produção de sua fábrica em Campo Limpo Paulista, com 10 mil metros quadrados construídos, onde trabalham 250 funcionários. O restante é dedicado a indústrias dos setores têxtil, gráfico, petroquímico, de mineração, siderúrgico, de curtume, frigoríficos, de embalagens, madeira etc.

Sivero conta que foi a partir de um estudo de mercado desenvolvido por ele no fim da década passada que a empresa mudou de ramo: “Percebi que, enquanto era grande a concorrência na área das peças prensadas, a de revestimentos de

cilindros tinha espaço para mais um fornecedor. Visitei a Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, estive nas fábricas e, a partir dos dados colhidos, verifiquei que os laboratórios altamente sofisticados que já existiam na ATB desde 1970 seriam um trunfo importante para abrir caminho”.

Os investimentos, então, não foram pequenos, a ATB comprou pontes rolantes para até 30 toneladas, tornos para processar rolos de até 10 metros de comprimento por 2 metros de diâmetro e jatos de granalha de aço para limpar os cilindros. Mesmo assim, o começo foi difícil, como lembra Sivero: “Os clientes só nos encomendavam revestimentos em cilindros para transporte de cavaco. Mas nós os fazíamos como se fossem os mais importantes da fábrica, para poder conquistar sua confiança”.

Em 1983, com a criação de um departamento de *marketing* dentro da ATB, e a conseqüente contratação de uma equipe de engenheiros vendedores – prática que é comum no mercado –, as dificuldades iniciais foram sendo superadas: “Começamos a fornecer nosso produto nas falhas deixadas pelos outros dois grandes fabricantes” – orgulha-se Sivero que, hoje, é responsável pela colocação de 20 toneladas de elastômeros por mês em

cilindros de várias origens, o que lhe vale um faturamento de 20 milhões de cruzados no mesmo período. “Isso – conta ele – apesar de termos de apresentar uma qualidade superior e um preço inferior ao da concorrência para poder demonstrar ao mercado comprador que vale a pena trabalhar com a gente”.

Mas, ao que tudo indica, esse mercado ainda é capaz de absorver outras empresas – ou a ampliação das atuais. Tanto que a Brinell, uma empresa de pequeno porte localizada em Itaquaquecetuba, interior de São Paulo, especialista em revestimento de cilindros, está ampliando seu parque industrial, de 2 para 10 mil metros quadrados construídos, com a adição de novas máquinas, capazes de revestir cilindros de até 6 metros entre pontas e 80 centímetros de diâmetro. Trata-se de uma empresa familiar, de propriedade de Agostinho Alves Brigídio, fundada em 1973, que atende também outros setores, como o siderúrgico – acabou de adquirir uma máquina para atender esse setor, ideal para revestir cilindros de 1,30 metro de comprimento por 1,20 metro de diâmetro – mas para a qual o mercado formado pelas empresas de celulose e papel torna-se cada vez mais significativo.

O crescimento do setor é, para Carlos Caldeira, da BTR, “mais do que uma oportunidade, uma questão de sobrevivência para o País”. Por isto, de 1985 a 1988, a empresa terá triplicado seu ativo fixo em valores reais. E o maior empecilho para esse crescimento, na sua opinião, é a falta de confiança dos empresários na política econômica do Governo. “Estamos falando – lembra – de investimentos que demoram de 10 a 15 anos para apresentar retorno.” E, na sua opinião, o Brasil, que já teve o mérito de impor ao mercado mundial o papel de fibra curta e de boa qualidade, e que apresenta, no setor, uma exportação na casa de US\$ 1 bilhão ao ano, “pode-se tornar importador de celulose e papel, caso não sejam tomadas medidas para incentivar o investimento até o fim deste ano”.



Menon, da 1001: superando os preconceitos.



Sivero, da ATB: laboratórios como trunfo para abrir caminho.



Caldeira, da BTR: verdadeira parceria com o mercado.

**Poderia ser uma obra de arte. Mas é um sofisticado equipamento para proteger o meio ambiente.**

**A** Coluna Lockman poderia ser uma escultura, em qualquer exposição de arte contemporânea. Mas seu objetivo não é esse. Ela está instalada, e em funcionamento, na Ripasa S.A. Celulose e Papel, em Limeira, na divisa com a cidade de Americana, em São Paulo. Sua função: proteger o meio ambiente.

**A** Coluna Lockman faz parte do Sistema Lockman — um conjunto de equipamentos destinados ao controle de emissões gasosas e efluentes líquidos originados durante o processo de fabricação de celulose, matéria-prima para a produção de papel. O Sistema Lockman é um marco no Programa de Proteção Ambiental da Ripasa. O Sistema é responsável pela redução de 99,5% das emissões de gases compostos de enxofre (TRS — Total Reduced Sulfur) originados durante o processo de fabricação de celulose.

**C**om o Sistema Lockman, a Ripasa também reduz em 17% a utilização de água do Rio Piracicaba, o que significa 17% menos de efluentes líquidos jogados no Rio. Isso também quer dizer que a Ripasa deixa de consumir do Rio Piracicaba 10 milhões de litros de água por dia.

**A**través de múltiplos controles, o Sistema Lockman permite que haja uma reutilização interna da água captada no Rio Piracicaba, possibilitando que ela seja reaproveitada no processo industrial. E ainda reduz em 25% a carga orgânica lançada no Rio. O Sistema Lockman custou à Ripasa 3,5 milhões de dólares. Começou a ser construído em 1984, tem uma altura de 39 metros e ocupa uma área de 600 metros quadrados.



Fotos: Laureço Luiz Neves.



Foto: Hélio Sérgio de Moura

Ripasa: 23 milhões de dólares para proteção ambiental.

**P**rojetada pela empresa sueca MoDo Chematica — especializada em equipamentos para proteção ambiental de fábricas de celulose — o Sistema Lockman constitui-se na mais moderna e completa tecnologia de controle da poluição já instalada em uma fábrica brasileira de celulose.

**A**lém do Sistema Lockman, muitos outros equipamentos estão implantados na fábrica de Limeira. Entre eles, podem ser destacados: a Torre de Stripping, a Caldeira de "Odorless" (Large Economizer), três precipitadores eletrostáticos, o Lavador Venturi.

**M**as o Programa de Proteção Ambiental da Ripasa S.A. Celulose e Papel não acaba aí.

Ele estará concluído no final deste ano, quando entrarão em operação: a Chaminé de 155 metros de altura, um novo Precipitador Eletrostático, duas Lagoas de Estabilização Mecanicamente Aeradas, uma Lagoa para Emergência e um Decantador Secundário. O Programa de Proteção Ambiental da fábrica de celulose da Ripasa custará 23 milhões de dólares, apenas com a compra de sistemas e equipamentos.

**Q**uando concluído, ele será responsável pela transformação da Empresa em uma das fábricas de celulose mais bem equipadas e bem operadas em termos de controle da poluição e defesa do meio ambiente.

Temos orgulho em podermos

afirmar e comprovar: Proteção Ambiental é uma de nossas prioridades.



CELULOSE E PAPEL PARA  
IMPRIMIR O PROGRESSO

# SEPACO: UM HOSPITAL DE SAÚDE.

Acaba de ser encerrada, com pleno êxito, a 4.<sup>a</sup> Olimpíada dos Papeleiros. A competição, promovida pelo Sepaco – Serviço Social da Indústria de Papel, Papelão e Cortiça no Estado de São Paulo, reuniu cerca de dois mil atletas, que disputaram 12 modalidades, representando 20 empresas.

A Olimpíada, no entanto, mais do que um evento esportivo, coloca-se como parte de um conceito maior, originado da filosofia administrativa da direção no Hospital do Sepaco, como esclarece Haino Burmester, superintendente-geral do hospital: "Dentro do conceito que adotamos de hospital sem muros, voltado para fora, os jogos funcionam como uma das importantes iniciativas que promovemos no sentido de materializar o enfoque que considera o hospital como algo que tenha "tentáculos" e transmita regras que possibilitem ao indivíduo gozar de um melhor nível de saúde".

O conceito medieval que considerava o hospital como um depósito de pessoas doentes é inaceitável pelo superintendente-geral do Hospital do Sepaco: "Nossa filosofia é de que o hospital deve ser encarado como uma instituição de saúde e que seu compromisso é com a saúde e não com a doença. A população, em geral, reconhece a importância do hospital na comunidade, então é importante que a instituição use isso e se torne um centro irradiador de saúde, fazendo algo mais além de curar doenças".

A incorporação do esporte à vida das empresas, que pode ser comprovada pelo nível de participação nas Olimpíadas dos Papeleiros, segue o princípio, que a direção do Hospital do Sepaco tenta estimular, de atividades voltadas à saúde sendo desenvolvidas no local de trabalho.

Dentro deste princípio, o Hospital do Sepaco vem executando o programa Ginástica na Fábrica, curtos períodos de exercícios que podem ser realizados durante o expediente e que aliviam os desgastes musculares provocados pela atividade profissional repetitiva ou desenvolvida em condições não ideais.

"Assim, o que estamos fazendo em termos práticos com a Olimpíada, por exemplo, é estimular a proposta do esporte e do lazer como condicionantes de saúde. Estamos na quarta edição deste evento e percebemos a área esportiva se desenvolvendo cada vez mais nas empresas. Isso tudo demonstra que estamos no caminho certo" – analisa Haino Burmester.

Outra iniciativa ligada ao conceito de hospital sem muros refere-se ao tratamento que o Hospital do Sepaco vem dando às crianças que freqüentam o estabelecimento. Desativou um de seus estacionamentos para a construção de um *play-ground* e instalou uma lanchonete.

"Com isso, fazemos com que a criança perca o medo do hospital e goste de vir aqui, desmistificando o hospital e apresentando-o como um ambiente agradável" – explica Burmester.

Sob este enfoque, a equipe do Hospital do Sepaco criou o palhaço *Paco*, personagem que, em última análise, funciona como símbolo da instituição veiculando mensagens especialmente direcionadas ao público infantil. *Paco*, brevemente, protagonizará uma história em quadrinhos na qual apresentará à criança o Hospital do Sepaco e os serviços por ele oferecidos.

## A Olimpíada alcança seus objetivos

A materialização do conceito de que a maioria das doenças são evitáveis ou podem ser minimizadas a partir da mudança de hábitos de vida alcança seu ponto máximo com a realização da Olimpíada dos Papeleiros.

Coincidindo com as comemorações do trigésimo primeiro aniversário do Sepaco, a quarta edição destes jogos foi iniciada em 30 de agosto, com competições acontecendo nos finais de semana no Ceret – Centro Esportivo e Recreativo do Trabalhador. Com a participação de cerca de 2 mil atletas, em 12 modalidades, com equipes masculinas e femininas (exceto no basquete que não teve participação das mulheres), "a 4.<sup>a</sup> Olimpíada dos Papeleiros apresentou um balanço muito positivo, no que diz respeito à organização interna que as empresas trouxeram à competição" – diz Cláudia Aparecida Folla, professora de Educação Física, responsável pelo Departamento de Condicionamento Físico para Cardíacos no Hospital do Sepaco.

Participaram atletas de várias cidades do Estado. Nas categorias de quadra, as equipes colocadas em primeiro e segundo lugares receberam troféus, e os atletas medalhas. As modalidades de mesa ofereceram premiações aos primeiro, segundo e terceiro colocados.

As finais da 4.<sup>a</sup> Olimpíada dos Papeleiros apresentaram os seguintes vencedores:

**Vôlei Masculino** – 1.<sup>o</sup>) Companhia

Santista, 2.<sup>o</sup>) Ripasa (São Paulo), 3.<sup>o</sup>) Ripasa (Limeira).

**Vôlei Feminino** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 2.<sup>o</sup>) Ripasa (Limeira), 3.<sup>o</sup>) Agaprint.

**Basquete Masculino** – 1.<sup>o</sup>) Agaprint, 2.<sup>o</sup>) Ripasa (Limeira), 3.<sup>o</sup>) Companhia Suzano.

**Futebol de Salão Masculino** – 1.<sup>o</sup>) Ripasa (Embu), 2.<sup>o</sup>) Ripasa (Limeira), 3.<sup>o</sup>) Klabin Fabricadora.

**Futebol de Salão Feminino** – 1.<sup>o</sup>) Sepaco, 2.<sup>o</sup>) Companhia Industrial Paulista, 3.<sup>o</sup>) Companhia Santista.

**Futebol de Campo** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 2.<sup>o</sup>) Simão, 3.<sup>o</sup>) Limeira S.A.

**Dominó Masculino** – 1.<sup>o</sup>) Santista, 2.<sup>o</sup>) Agaprint, 3.<sup>o</sup>) Ripasa (Limeira).

**Dominó Feminino** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 2.<sup>o</sup>) Agaprint, 3.<sup>o</sup>) Sepaco.

**Sinuca** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 2.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 3.<sup>o</sup>) Klabin Fabricadora.

**Xadrez** – 1.<sup>o</sup>) Toga, 2.<sup>o</sup>) Sepaco, 3.<sup>o</sup>) Toga.

**Damas Masculino** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 2.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 3.<sup>o</sup>) Simão.

**Damas Feminino** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 2.<sup>o</sup>) Limeira S.A., 3.<sup>o</sup>) Companhia Suzano.

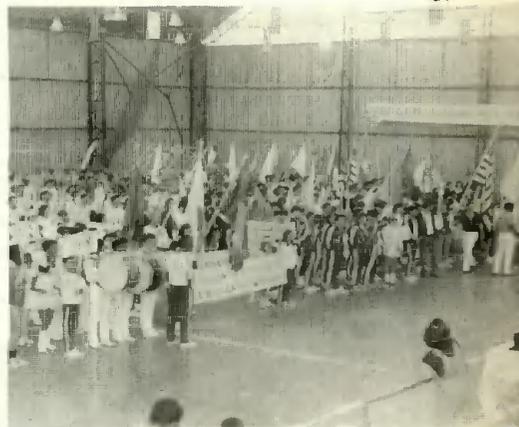
**Tênis de Mesa Masculino** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Santista, 2.<sup>o</sup>) Ripasa (São Paulo), 3.<sup>o</sup>) Companhia Suzano.

**Tênis de Mesa Feminino** – 1.<sup>o</sup>) Companhia Suzano, 2.<sup>o</sup>) Sepaco, 3.<sup>o</sup>) IKPC.

**Truco** – 1.<sup>o</sup>) Ripasa (São Paulo), 2.<sup>o</sup>) Ripasa Florestal, 3.<sup>o</sup>) Ripasa (Limeira).

**Atletismo Masculino:** Companhia Santista (13 pontos)

**Atletismo Feminino:** Sepaco (13 pontos).



4.<sup>a</sup> Olimpíada dos Papeleiros: o esporte consolida o projeto de saúde assumido pelo Hospital do Sepaco.

## Dada a partida para a Viagem da Leitura

Ler é uma atividade indispensável e provavelmente nos períodos da adolescência e da pré-adolescência, o indivíduo se encontra mais apto a ser estimulado para este hábito. Consciente de que uma empresa deve contribuir socialmente para o desenvolvimento do País, além da grande contribuição que dá ao campo econômico, a Ripasa – fabricante de celulose e papel e portanto intimamente ligada ao mercado editorial – decidiu envolver-se com este problema.

Assim surgiu o projeto Viagem da Leitura, com o objetivo de estimular os jovens de 10 a 17 anos à leitura e a frequentar bibliotecas públicas, identificadas como um dos melhores locais para a aquisição de conhecimento e lazer.

O compromisso para a realização do projeto foi assinado pela Ripasa por Abrahão Zarzur (presidente), Walter Derani (diretor comercial) e Osmar Elias Zogbi (diretor-superintendente) e pelo jornalista Roberto Marinho, pela Fundação Roberto Marinho. Outras organizações, como o Ministério da Cultura – através do Instituto Nacional do Livro – e a Fundação Nacional para o Livro Infantil e Juvenil também participaram desta iniciativa que propõe a distribuição anual de cerca de 180 mil livros a mais de três mil bibliotecas públicas.

Uma campanha de televisão começa a ser veiculada como pré-lançamento do projeto, em novembro, pela Rede Globo de Televisão. Os primeiros 15 títulos devem ser distribuídos às bibliotecas públicas em janeiro do próximo ano, após um lançamento nacional do projeto, que será realizado em Brasília.

Viagem da Leitura vai, entre outras proposições básicas, levar jovens a se interessarem pela leitura, de tal maneira que a incorporem ao seu cotidiano; desenvolver entre eles o hábito de frequentar bibliotecas públicas; ampliar o acervo destas bibliotecas quanto à área destinada à juventude; valorizar a profissão de bibliotecário, proporcionando-lhe material impresso de orientação para que desenvolva melhor seu trabalho; organizar encontros, seminários e discussões em que os problemas dos bibliotecários e das bibliotecas sejam discutidos, especialmente com relação aos objetivos do projeto; e valorizar a literatura juvenil, seus autores e ilustradores.

Os títulos a serem distribuídos serão escolhidos por uma comissão de especialistas da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, abrangendo literatura de ficção, livros informativos e de referência. Paralelamente, o Instituto Nacional do Livro se encarregará da realização de eventos destinados aos bibliotecários.

Serão ainda realizados vários eventos e promoções paralelas em nível nacional. A

divulgação e sustentação do projeto estão sendo coordenadas por uma equipe da Ripasa formada por profissionais de Marketing e Comunicações, em conjunto com uma equipe da Fundação Roberto Marinho. Atualmente, discute-se a realização de eventos externos como exposições, seminários, debates em bibliotecas públicas, concurso de crônicas e criação de peças de teatro que utilizem os textos dos livros.

### Promoção interna

Um das maiores preocupações da Ripasa é o efetivo envolvimento do público jovem com o projeto Viagem da Leitura e a participação dos funcionários e seus filhos. Tanto que a equipe da empresa está coordenando um significativo trabalho de divulgação interna do evento.

Para aumentar este envolvimento, os empregados da Ripasa estão acompanhando todas as etapas da Viagem da Leitura, desde a assinatura do convênio. Está prevista uma série de atividades que vão desde a inauguração de bibliotecas nas unidades industriais, parques florestais e escritório central, até concursos que premiarão crônicas, contos e livros escritos por jovens empregados ou filhos de funcionários.

Pela repercussão da assinatura do convênio que iniciou o projeto Viagem da Leitura e pelo entusiasmo da diretoria da Ripasa e seus funcionários, já se pode prever como será importante o desenvolvimento deste trabalho. Autores, editoras e bibliotecários já se mobilizam em todo o País, sendo cada vez maior o número de consultas sobre o projeto.

## Suzano entrega Prêmio Pioneirismo Empresarial

Dois órgãos governamentais dedicados à cura e à prevenção de doenças. Duas empresas em que o Estado tem participação majoritária e quatro iniciativas do setor privado foram selecionadas entre

as 62 indicações recebidas pela Comissão de Seleção para receberem o Prêmio Companhia Suzano de Pioneirismo Empresarial.

Os premiados, todos empreendimentos essencialmente brasileiros, foram: Agrocerec, Embraer, Instituto Butantã, Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, Organizações Globo, Petrobrás, Sadis Concórdia e Scopus Tecnologia. Cada empreendimento premiado recebeu um troféu em bronze especialmente criado pela escultora Anita Kaufman. A história dos oito laureados está registrada em livro especialmente produzido pela Companhia Suzano de Papel e Celulose.

A Comissão de Seleção – integrada por Crodowaldo Pavan, Esther de Figueiredo Ferraz, Joelmir Betting, Karlos Rischbieter, Mário Bhering, Mário Henrique Simonsen e Rômulo Almeida – levou em conta os conceitos pioneirismo e empresa, ao analisar as indicações recebidas. Segundo o parecer final da comissão, “não basta o rasgo característico do pioneiro; para que se multipliquem os frutos dessas visões privilegiadas é necessário organizar o pioneirismo de maneira eficiente. Essa organização, capaz de produzir o bem da comunidade, expressa-se na empresa – organismo vivo que combina os fatores necessários para que as idéias saiam da cabeça dos visionários e transformem-se em realidades palpáveis”.

A solenidade de entrega do Prêmio Companhia Suzano de Pioneirismo Empresarial conferido às oito empresas e instituições brasileiras que, nestes últimos 30 anos, vêm impulsionando o progresso do País, aliando pioneirismo e iniciativa empresarial, aconteceu no auditório do Maksoud Plaza, em São Paulo, contando com a presença da alta direção da Suzano e do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato.



Zogbi, Roberto Marinho, Zarzur e Derani assinam convênio do projeto Viagem da Leitura.



Representante das empresas premiadas e diretores da Suzano, na solenidade de entrega do Prêmio Pioneirismo Empresarial.

Falando em nome da Suzano, Max Feffer, vice-presidente executivo da empresa, lembrou a instituição do prêmio em comemoração à produção de celulose a partir do eucalipto, iniciada pela empresa, de forma pioneira, há 30 anos. Essa iniciativa da Suzano transformou o Brasil

de importador em exportador de celulose e de máquinas para produção desta matéria-prima, além de impulsionar e gerar o progresso em diversos segmentos da sociedade brasileira.

A Agrocereis, entre outras razões, foi escolhida por ter assentado seus negócios em

produtos inovadores, como no caso do milho híbrido, na década de 40, quando nossa agricultura ainda não possuía nenhuma estrutura de apoio creditício ou de difusão tecnológica.

O desenvolvimento da indústria aeronáutica brasileira foi, sem margem de dúvida, iniciado a partir da entrada em operação da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica.

Pioneiro no desenvolvimento de tecnologias para produção de soros antiofídicos no Brasil, o Instituto Butantã vem, desde 1901, produzindo soros contra os venenos de nossas serpentes, livrando a população, sobretudo a rural, de morte devida a picadas destes répteis.

O Instituto do Coração pode ser considerado pioneiro em todas as suas ações, desde

as médicas até as administrativas. O grande incentivador do Incor, o professor Euryclides de Jesus Zerbine realizou, em 1968, a façanha do primeiro transplante cardíaco brasileiro.

A Rede Globo de Televisão teve participação maior no processo de difusão do Brasil no exterior, conquistando, com seu prestígio a popularidade, um público enorme em 128 países que hoje consomem os programas produzidos pela emissora brasileira.

Responsável pelo abastecimento de 60% do consumo nacional de petróleo – 600 mil barris em 1987 – a Petrobrás, através apenas desse indicador da produção, revela sua importância pioneira na área de prospecção de petróleo.

O Grupo Sadia é responsável pelo desenvolvimento e implantação do sistema de fo- ▶

# Tenha o futuro nas mãos.

profissional que tem uma 038 SUPER nas mãos tem várias vantagens: trabalha com uma motosserra leve e versátil, própria para trabalhos profissionais de abate, desgalhamento e traçamento. Tem, também, uma motosserra com ignição eletrônica, garantindo um arranque seguro; freio da corrente Quickstop, que protege o operador de contragolpes; protetor de mãos no cabo e no punho; trava do acelerador e sistema antivibratório, que torna o trabalho mais cômodo e seguro.

E tem, principalmente, uma motosserra com alta rotação, leve, oferecendo uma ótima relação peso/potência, aumentando a produtividade sem grandes esforços. STIHL 038 Super, esta é a motosserra do futuro. Tenha uma nas mãos.

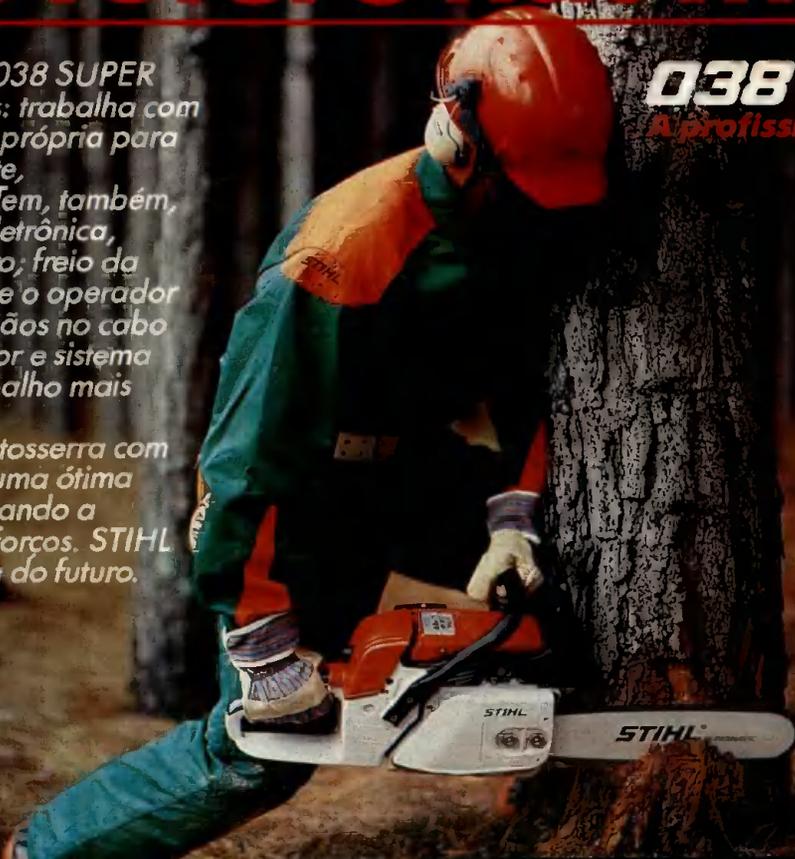
**038 SUPER**  
A profissional do futuro.

**STIHL**

ANDREAS STIHL MOTO-SERRAS LTDA.

Nº1 no mundo.

Av. São Borja, 3000 - 93.030  
São Leopoldo - RS



mento agropecuário no Brasil. Esta iniciativa, através da produção integrada – indústria/granjeiro – criou uma maneira moderna de produzir patos, perus, frangos e suínos, para suplementar as necessidades proteicas da população.

A Scopus Tecnologia é uma empresa que produz uma série de equipamentos de informática e desenvolve *software* básico, tendo-se destacado em termos de pioneirismo empresarial, pelo fato de ter desenvolvido os primeiros terminais de vídeo nacionais.

## Tecnomont: o futuro com otimismo

A empresa paulista Tecnomont Projetos e Montagens Industriais S.A., uma das mais tradicionais montadoras de indústrias do segmento celulósico-papeleiro, está oti-

mista com o Programa Nacional de Papel e Celulose anunciado recentemente pelo Governo. Dos US\$ 6,08 bilhões que deverão ser investidos até o ano de 1995 na expansão da capacidade instalada da indústria de papel e celulose no País, cerca de US\$ 600 milhões se destinarão às empresas de projeto e montagem industrial, sendo que desse montante a Tecnomont espera conquistar pelo menos 20% – equivalentes a US\$ 120 milhões –, de acordo com estimativas do seu presidente, Otello Gazzoni.

Atuando há 27 anos no mercado, principalmente na montagem de indústrias químicas e petroquímicas, de papel e celulose, alimentícias e da área minero-siderúrgica, a Tecnomont está se desenvolvendo também no segmento de geração de energia através de micros e pequenas usinas



**Camaçari: 40% do faturamento em 1988.**

hidrelétricas. A empresa já chegou a figurar entre as seis maiores do *ranking* setorial no início desta década, quando empregava cerca de sete mil pessoas, mas foi levada à concordata em 83, devido aos constantes e prolongados atrasos no pagamento das obras contratadas com as estatais. Hoje, totalmente recuperada, a Tecnomont é a 10ª maior montadora de indústrias, em faturamento, e conta com três mil empregados – um terço deles na sua recém-inaugurada filial operacional de Camaçari, na Bahia, que absorveu mais de US\$ 1 milhão de investimentos próprios.

A partir dessa nova filial, a Tecnomont pretende incrementar sua atuação no Nordeste do País.

## Concurso dá Cz\$ 500 mil para o melhor invento

O Sedai – Serviço Estadual de Assistência aos Inventores, ligado à Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia de São Paulo, está promovendo o 15º Concurso Nacional de Invento Brasileiro – Prêmio Governador do Estado.

Oferecendo Cz\$ 500 mil ao melhor invento apresentado, o concurso objetiva estimular a capacidade criativa, premiar o esforço de pesquisa realizado em novos desenvolvimentos, colaborar na aceleração destes desenvolvimentos e divulgar a tecnologia gerada no País, vi-

sando sua efetiva incorporação ao mercado.

Os interessados deverão solicitar, até 30 de outubro, quando se encerram as inscrições, propostas de inscrição ao Sedai, à av. Angélica, 2632 – 9º andar, ou à rua Guainazes, 1050, em São Paulo.

## Dow cria prêmio para qualidade

Durante a realização do 20º Congresso de Celulose e Papel, que será promovido pela ABCP, em novembro, a Dow concederá um prêmio ao melhor trabalho técnico sobre qualidade. No valor de 75 OTNs, a premiação reflete a preocupação da empresa com o tema, uma vez que desenvolve “constantes seminários em seu complexo industrial no Guarujá e dos avais do mercado como o Prêmio Johnson, há anos seguidos dados em reconhecimento aos látices Dow consumidos, inclusive, pela indústria papeleira” – como destaca Maurício Szacher, presidente da ABCP.

O dirigente aposta numa boa repercussão do prêmio, em virtude do *ineditismo* da premiação, entre os 1.500 participantes esperados para participarem do Congresso. “Os técnicos da comissão julgadora vão considerar a qualidade em termos de vida, produto e serviço, selecionando o trabalho mais abrangente e complexo quanto à sua resolução final” – detalha Szacher.

## Amapá Florestal vai construir atracadouro

O presidente da Empresa de Portos do Brasil S.A. – Portobrás acaba de autorizar a construção e exploração de um atracadouro privativo pela Amapá Florestal e Celulose S.A. – Amcel.

O empreendimento, sob a responsabilidade da Planave S.A. Estudos e Projetos de Engenharia, estará situado à margem esquerda do rio Matapi, no município de Macapá, no território do Amapá.

# CONTROLE DE VELOCIDADE DE MOTORES CA.

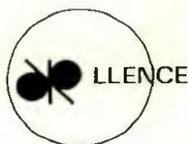
## CURSO INTENSIVO

A Llence - Consultoria em Velocidade Variável está oferecendo o curso “Inversores Estáticos de Frequência Variável - Conceitos Básicos”, com o objetivo de apresentar os conceitos técnicos fundamentais sobre o controle de velocidade de motores de indução.

Este curso será ministrado em São Paulo ou nas instalações das empresas interessadas, com a duração de 12 horas/aula, sendo cumprido o seguinte programa:

- relação Volts/Hertz
- partes do inversor
- tipos de inversores
- o fator de potência
- componentes eletrônicos de potência
- comparação entre tipos de inversores
- considerações sobre a aplicação de frequência variável em motores de indução
- como analisar a aplicação e dimensionar o conjunto motor inversor
- como elaborar uma especificação
- discussão de casos particulares de aplicação

Para informações, reservas e inscrições telefone (011) 67-8446



LLENCE - CONSULTORIA EM VELOCIDADE VARIÁVEL  
Rua Felipe Cavalcanti, 96  
05439 - São Paulo - SP.



# As águas vão rolar, agora melhores.

*Água com 98% de eficiência no tratamento. Este é o resultado da união de esforços da FACELPA e da SUREHMA, para a melhoria das condições ecológicas do rio Barigui, em Curitiba.*



*O Grupo Industrial Trombini está inaugurando a Estação de Tratamento de Efluentes da FACELPA/Curitiba, com sistema concebido e desenvolvido com a tecnologia mais avançada do mundo. Um projeto resultante do trabalho conjunto dos seus técnicos com os especialistas da SUREHMA - Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio-Ambiente do Paraná. Os novos equipamentos da FACELPA asseguram a devolução ao rio Barigui, da*

*água utilizada pela indústria, com um grau de eficiência no tratamento de 98%. Índices, estes, muito acima dos exigidos pela legislação brasileira. Uma ação que teve um investimento de mais de meio milhão de dólares. Valeu a pena. Ganha a FACELPA. Ganha Curitiba. Ganha a natureza.*



Nosso papel é construir o futuro.

## **IKPC é a maior da América Latina**

Com base em suas vendas de 1986, a IKPC colocou-se em 59º lugar na lista *Top 100* publicada na edição de setembro de 1987 da *PPI - Pulp & Paper International*.

As vendas de US\$ 538 milhões realizadas no ano passado fizeram com que a IKPC subisse do 71º lugar (com vendas de US\$ 499 milhões) na listagem anterior para aquela colocação, como a primeira empresa latino-americana no *ranking* mundial do setor de celulose e papel.

## **Facelpa reduzindo a poluição no Barigui**

O governador do Paraná, Álvaro Dias, o ministro de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni



*A instalação da Facelpa tem eficiência, no tratamento de efluentes, de aproximadamente 98%.*

Schwartz, e o empresário Mirtillo Trombini inauguraram a Estação de Tratamento de Efluentes da Facelpa/Curitiba, empresa do Grupo Trombini, que investiu mais de meio milhão de dólares nestes equipamentos que irão reduzir a poluição das águas do rio Barigui.

Em seu pronunciamento, o diretor-presidente da Facelpa, Lenomir Trombini, considerou a inauguração "um ato de grande importância na tarefa diária do Grupo Trombini de conciliar o desenvolvimento industrial com a necessária proteção ao meio ambiente". E acrescentou: "Resta agora que outras ações sejam desenvolvidas pelos poderes públicos, pela iniciativa privada e pela comunidade, para que a recuperação do Barigui seja total".

O ministro Deni Schwartz salientou a importância da obra inaugurada - "pela avançada tecnologia que utiliza, a mais moderna do mundo". A Estação de Tratamento de Efluentes da Facelpa/Curitiba, assegura uma eficiência de 98% das águas utilizadas por aquela indústria. Todo o efluente das máquinas de papel, 250 m³/h, passa por um pré-tratamento para remoção de plásticos e areia. O decantador primário tem volume de 1.000 m³ e neste tipo de tratamento a matéria orgânica presente no efluente é degradada por diversos tipos de microorganismos aeróbicos em dois tanques de aeração com volume de 1.300 m³ cada. A água clarificada apresenta um DBO<sub>5</sub> residual de aproximadamente 60 ppm, que significa uma qualidade de água com padrão superior ao solicitado. O efluente final é reutilizado, em grandes partes, no abastecimento da fábrica de papel.

## **GT-13 promove seminário de conservação de energia**

O setor de celulose e papel vem apresentando uma ligeira diminuição no consumo específico, provocada por uma racionalização generalizada no consumo de energia elétrica. Esta é uma das principais conclusões do Seminário de Conservação de Energia Elétrica no Setor de Papel e Celulose, realizado em São Paulo, no Hotel Danúbio.

O evento, que teve patrocínio e coordenação da Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras, ANFPC e APFPC, foi promovido pelo GT-13 - Energia, com apoio do Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica.

Cerca de 80 pessoas, entre técnicos do setor e representantes de órgãos oficiais ligados à área acompanharam a apresentação dos trabalhos e os debates envolvendo o tema conservação de energia elétrica. Entre outros, foram tratados os seguintes assuntos: "Caracterização do Consumo de Energia Elétrica no Setor", "Tarifas de Energia como Instrumento Para Conservação de Energia", "Economia, Sistemas Funcionais de Iluminação", "Gerenciamento de Energia a Microcomputador e Aplicação a uma Fábrica de Papel", "Auditoria Energética e Cogeração".

Este último tema é de especial interesse para o setor, segundo Pedro Vilas Boas, assistente do GT-13: "O principal enfoque do seminário acabou sendo a cogeração de energia elétrica, que vem sendo adotada com resultados significativos pelo setor. Atualmente, do total da energia elétrica consumida pelas empresas de celulose e papel, 40% são gerados internamente".

Outro ponto de destaque do seminário foi a apresentação do Plano 2010, da Eletrobrás, que mostra as projeções de consumo de energia elétrica no Brasil até o ano 2010.

## **REVESTIMENTOS ANTICORROSIVOS CERÂMICOS**



A Ancobras, além de fornecer os materiais, oferece uma linha completa de serviços, que inclui a análise dos problemas, especificação do revestimento mais adequado, aplicação com garantias e supervisão técnica. Consultem-nos!



Ancobras Anticorrosivos do Brasil Ltda.  
Rod. Pres. Dutra, Km 223 - CP 258  
CEP 07000 - Guarulhos/SP  
Tel.: (011) 912-0011  
Telex 1133328 ANCB BR  
Grupo Keramchemie - Gali



A mesa que presidiu o Seminário de Conservação de Energia.

O GT-13, representando o setor de celulose e papel, esteve em Brasília, no último dia 22 de setembro, reunindo-se, no Conselho Nacional do Petróleo, com várias entidades governamentais, para discutir a revisão do protocolo de substituição de uso de derivados de petróleo adotado pelo setor. Segundo Pedro Vilas

Boas, a discussão deveu-se ao fato de as metas do protocolo estarem comprometidas em função da escassez de biomassa florestal: "Assumimos um compromisso de redução de 80% de óleo até 1986. Essa meta foi alcançada, mas não pudemos mantê-la em vista do aumento do preço da biomassa" - explica Vilas Boas.

### Na BBR, francês para executivos

Dotada de modernos recursos audiovisuais e contando com total aprovação dos serviços culturais franceses, a Bleu Blanc Rouge (BBR) está promovendo, a partir de outubro, uma série de cursos de francês destinados especificamente a executivos e profissionais liberais. O programa de cada curso é montado de acordo com as necessidades profissionais dos alunos, que assim têm a oportunidade de aprender o jargão próprio de suas atividades e utilizado nos países de língua francesa. Os cursos visam, principalmente, os executivos das áreas de exportações das empresas e maiores informações sobre eles podem ser obtidas pelo telefone (011) 231-2288.

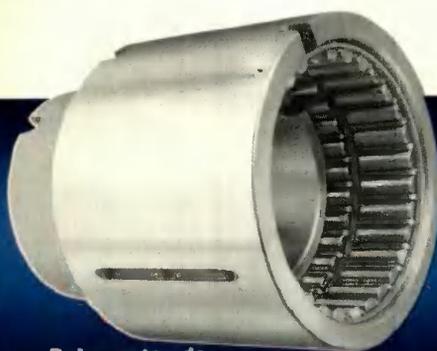
### Mercado argelino abre-se ao Brasil

A empresa estatal argelina que detém o monopólio de importação e comercialização interna de celulose e papel tem demonstrado interesse em tratar diretamente com os produtores brasileiros.

Em 1985, a Argélia importou quase US\$ 125 milhões entre celulose, papel, cartolina, cartão e outros itens. Desse total, a participação brasileira chegou a US\$ 3 milhões em celulose e US\$ 11 mil em papel e outros itens.

Os empresários brasileiros interessados devem dirigir-se a Entrepise Nationale de Cellulose et des Papiers - Celpap - Route de Bensari, Baba Ali - Birtouta - Wilaya de Blida - Argélia - Tels.: 81-7305/06/07 - Telex: 63500 e 62503.

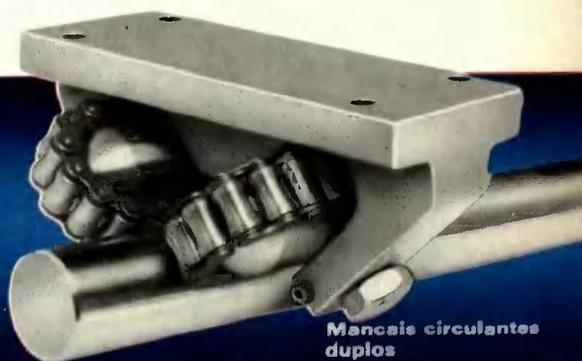
# ESTE É O NOSSO PAPEL



Rolamentos de rolos cilíndricos



Contra-recuos



Mancais circulantes duplos

Somos especializados em componentes mecânicos para movimentos rotativos e lineares, imprescindíveis para a produção e processamento na indústria do papel.

Nossos componentes integram matéria-prima, tratamento térmico e tolerâncias, dentro dos padrões de qualidade requeridos internacionalmente.

Para obter informações sobre os nossos produtos, especificações e seleção adequada, consulte nosso departamento técnico.



**RPL Industrial Ltda.**

Av. Queiroz Filho, 850 • V. Hamburguesa  
Tel.: (011) 831-7755 • Telex (011) 24249  
CEP 05319 • S. Paulo • SP

## Economia: a busca de cenário adequado



Boris Tabacof\*

economia. Até agora, entretanto, o desempenho industrial não chegou, comparativamente aos mesmos períodos equivalentes do ano passado, a caracterizar um quadro recessivo. Há uma desaceleração da atividade econômica, apontando para um quadro ainda não atingido de um período efetivamente recessivo, de vez que o declínio estatístico tem um significado pouco expressivo em vista de uma demanda extremamente aquecida no mês de comparação que fez parte do calendário do Cruzado 1.

A situação tem conotações atípicas e ainda representa um resquício da consequência da teimosia dos preços resesados e ao próprio insucesso do mal conduzido Plano Cruzado.

Se não se pode afirmar que chegamos ao fundo do poço, a tendência dos indicadores também não nos permite afirmar que estamos revertendo a queda para adentrar um novo período de crescimento, aos níveis históricos do Brasil nas últimas décadas.

Alguns setores ainda registram um maior volume de horas trabalhadas em contraste com outros que já detectaram ligeiras reduções de produção. Há uma consciência de que precisamos definir as diretrizes políticas na construção da nova Constituição para traçar as bases dos programas decorrentes de um sistema definido de governo, como uma política industrial clara que privilegie setores de efetivas e comprovadas vantagens comparativas, forneça lastro de suficiente credibilidade para a renegociação definitiva da dívida externa e abra caminhos para uma regulamentação atraente para a retomada do ingresso de capitais estrangeiros na forma de risco.

Veja-se a sinalização dessa concepção de estabilidade quando há segurança de que os investimentos contemplam setores que deles não podem prescindir sob pena de inviabilizarem, em futuro não distante, o abastecimento interno e a busca de divisas no mercado internacional. Um caso exemplar foi a autorização presidencial para o empreendimento da Companhia Vale do Rio Doce e Florestas Rio Doce, com a Cia. Suzano de Papel e Celulose, para a implantação

de uma fábrica de celulose branqueada de eucalipto no Sul da Bahia, que se espera poder estar produzindo mil toneladas/dia em 1991.

A celulose brasileira e o papel, como caudatário, conquistaram exigentes mercados internacionais por sua elevada qualidade e pelas vantagens comparativas propiciadas pelo clima tropical que confere maior e mais rápida produtividade à madeira, principal insumo do setor celulósico-papeleiro.

Esse fator, representado pelo potencial de exportação, pode ser o vetor da reversão do quadro de queda na atividade industrial para muitas áreas que podem ampliar suas vendas externas como forma de compensação para um mercado interno de demanda reprimida.

O caráter multiplicador da exportação tem um significado relevante: os segmentos que podem vender no mercado externo acabam abrindo brechas no mercado doméstico a pequenas e médias empresas ainda não incorporadas ao processo exportador, mantendo em patamares razoáveis o nível de atividades. Os dissídios coletivos que começam a ser encaminhados também poderão contribuir para compensar a defasagem do consumo ao repor o poder aquisitivo também defasado da classe trabalhadora, além do 13.º salário cuja primeira parcela será paga em novembro. Como o governo não permite repassar aumentos salariais aos preços e as indústrias trabalham no seu limite suportável, o aumento das folhas de pagamento deverá ocorrer de forma gradual, inclusive para não realimentar o processo de crescimento da inflação que se busca reprimir a duras penas.

Um novo impulso nos investimentos, acelerando a retomada da atividade econômica, precisa contar com condições que eliminem o grau de incerteza vigente e abrir as portas de alguns estímulos imprescindíveis nas áreas de crédito, fiscal e cambial, além da retomada do fluxo de capitais estrangeiros. Em suma: é preciso definir um quadro seguro onde os objetivos não sejam chicoteados pelas guinadas dos casuísmos e do artificialismo.

\* Boris Tabacof é vice-presidente da ANFPC e diretor-adjunto do Departamento de Economia da Fiesp.



# AS ARVORES PLANTADAS PELA KLABIN DÃO FOLHAS DE PAGAMENTO.



PARA FABRICAR PAPEL DE QUALIDADE INTERNACIONAL É PRECISO TER RECURSOS. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS. É O CASO DA KLABIN. POR ISSO, ELA FABRICA CELULOSE E PAPEL PARA IMPRESSÃO E EMBALAGENS DE PRIMEIRA QUALIDADE. UTILIZA MADEIRA EXTRAÍDA DE SUAS PRÓPRIAS FLORESTAS, COMPOSTAS POR 165.000 HA DE PINUS, ARAUCÁRIAS E EUCALIPTOS, RESULTADO DE UM PROGRAMA CONTÍNUO DE REFLORESTAMENTO, PESQUISA E SELEÇÃO DE MUDAS.

HÁ 10 ANOS ATRÁS, A KLABIN

PRODUZIA 209.000 TONELADAS POR ANO DE PAPEL, CELULOSE E PRODUTOS DE PAPEL. HOJE ELA JÁ ULTRAPASSOU 1 MILHÃO DE TONELADAS, REGISTRANDO NESTE PERÍODO UM CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DE 15,7%.

CRESCENDO SEMPRE, A KLABIN É HOJE A MAIOR EMPRESA DA AMÉRICA LATINA NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE E A 59ª ENTRE AS 100 MAIORES DO MUNDO.

UMA EMPRESA QUE PROPORCIONA MAIS DE 18.400 EMPREGOS DIRETOS E ESTÁ SEMPRE INVESTINDO NO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIO-

NAL DO SEU PESSOAL, NA MODERNIZAÇÃO DO SEU PARQUE INDUSTRIAL, FLORESTAL E NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS.

KLABIN. UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM PROGRESSO.



Indústrias Klabin  
Papel e Celulose